Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.064 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1909 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Registro literario

"*Amigos Ursos*", por Diogenes de Carvições.

Enfeixadas em um formidavel e atochado volume de cerca de seiscentas paginas subordinadas ao titulo acima e ao sub-titulo de *Critica da Sociedade Luso-Brasileira*, acaba de publicar o sr. Diogenes de Carvições dezeseis missivas politico-philosophicas, com endereço ao sr. conde de Selir, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Brasil.

Nada temos a vêr com a paixão ou o resentimento que haja ditado o desabafo do escriptor, impiedosamente revoltado contra o sr. Camelo Lampreia; nem, tampouco, é intuito nosso rebater as injustiças, principalmente de caracter politico, das apreciações que faz do nosso meio social e da colonia portugueza domiciliada no Brasil. São reivindicações e reparos que competem a outra especie de critica, fóra dos dominios da literatura, em que não se póde tolher a liberdade de espirito.

As qualidades literarias da obra, eis tão sómente o que interessa ao registro desta secção. A isso limitaremos a analyse dos *Amigos Ursos*.

Na primeira pagina do seu alentado trabalho incluiu o sr. Diogenes o seguinte aviso:

"*Aos leitores deste livro o auctor pede desculpa das incorrecções que o desfeiam.*

Impresso na Europa, longe de suas vistas, foi tal o escrupulo que presidiu á sua composição que as segundas provas — se nunca vieram em boas condições — muitas vezes chegaram peores que as primeiras.

Este nobre procedimento, de resto, concorda com o espirito do seu conteúdo."

A lealdade da citação que fazemos da advertencia torna-se um dever ainda mais imperioso quanto são justamente de fórma os peores defeitos que notamos na obra do sr. Carvições.

De uma fertilidade de vocabulario e de expressão, capaz de fazer inveja á loquacidade dos mais fecundos manejadores de palavra, revela-se o autor tão descuidado na syntaxe das suas epistolas, que avultam em muitas paginas do livro erros gravissimos de concordancia, a par da mais disparatada pontuação que até agora se tem visto, a não ser nos escriptos de quem recentemente se atreveu a rebuscar solecismos na prosa adamantina e fulgurante do sr. Ruy Barbosa.

De alguns milhares de virgulas a que o sr. Diogenes incumbe a missão de separar o sujeito do verbo, damos em seguida dois exemplos, ao acaso;

"*Aquellas brisas revoltas, não ciciam conceitos, etc.*"

"*A bussola da evolução humana, é o caracter.*"

Não podem taes erros incidir no aviso cauteloso de que acima fizemos a transcripção: é tal a uniformidade dessas annotações, que logo se percebe a orientação da mesma penna e do mesmo philologo que a traçou: em uma só pagina encontram-se, por vezes, cinco e seis especimens da mesma destemperada graphia. Em phrases como esta—*v. ex. nunca teve occasião, etc.* — não dispensa o autor a collocação de uma virgula depois de *v. ex.*!

A mistura de *vosso* e *seu* depois daquelle tratamento abunda, egualmente, nas epistolas do sr. Carvições, que leva tambem por vezes a monotonia, contraditoria da sua loquacidade, a ponto de empregar perto de cem vezes o verbo *evolucionar* nos estreitos limites de uma só das suas epistolas.

A par desses notaveis defeitos, que desprimoram bastante a prosa do sr. Carvições, é força reconhecer, no emtanto, que ha no seu trabalho o lastro de um polemista de pulso e de um sociologo de grande merecimento.

Quem ler a epistola decima, por exemplo, terá occasião de admirar, não só a justeza dos conceitos que o autor emitte ácerca do papel contradictorio que exercem as religiões e o caracter na evolução moderna das sociedades, como o vigor da expressão, deixando tudo a medida exacta pela qual se deve aferir a capacidade intellectual do escriptor. Basta citar um trecho:

"*Os primeiros romanos nacionalisavam as divindades dos povos conquistados. O espirito exterminador dos seus successores papaes só cogita em aniquilal-os. As solemnidades religiosas modernas são exclusivistas de seu culto.*

As crenças religiosas da antiguidade, póde dizer-se, eram internacionaes; não só se toleravam, como se consultavam mutuamente.

Os judeus é que deram á luz o moderno espirito de intolerancia religiosa de que, justamente, têm sido as victimas 'favoritas' e os bodes expiatorios.

O que mais salienta ainda as crenças antigas e modernas, não é tanto essa apreciavel inversão, mas a maneira deveras suggestiva como aquellas solemnizavam enthusiasticamente as origens da vida e glorificavam a fecundidade humana, e como estas se absorvem unicamente nas commemorações da morte e na destruição da especie.

Estes geniaes disparates, sr. Ministro, reflectem o estado de depressão moral, estupido egoismo e aberração da justiça de quem se suppõe melhor do que os outros. Em geral, os que assim pensam estão exactamente no caso contrario.

Quem se suppõe grande é quasi sempre pequeno: quem se considera muito illustre é quasi sempre villão; quem se presume de muito sabido não passa de um desfructavel imbecil.

O caracter não tem dessas desigualdades, dessas deformidades moraes: é uniforme e harmonico: tem a esthetica irreprehensivel da verdade e as fórmas luminosas da razão. E' a opposição radical da sua carranca moderna — eleva-se tanto quanto esta se rebaixa. Porque não symbolisa, como esta, a crueldade, mas a justiça, em que se fundem todas as modalidades do altruismo, todos os preceitos da solidariedade.

Quem tem caracter, conhece-se e domina-se; eleva-se a si, elevando os outros; quem o não tem, só julga engrandecer-se, deprimindo — suppõe humilhar-se e prejudicar-se se não prejudicar e humilhar os outros. E' inquestionavel a abnegação e sacrificios das pessoas de caracter pela causa publica: V. Ex. não poderá negar a abundancia antiga e a escassez moderna destes exemplares de civismo.

O que agora abundam são as ambições inconfessaveis, subordinando tudo á sua ganancia insaciavel.

Quem se aponta, nesta civilisação, que se tenha negado a servir nas mais altas e ambicionadas funcções publicas, considerando-se incompetente e apontando os que julga mais dignos desse cargo, como succedia antigamente?

E' exactamente o contrario — que se observa; porque todas as revoltas e actos de prepotencia moderna visam unicamente essa acquisição illegal e violenta — o que evidencia a falta daquelle factor e a abundancia de servilismo em que se degladiam todas as nullidades ambiciosas e insoffridas.

Em logar de merito e seriedade, é a presumpção e a hypocrisia que agora se recommendam e impõem á consideração publica e privada."

* * *

"*Ensino Municipal*", por Hemeterio dos Santos.

Em fórma de carta, dirigida ao dr. Curvello de Mendonça, acaba de publicar o competente philologo e professor, dr. Hemeterio dos Santos, mais um dos seus recommendaveis trabalhos, subordinado ao titulo que encima estas linhas.

Duras e boas verdades se contêm nesse formoso folheto, em que a boa doutrina pedagogica anda sempre acompanhada pela vernaculidade da linguagem, reveladora da competencia daquelle dextro escriptor.

A' incompetencia do mestre e não á imprestabilidade dos programmas deve ser attribuido o atrazo do nosso ensino: eis a these explanada pelo erudito publicista, em plena harmonia com o que mais de uma vez temos proclamado desta columna.

Essa identidade de vistas e a maneira brilhante pela qual o autor tratou o assumpto são motivos que sobram para tornal-o incondicionalmente credor dos nossos mais enthusiasticos applausos.

* * *

Da senhorita Leodegaria de Jesus, talentosa poetisa natural de Goyaz, onde reside, temos a satisfação de publicar o seguinte soneto, que, si não é um trabalho de grande valor, encerra, comtudo, uma lisonjeira promessa:

O CEGO

Triste, andrajoso, pallido, alquebrado,
Sem pão, sem lar e sem amor, sózinho,
Eil-o trilhando (misero ceguinho!)
A estrada escura que lhe aponta o fado!

Seu coração ferido, estrangulado,
Ermo de luz, de sonhos, de carinho,
E' um abysmo profundo, o frio ninho
Do desgosto mais turbido e pesado.

Para su'alma, diluida em pranto,
Não ha conforto algum; e no entretanto,
Nem um queixume só nos labios seus!

Mas quanta angustia, quanta magua ingente
Naquella amarga supplica dolente:
— *Dae-me uma esmola por amor de Deus!...*

Não é, como já dissemos, uma obra prima o despretencioso soneto da joven poetisa goyana; é, porém, uma boa promessa que não está longe de ser convertida em realidade.

Osorio Duque-Estrada

Minas sempre altiva

Recordou o sr. Ruy Barbosa, no bello discurso com que ante-hontem honrou, ainda uma vez, a tribuna do Senado, o episodio, a que, ha dias, alludimos aqui mesmo, da segunda viagem de Pedro I a Minas, em 1829, em que o povo mineiro,—naquella mesma cidade de Barbacena, em que a policia, em honra do marechal Hermes, fez agora fogo contra estudantes que ousaram manifestar-se contra a sua funesta candidatura,—recebeu, não com gritos, fóras ou vaias, o primeiro imperador, mas com os sinos de suas egrejas a dobrar a finados. Esse facto memoravel foi sempre invocado como uma prova do brio, da altivez, da independencia, do espirito liberal do povo mineiro. Delle sempre se mostraram orgulhosos os filhos de Minas. Agora, porque o mesmo povo manifesta eguaes sentimentos, condemnando a candidatura militar, por meio de vivas e fóras, o sr. Francisco Salles acha que essa attitude de seus patricios, que, aliás, elle procurou contestar, com o mesmo resultado que lhe produziria a tentativa de tapar o sol com as mãos, é deprimente para o governo e para o povo de seu Estado.

Para o senador Francisco Salles era preferivel que Minas, neste magno problema da successão presidencial, de que dependem a liberdade e o futuro da Republica no Brasil, se mantivesse naquella situação de vergonhosa unanimidade em que se encontram os Estados do norte, onde governo e opposição, victimas e seus verdugos porfiam em enthusiasmo pela candidatura do marechal, pobres Estados daquelle grande mas victimado norte, "presa abandonada á periodicidade dos flagellos da natureza e á continuidade dos flagellos da politica". Minas, a legendaria Minas das reacções liberaes, não poderia resignar-se, curvar-se sem protesto, submetter-se sem resistencia ao plano sinistro de reduzir o Brasil ás condições dessas republicas hespanholas em que a cedula é a espingarda, em que a urna é o canhão, em que o chefe da nação é sempre o general, em que a palavra deste é a lei e em que a liberdade é a disciplina dos quarteis. Aquella terra bemdita estremeceu ante a ameaça tremenda que pesa sobre a Republica, e sentiu-a como liberal e como brasileira. O movimento de reacção que ali surgiu, logo que o marechal Hermes, desvendando seus ambiciosos intuitos, durante muito tempo encobertos e disfarçados, corajosamente, com coragem que a sorte ainda lhe não permittiu ostentar no cumprimento do dever militar, surprehendeu o presidente Penna com a declaração de que era candidato; esse movimento cresceu, alargou-se, inflammou-se, tomou proporções taes, que só a violencia e a fraude podem arrancar das urnas mineiras a victoria para aquelle nome hoje de triste e máo agouro para o Brasil. E foi este o momento, quando em todas as cidades, villas e povoados mineiros, toda a população, moços e velhos, homens e mulheres fervem de agitação contra a ameaça do militarismo tão repugnante aos seus sentimentos, tão avesso aos seus habitos e ao seu temperamento, militarismo encarnado no marechal candidato, foi este o momento que mãos amigos de s. ex. escolheram para leval-o a Minas, para fazel-o percorrer justamente uma das regiões do Estado em que é mais profundo o horror ao seu nome e mais viva a reacção contra a sua candidatura. Fatalmente se daria a explosão da reprovação indignada, que debalde tentam encobrir e mascarar os partidarios do marechal.

Si o marechal Hermes se sente abatido, deprimido, humilhado com o que soffreu em Minas, só dos seus amigos tem que se queixar. O povo mineiro fez o que faria qualquer outro nas circumstancias em que o encontrou o marechal em viagem. O povo mineiro não podia conter os impetos da sua indignação contra o marechal. Elle, que tão festivamente o recebera como ministro da Guerra, apupou-o como candidato a presidente da Republica. Usou de um direito, como cabalmente demonstrou no Senado o sr. Ruy Barbosa, reconhecido em todos os povos civilizados e praticado em todas as nações livres. Percorra-se a historia de todos os povos, em que tem havido facções, partidos, chefes politicos, estadistas, e a cada passo se encontrará a menção de factos como esse, que se quer agora qualificar de deprimente para o povo mineiro. Ora apparece a ovação, ora a vaia ou a manifestação reprovadora. Como, pergunta o illustre senador bahiano, ha de o povo, ha de a multidão, nessas phases de agitação do espirito publico, manifestar a sua grande emoção, seus impulsos naturaes, a não ser por aquelle modo? Pelo silencio? Pela abstenção, desertas as ruas, abandonadas as praças, fechadas as portas, o povo mudo a percorrer as avenidas? Não. E' pela multidão reunida nas ruas, agitada, fremente, em ovações ou em gritos. E' o que aqui já se tem dado, é o que se dá em toda a parte, em occasiões dessa natureza.

Deprimente para a Minas foi a attitude da policia, em Barbacena, espingardeando, por ordem do chefe politico local, tão mal aconselhado, de tempos a esta parte, pelo despeito e pelo resentimento, moços estudantes, que muito legitimamente se expandiam em applausos á candidatura civil. Deprimente para Minas foi a attitude da policia de Bello Horizonte mais perto do governo do Estado, mais sob as suas vistas, e que, para reprimir as manifestações de desagrado da população ao candidato itinerante, chegou a atropelar e a acutilar senhoras e creanças. Isto, sim, é que deporia contra a civilização de Minas, si fosse preciso aferil-a pelos gestos e feitos dos incapazes que a governam ou lhe dirigem a politica. Os mineiros que, afastando-se dos patricios enthusiastas de uma candidatura que representa o repudio de todo o passado honroso de sua terra, correram a protestar contra a passagem do marechal, expandindo contra elle todo o seu desagrado, a reprovação á sua deslealdade e á sua desmarcada ambição, esses são os mesmos mineiros de outros tempos, e não os atormenta a magua de destoarem das tradições hospitaleiras das alterosas montanhas, magua de que se fez éco o senador Francisco Salles, no seu audacioso tentamen de responder ao senador Ruy Barbosa. Ao contrario, esses mineiros, se orgulham de que o marechal Hermes, candidato á presidencia da Republica, houvesse experimentado hoje, em Minas, o mesmo desgosto por que ali passou o primeiro imperador. Julgam o facto de hoje tão honroso, para elles, como o de hontem. Elles se desvanecem de que Minas, a terra amada, é sempre a mesma Minas altiva, a Minas briosa, a Minas liberal, a Minas de gloriosas tradições civicas.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Foi um dia abrasador, verdadeiramente senegalesco, o de hontem.

Os thermometros do Castello chegaram a assignalar a temperatura de 32°0, á 1 hora da tarde, tendo sido o minimo, durante o dia, de 26°5, isso ás 7 horas da manhã, pois já ás 10 a graduação era de 29°6.

HONTEM

INTERIOR — Houve sessão extraordinaria, na Camara, tendo sido discutidos e encerrados os orçamentos da Marinha e do Interior.—Não houve votações, por falta de numero.—O deputado José Carlos combateu vehementemente a emenda concedendo prorogação do contrato das Loterias.—O deputado Justiniano Serpa reclamou contra a demora das informações que requisitou do governo, sobre o recente contrato celebrado entre este e o Lloyd.— O deputado Socrates falou sobre a politica de Goyaz. —Realizou-se o convescote offerecido na Tijuca á officialidade da divisão franceza actualmente ancorada nesta capital.— No Commando Geral das Torpedeiras, foi levado a effeito um festival, por motivo do encerramento das aulas dos cursos das escolas profissionaes.— Foi solennemente encerrada a exposição promovida pelo Circulo de Bellas Artes, no palacio Monroe.—O Derby Club effectuou as annunciadas corridas.—Embarcou em Curityba o dr. Pamphilo Assumpção, presidente da Associação Commercial dali e que vem tomar parte no Congresso de Vias de Transporte.—A Vanguarda, de S. Paulo, noticiou que foi offertada a somma de trezentos contos a conhecido politico, para conseguir do Congresso estadual licença para o emprestimo municipal de Santos.

EXTERIOR.—Em Washington, constava a nomeação do sr. William Calhoun para ministro no Chile.—O governo chinez enviou uma circular ás legações estrangeiras existentes na China, protestando contra a nota da Russia, relativamente aos direitos sobre a zona atravessada pela estrada de ferro da Mandchuria. —Passou por Douvres um navio de guerra brasileiro.—Os editores de livros classicos, de Paris, interditados pela intolerancia religiosa, resolveram reclamar uma indemnização, do arcebispo.—Em Lisboa, foi noticiado que o presidente do conselho exporá, hoje, ao rei d. Manoel, o estado actual da politica interna.—O rei de Portugal continuou a receber telegrammas de felicitação, pelo seu regresso do estrangeiro.—Foi desmentida, em Madrid, a noticia de que o general Luque, ministro da Guerra, pretenda exonerar-se.—O rei da Italia conferenciou, longamente, com o sr. Sonnino, que foi encarregado de organizar o novo ministerio.—Realizou-se, em Roma, o enterro do ex-presidente do conselho, sr. Alexandre Fortis, com grande acompanhamento.—Chegou a Napoles o navio-escola argentino Presidente Sarmiento.—Chegou a Buenos Aires o transporte de guerra Pampa, que foi a Boulogne-sur-Mer prestar continencia á estatua do general San Martin.—Em Buenos Aires foi noticiado que demittir-se-ão os ministros do Interior e da Justiça, devido á escolha da candidatura vice-presidencial do sr. Victorino de la Plaza.—La Nacion publicou um artigo, tratando das relações commerciaes da Argentina com o Brasil.—Depois de violenta discussão, em que trocaram injurias pessoaes, duellaram-se, a revólver, em La Paz, os senadores Fernandez Molina e Trigo Acha, sendo o primeiro morto.— O ministro da Fazenda, interino, do Paraguay, declarou ser indispensavel uma emissão de papel moeda, visto a impossibilidade do lançamento de um emprestimo externo.

HOJE

O presidente da Republica assignará o decreto de nomeação do ministro do Supremo Tribunal dr. Guimarães Natal para procurador geral da Republica.—Realiza-se o pic-nic offerecido pelo chefe do estado-maior da Armada aos officiaes francezes.—Está de serviço na Repartição Central da Policia o 2° delegado auxiliar.—Pagam-se no Thesouro as seguintes folhas: Bibliotheca Nacional, Montepio Civil da Marinha, Montepio Militar da Guerra, Diversas Pensões da Guerra e férias.— O Correio expede malas pelos seguintes vapores: Acre, para o norte; Cubatão, para o sul; Bragança, para Santos; Cap Ortegal, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; Siegmond, para Hamburgo; Corcovado, para Santos; Fidelense, para o norte; Rio Amazonas, para Genova; Itacolomy, para Bahia e Recife; Mont Ventoux e Atlantique, para Santos e sul até Paraguay; Huanchaco, para o Pacifico; Santa Cruz, para Bahia, Villa Nova e Penedo.

Secção Livre

Publicamos:

Pagamento.
Loteria de S. Paulo.
Salve.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

mme. Jeanne Maria Alaburre Castera, ás 9 1|2 horas, na egreja da Lapa do Desterro;

José Ferreira da Silva, ás 9 1|2 horas, na matriz do SS. Sacramento;

d. Emilia Luiza Bittencourt Serpa, ás 9 horas, na matriz do Engenho Velho;

dr. Geraldo Candido Martins, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

d. Etelvina Castorina da Silva, ás 9 horas, na matriz de S. José;

José Luiz Pereira, ás 9 horas, na matriz do SS. Sacramento;

Francisco José da Silva Leão, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

A' tarde e á noite

Cinema Rio Branco — Viuva alegre e Geisha.
Cinema Palace — Majestoso programma.
Concerto-Avenida — Variedades.
Moulin Rouge — Cinemas e canções.
Cinema Theatro — Programma superior.
Cinema Paris — Fitas de successo.
Cinema Ideal — Bello programma.
Cinematographo Parisiense — Programma surprehendente.
Cinema Colosso (S. José) — Sessões reservadas.
Cinema Brasil — Comedias e cinema.

Informam-nos que a plataforma do marechal Hermes vae ser mesmo lida por elle no banquete que lhe offerecem os proceres republicanos, partidarios de sua candidatura, a 24 do corrente. Está prompta e, como já publicámos, foi lida pelo sr. Wenceslão Braz, que a achou excellente e com ella se conformou. A plataforma, ao que corre, foi escripta pelo sr. Alcindo Guanabara, sob a inspiração dos srs. Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva.

O presidente da Republica assignará hoje o decreto de nomeação do ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Guimarães Natal, para o cargo de procurador geral da Republica, e o da exoneração, a pedido, do dr. Oliveira Ribeiro, desse logar.

O sr. Leoni Ramos ainda continúa a ser chefe de policia. Vae-lhe bem a situação. Retirado pelo sr. Nilo da advocacia do sr. Modesto Leal, foi posto na rua do Lavradio para servir aos interesses da sordida politicagem do sr. Augusto de Vasconcellos. Está desempenhando á maravilha o seu papel. Tem se mostrado um fiel executor das ordens do mandão e, mesmo quando essas ordens são inspiradas pela mais deslavada falta de probidade administrativa, cumpre-as solicitamente.

O sr. Leoni Ramos arruinou-se. Pena é que não tenha se arruinado sósinho e esteja a corromper os auxiliares que já encontrou nos seus postos, conseguindo delles a mais clamorosa complicidade nos actos que têm abatido a sua reputação. O exemplo vivo dessa contagiosa influencia temol-o no sr. Gomes de Mattos, 3° delegado auxiliar.

O sr. Gomes de Mattos não é uma autoridade novata. Tem na policia um passado honesto e trabalhoso. Esse passado garantiu-lhe a posição que hoje occupa. Chega, porém, o sr. Leoni, fiel executor das ordens do sr. Nilo, como este é das ordens do sr. Pinheiro Machado, e o mesmo delegado, outrora tão escrupuloso nas suas investigações, esquece os serviços prestados e torna-se o instrumento das paixões politicas que o presidente da Republica alimenta.

Ninguem deixa de ver no relatorio do sr. Gomes de Mattos, sobre os successos de Santa Cruz, um indicio evidente de que houve ordem do supremo mandão, para que se obscurecesse a verdade e se protegesse o assassino de Ernesto de Pinho. O sr. Gomes de Mattos está prejudicando a sua carreira de homem publico.

Fazemos-lhe a justiça de reconhecer que age sob a pressão do sr. Leoni Ramos, que, por sua vez, é instrumento do sr. Nilo. Mas, por isso mesmo, deve quanto antes resistir a essas influencias perniciosas e ter a hombridade de agir com independencia. A sua conducta é a conducta de um pusillanime. Acovardou-se deante dos altos protectores do assassino.

Os officiaes do cruzador allemão *Bremen* visitaram hontem varios pontos da nossa capital, sendo imitados pelos disciplinados marinheiros.

O chefe do estado-maior da Armada, convidou o commandante e officiaes do *Bremen* para o *pic-nic* que se realiza, hoje, no Corcovado.

Já, aqui, fizemos sentir que não duvidamos seja assignado, sem concorrencia, o contrato com a South American Company, para a construcção de estradas de ferro do Ceará. Ha de ser assignado, porque está nos moldes de outros negocios levados a effeito, nestes seis trabalhosos mezes da presidencia Nilo, que já vae sendo qualificada, com razão, de presidencia Juarez Celman no Brasil. Ou o sr. Nilo é um inconsciente, a quem o sr. Francisco Sá engana e conduz para onde quer, ou é connivente nas escandalosas patotas do Ministerio da Viação e por ellas principal responsavel.

Como se poderá justificar o sr. Nilo do facto de celebrar o seu governo um contrato, como esse da construcção das estradas de ferro do Ceará, sem concorrencia publica, quando elle proprio, ao assumir a presidencia, fez publicar, *urbi et orbe*, que, emquanto elle estivesse no Cattete, a administração nenhum contrato faria, absolutamente nenhum, a que não precedesse concorrencia publica, em que se apurassem, com seriedade, as maiores vantagens offerecidas pelos concorrentes?

Não conhece o sr. Nilo as informações contrarias á idoneidade da companhia com que vae ser celebrado o contrato?

Não sabe o sr. Nilo que, no Ceará, conforme contrato com o proprio governo, se estão construindo estradas de ferro a 36 contos, papel, por kilometro; ao passo que o sr. Francisco Sá resolveu contratar essas estradas, da South American, perfeitamente eguaes áquellas, por 33 contos, ouro, ou 59:400$000, papel, com o que proporcionará aos inglezes, seus subornadores ou seus socios, um lucro, só nessa differença de preço, de 21 mil contos?

Na Oéste de Minas, em zona muito mais accidentada, de trabalho muito mais difficil, o governo pagou 24:400$000 por kilometro. Não demonstra esse desproporção de preços o pensamento do sr. Francisco Sá de locupletar os inglezes da South American com lucros fabulosos, que lhes permittam fazer a fortuna de muita gente?

O sr. Nilo Peçanha não póde fugir á responsabilidade de semelhante bandalheira. E' tanto sua, quanto do sr. Francisco Sá. E' mais ainda sua, porque o sr. Francisco Sá é, simplesmente, seu secretario; é mero cumpridor de suas ordens. Para eximir-se da responsabilidade, por essa lesão enorme ao Thesouro, só se confessando radicalmente inepto e inconsciente. Não póde o sr. Nilo estranhar que estejam a chamal-o de amparo de ladrões. Esse negocio das estradas de ferro é, positivamente, uma ladroeira, dentro em pouco consummada, sob seus auspicios.

Escrevem-nos:

"Vagos os logares de professor de clinica medica e de pathologia interna da Faculdade de Medicina desta capital, por se acharem em gozo de licença com todos os vencimentos, os lentes cathedraticos Miguel da Silva Pereira e Aloysio de Castro, ambos da mesma secção, foi designado para reger a cadeira de clinica medica o professor substituto dr. A. Austregesilo, e nomeado para exercer interinamente o cargo de lente de pathologia interna o dr. Oswaldo de Oliveira, assistente de clinica propedeutica, logar que deixou para ser preenchido pelo dr. Dario Callado, parente e intimo amigo do ministro Esmeraldino.

Até aqui nada de anormal. O que, porém, não é sério é que, tendo já terminado a sua licença e assumido o dr. Miguel Pereira o seu cargo, continue ainda, a reger a cadeira de pathologia interna o dr. Oswaldo de Oliveira, quando se encontra nesta capital, sem estar licenciado, o dr. Austregesilo, lente, por concurso, da referida secção e de reconhecida competencia para bem regel-a.

Dahi se conclue que esse estado de coisas é mantido pelo sr. Esmeraldino para ser conservado seu amigo e parente no logar que pertence ao dr. Oswaldo e que já devia estar preenchido, novamente, por s. s.; evitando assim o governo a despesa de quantias avultadas de dinheiro sem causa justificavel, a não ser a protecção dispensada pelo ministro do Interior a seu parente."

O dr. Alvaro Imbassahy aconselha a Farinha Alimenticia Manah, para uso das creanças, pessoas fracas e convalescentes.

A 8$800, 9$800 e 12$000

Peças de superior morim francez, proprio para saias e camisas — Casa Raunier, 172 Ouvidor.

Hontem, um collega confirmou as noticias que temos publicado sobre movimentos da nossa esquadra.

Dissemos, já, que, vindo os novos navios, teriam baixa alguns dos actuaes, entre elles o *Riachuelo*; que seriam organizadas tres esquadras — a do centro, a mais possante, a do sul e a do norte; que a esquadra, cuja base de operações é o nosso porto, seria dividida em tres divisões, cada uma com um *dreadnought*, um *scout*, um cruzador-torpedeiro, cinco *destroyers* e um *tender*; que, para esse mister, eram reservados o *Andrada* e o *Carlos Gomes*; que iria o *Floriano* para o Amazonas, afim de servir de capitanea da respectiva esquadrilha.

Proseguindo em nossas informações, noticiámos ainda que partiriam para Matto-Grosso, afim de constituirem a esquadra do sul, o cruzador *Deodoro*, o monitor *Pernambuco* e o caça-torpedeiro *Gustavo Sampaio*, aos quaes se reuniriam o *Cananéa* e o *Oyapock*.

Falámos tambem na mudança de commandantes e immediatos; na nomeação do contra-almirante Huet Bacellar para chefe da esquadra; da passagem do *Republica* para a Superintendencia de Navegação; numa nova viagem de circumnavegação; nas manobras de janeiro e outras coisas mais.

Como se vê, ficam assim confirmadas todas as nossas noticias.

ROUPA DE BRIM SOB MEDIDA

Ternos de brim de côres, grande variedade a escolher.	35$000
Calças dos mesmos brins	14$000
Terno linho branco Taylor S. 80. .	70$000

Casa Gomes — Travessa S. Francisco, 36.

Quereis fugir á syphilis, usae "*Prophyl*".

Nas proximas manobras, para as quaes serão organizadas instrucções especiaes, dada a equivalencia das divisões e por estar accrescida de mais duas unidades a de contra-torpedeiros, a maruja effectuará varios simulacros de desembarque, em diversas enseadas.

Projecta-se, comquanto não esteja isso assentado definitivamente, no regresso da esquadra, um ataque ao nosso porto, defendido por uma esquadra e por forças regulares de terra.

Operar-se-á um desembarque de tropas da marinha, as quaes terão de sustentar um combate com as forças, que, defenderão o nosso littoral.

A TORRE EIFFEL continúa a vender o seu completo e variado "stock" de roupas feitas, aos seguintes preços: ternos de casaca com forro de seda 120$000; ternos de smoking a 100$; ternos de sobrecasaca com frente de seda 110$; ternos de frack preto ou de côr, 100$; ternos de jaquetão, preto ou de côr, 85$000; ternos de veston de casemira, a começar de 50$000.

Congresso de Vias de Transporte no Brasil

Convocado pelo exmo. sr. ministro da Viação

Devendo realizar-se, ás 8 horas da noite, de segunda-feira, 6 do corrente, no pavilhão Monroe, e com a honrosa presença de s. ex. o presidente da Republica, a sessão solenne de abertura do "Congresso de Vias de Transporte no Brasil", convocado pelo exmo. sr. ministro da Viação e Obras Publicas, a commissão executiva abaixo firmada pede o comparecimento a essa solennidade de todos quantos se interessam, no paiz, pelo desenvolvimento da riqueza publica, de que depende a prosperidade nacional.

Não havendo convites especiaes, a commissão espera que as altas autoridades civis e militares da Republica, os exmos. srs. membros do Congresso Nacional e dos tribunaes judiciarios, os chefes dos diversos serviços publicos, as associações technicas e industriaes, e commerciaes, e, bem assim, os profissionaes, industriaes e commerciantes—se considerem convidados.

Rio, 4 de dezembro de 1909.

Aarão Reis, presidente.
Alcino J. Chavantes, secretario-geral.
G. Ozorio d'Almeida.
Adolpho Pinto.
V. de Paula Ramos.
M. Buarque de Macedo.
L. R. Vieira Souto.

Casa GRÃO TURCO

INAUGURA UMA GRANDE EXPOSIÇÃO com **grandes abatimentos** neste mez, para dar logar ao enorme sortimento escolhido na Europa pelo socio Estella.

OUVIDOR 99.

Pingos e Respingos

Diz um telegramma de Buenos Aires que as tropas de guarda ao palacio foram substituidas por forças do Corpo de Bombeiros.

Ahi está uma medida acertada: o governo argentino estava bem precisado de duchas. Talvez assim o Alcorta melhore.

*
* *

Esta é authentica e nos foi relatada por distincto engenheiro que andou ha pouco tempo pelo Ceará.

Em Quixeramobim, uma encantadora cidade de verão... eterno do interior do Ceará, um velho morador olhava uma carnaúba secular, em cujo topo abriam-se algumas flores rachiticas.

— *Ih, seu doutô*, foi dizendo o matuto, máo signal, máo signal!

— Porque, capitão?...

— Carnaúba com *fulô* é signal de secca no sertão.

— E' verdade?

— Si é verdade! vae *sê* uma secca medonha! *Xi!* carnaúba com *fulô*!...

— E quando a carnaúba não tem flores?

— *Ih!... nem é bom falá, seu doutô!* ainda é *pior!*

*
* *

O Backeuser cavou com o Serzedello photographar-se *en grande tenue* de secretario. Não é sem razão que chamam por ahi o Everardo de Alcebiades Municipal.

*
* *

Em palestra com o commandante da esquadra franceza, o Nilo disse-lhe, num francez meio arrebentado, que tinha uma grande admiração pela França. — Eu sou francez de coração, disse o cinematographista.

E alguem que o ouviu: — E' verdade, realmente não ha ninguem mais *francez* que o Procopio.

*
* *

Um dos moedeiros falsos ultimamente presos chama-se João Policia. E' uma justissima homenagem á nossa administração policial. O nome honra a ambos.

*
* *

Um nosso amigo intimo parte brevemente para o Ceará, onde vae combater contra a secca.

Entre outros meios de que dispõe, o nosso amigo levará comsigo uma collecção de *pingos e respingos* que lhe fornecemos para espalhar pelo solo resequido do Ceará.

Cyrano & C.

Resuscitada!

Estamos numa Republica de genios. O sr. Pinheiro Machado — um grande genio; o sr. Campos Salles — um outro genio; o sr. Nilo Peçanha — um super-genio. De um abraço desses tres genios surgiu, ainda ha pouco, a florida pessoa do sr. Rodolpho Miranda. O sr. Rodolpho Miranda passará á posteridade como o producto mais genial da valorosa trica politica hoje dominante nas altas camadas do Cattete, onde se amaina o terreno sáfaro em que pretende frutificar o copado arvoredo dos não-preparados.

O sr. Miranda foi talhado para ministro da Agricultura. Mesmo quando nem se falava nesse projectado melhoramento, que o sr. Nilo veiu pôr em pratica, já o formoso e apatacado cidadão se ensaiava na vasta cultura das batatas, hoje de todo entregue aos cuidados do sr. Francisco Salles, que é, como ninguem ignora, além de fogoso orador, agricultor notavel e respeitado.

Muito tempo andámos a falar da lavoura. Não tiveram conta as tiras de papel e os bicos de penna estragados em demonstrar que a pobrezinha necessitava de um olhar commiserador dos poderes publicos. O sr. Nilo, que hoje, para felicidade nossa, tem nas mãos as redeas do governo, era nessa época um timido collaborador da grande obra de resurreição da triste abandonada, e prodigalizava-lhe os auxilios dos vastos arrozaes que fazia maravilhosamente brotar nos campos de Pendotiba.

O sr. Nilo sempre teve pelas coisas da agricultura um amor extremado. Ha mesmo o facto, bastante notavel, do grande impulso que a sua brusca ascensão trouxe para a uberdade do nosso sólo. A terra estremeceu e brotaram as arvores. De norte a sul, fez-se uma transformação estupenda.

Com essa transformação, appareceu a necessidade de pôr em pratica a creação do Ministerio da Agricultura. Fel-o o sr. Nilo.

Havia, porém, uma lacuna immensa a preencher. Era a lacuna do ministro, tornada ainda mais sensivel com a saida do sr. Candido Rodrigues. Reuniram-se os tres inspirados genios a que acima alludimos. Do conciliabulo nasceu o sr. Rodolpho Miranda. O sr. Miranda juntava em si muitas qualidades. Citemos-lhe as principaes: republicano da propaganda, industrial opulentissimo, presidente da Junta Hermista de São Paulo, amigo pessoal do sr. Campos Salles, etc., etc.

O novo salvador da lavoura e distincto emulo do agricultor de Pendotiba encarapitou-se na papelada do ministerio. Encontrou um milhão de coisas a fazer. O trabalho pareceu-lhe tanto, que mandou preparar, ao lado do seu gabinete de trabalho um *boudoir* elegante, decorado por um artista especial e notavel, com um largo divan, onde podesse repousar os membros lassos, após a trabalheira.

Os cafezaes de S. Paulo, os seringaes do Amazonas, os arrozaes do Estado do Rio, os cannaviaes de Alagoas, os laranjaes do Rio Grande do Sul, as mangueiras da Bahia e as palmeiras do canal do Mangue olharam radiantes a figura escanhoada e macia do novo ministro. Ali estava o seu grande salvador.

As providencias multiplicaram-se, e no Brasil inteiro houve um vago receio de que a producção nacional fosse abarrotar as praças européas.

Epoca de fartura! A lavoura resuscitava, como a Phœnix, das proprias cinzas. E o sr. Miranda, reconhecendo que na sua feliz subida ao alto cargo andára a inspiração formidavel do sr. Campos Salles, mandou-lhe este cacho de palavras amigas:

"Ao empossar-me do cargo de ministro da Agricultura, Industria e Commercio, cabe-me reiterar ao meu nobre amigo e eminente chefe as seguranças de que, correspondendo á confiança do sr. presidente da Republica, seria assistido, como sempre, pela cooperação efficaz dos conselhos fecundos de v. ex., a quem a Patria sagrou immaculado e benemerito estadista, pelos inolvidaveis serviços prestados á Nação."

Agora, podemos ficar descansados a respeito das coisas agricolas. O sr. Rodolpho Miranda fez a resurreição da lavoura.

O Elixir de Mastruço é o unico que cura qualquer tosse rapidamente.

A Camara dos Deputados, realizou, hontem, uma sessão extraordinaria afim de que fossem votadas as emendas offerecidas pelo Senado ao projecto de orçamento do Ministerio das Relações Exteriores, e discutidos os pareceres, sobre as emendas apresentadas aos orçamentos dos ministerios da Marinha e do Interior.

As emendas do orçamento do Exterior, deixaram de ser submettidas á apreciação da Camara, devido á falta de numero, pois, compareceram á sessão sómente 101 deputados.

Sobre os orçamentos da Marinha e do Interior, falaram os srs. Eduardo Socrates e Arthur Bernardes, respondendo-lhes os relatores srs. Homero Baptista e Julio de Mello.

Os debates ficaram encerrados, levantando-se a sessão ás 4 1|2 horas da tarde.

O ACRE

«Interview» com o dr. Bueno de Andrada, ex-prefeito do Alto Juruá e chefe da commissão de trabalhos federaes do territorio do Acre

Interessando actualmente o espirito publico as questões relativas ao territorio do Acre, e sabedores da chegada a esta cidade do illustre engenheiro dr. Bueno de Andrada, que durante cerca de tres annos seguidos dirigiu naquellas regiões importantes obras, encarregamos, hontem, um dos nossos companheiros de trabalho de obter do digno profissional noticias recentes a respeito deste assumpto, agora tão em voga.

Em sua modesta residencia, na Copacabana, nos recebeu elle com a sua habitual affabilidade de trato.

— Deseja saber novidades acreanas? A's suas ordens — Póde iniciar o interrogatorio.

— Em materia tão vasta e complexa que abrange questões tão variadas — geographia, clima, costumes, commercio, industria, navegação, obras publicas, etc., é difficil escolher o ponto que interessando nossos leitores, caiba no apertado espaço da imprensa diaria.

— Tem razão: si me permitte venceremos esse embaraço, limitando-nos a um assumpto unico: a acção da commissão de Obras Federaes no Territorio do Acre:

O incalculavel valor do Acre foi verdadeira sorpresa para a maioria dos brasileiros. Região quasi desconhecida, os proprios governos, quer da monarchia quer da Republica, a disputaram á Bolivia, apenas para garantir a linha tradicional da nossa fronteira não os guiará nessa tarefa interesse immediato de ordem financeira, nem esperanças de grandes e proximos beneficios para a Nação. Em tão pouca monta era tida aquella zona que por pouco não foi ella entregue á Bolivia.

A historia é conhecida. O sr. Rio Branco a terminou brilhantemente, sommando de modo definitivo o Acre ao patrimonio nacional.

Os immigrantes nortistas, principalmente cearenses, que ha mais de vinte annos pouco a pouco povoaram as margens dos affluentes meridionaes do Amazonas, attingiram, depois de grandes esforços, sacrificios e lutas, as paragens do Alto-Acre, Alto-Purús e Alto-Juruá.

Ahi dedicaram-se á extracção de borracha.

Logo depois do tratado de Petropolis, começou o Brasil a cobrar impostos extrahidos das seringueiras.

Revelou então o Acre suas assombrosas riquezas, o erario publico colheu como renda:

Em 1903	570:502$529
Em 1904	2.376:932$377
Em 1905	8.416:972$068
Em 1906	9.167:776$616

Assim teve o governo da Republica a prova mais frisante das incalculaveis riquezas naturaes encerradas no territorio do Acre. Convinha aproveitar e desenvolver elementos de tanto valor. Patrioticamente, a administração Affonso Penna, enfrentou o problema e, entre outras medidas para resolvel-o, organizou a commissão de Obras Federaes do Acre. A esta competia promover as seguintes obras: abertura de estradas, navegações dos rios, construcção de edificios publicos, estabelecimentos de escolas profissionaes, etc.

Escolhido para dirigir esses trabalhos a 9 de março de 1907, parti a 17 do mesmo mez para o local das obras projectadas.

Acompanharam-me o pessoal technico superior e uma turma de 82 jornaleiros. A organização do pessoal e a compra de material necessario foi trabalho penosissimo. Era urgente partir para aproveitar ainda naquelle anno a enchente do rio Juruá.

— Porque preferiu o Juruá aos outros departamentos?

— A minha primeira idéa era começar pelo departamento do Alto-Acre, mais povoado e o que mais rendia aos cofres publicos e que devia, portanto, ser indicado para receber os primeiros beneficios decorrentes dessas rendas.

Dois motivos dessa idéa me demoveram: primeiro, quando chegou a Manáos a commissão, havia noticia de que a viagem para o Acre seria impossivel devido á vassante, seria um anno de atrazo; segundo, no departamento do Alto-Acre não estava ainda escolhido o terreno para séde da Prefeitura.

Levado por esses dois motivos, restava me optar entre Purús e Juruá.

As noticias que chegaram das aguas do Purús não garantiam o completo exito da viagem; e mais sendo o principal escopo da commissão a abertura de uma estrada que ligasse as tres prefeituras e tendo a maior parte dessa estrada de percorrer terras do Alto Juruá, preferi partir logo para o Juruá a iniciar os trabalhos.

Partindo do Rio de Janeiro a 17 de março, chegámos á Cruzeiro do Sul a 30 de abril, conseguindo assim, com evidente vantagem fazer aquelle percurso no menor lapso de tempo até então registrado. Este facto animador, que já tive occasião de salientar no meu primeiro relatorio, constituiu feliz prenuncio, influindo bastante no animo dos diversos membros da commissão.

O desembarque das cargas, classificação e armazenamento dos generos, a installação do pessoal de serviço realizaram-se em pouco tempo. Assim poderam os trabalhos da commissão ser iniciados logo após a chegada.

Duas foram as principaes preoccupações: montagem da serraria, olaria, officinas de machinas e a abertura da estrada.

A extrema difficuldade da montagem de officinas, numa região desprovida de qualquer recurso industrial, sómente póde ser avaliada por aquelles que têm fundado estabelecimentos congeneres em condições analogas. No emtanto, em menos de um anno foi levado a effeito o assentamento de todos os motores, plainas, serras, tornos, etc., em numero superior a quatorze machinas, havendo necessidade de começar o preparo do terreno desde a derribada das mattas. Hoje produz a olaria mais de oitenta milheiros de tijolos por mez, producção essa apenas limitada pelo consumo.

O material da olaria serve aos edificios publicos e tambem para construcções particulares. Quando lá chegámos, era o preço corrente do milheiro de tijolos de 450$ a 500$000.

A principio, a commissão vendia a particulares a 150$ o milheiro; á proporção, porém, que foram melhorando as condições de transporte, foi o preço baixando até 120$, posto na obra. Este foi o grande motivo para que as construcções progredissem de modo consideravel.

Aos constructores do Rio de Janeiro póde ainda parecer muito elevado aquelle preço de 120$; mas convem notar que a mão de obra accresce de muito o custo do producto. No Alto Juruá, um simples jornaleiro, que não official, ganha por dia 8$, com alimentação, ou 12$, a secco.

A serraria tambem, já ha muito tempo, fornece material para os particulares, por preços inferiores, de mais de 30 °|°, ao preços correntes do local.

Quanto aos serviços da estrada, não poderam ser logo iniciados; era preciso fazer, primeiro, estudos do traçado. Os engenheiros tinham que penetrar por matta densa e muito vasta, habitada por selvagens, naquella occasião em luta aberta com os seringueiros das margens dos rios. Era indispensavel, antes de internar na floresta o pessoal da commissão, pacificar as tribus dos indios. Ao cabo de tres mezes, estavam essas tribus de relações amistosas com a gente da commissão.

O engenheiro Joaquim Nunes de Oliveira conseguiu abrir na matta as picadas indispensaveis para o traçado da estrada, aproveitando muitas anteriormente abertas pelo esforçado sertanejo cearense coronel Angelo Ferreira, que, durante sua curta vida, relevantes serviços prestou ao Departamento. O engenheiro Oliveira levantou a planta do traçado da estrada, com gor technico, na extensão de 230 kilometros. Logo após a volta desse engenheiro, que conseguiu fazer o seu trabalho em matta virgem e cheia de indios, no curto prazo de tres mezes e meio, deu-se começo á locação e abertura do caminho.

Durante o primeiro anno, só foi possivel construir 23 kilometros. Sobrevindo a época das chuvas, foram interrompidos esses serviços.

No segundo anno, foram aquelles trabalhos atacados com vigor e em diversos pontos, simultaneamente.

Uma turma, partindo das margens do Yaco, dirigiu-se ás do Purús. Esta turma, sob a direcção do engenheiro Osmundo de Camargo, conseguiu fazer o levantamento e traçado da estrada na extensão de 96 kiloemtros, através das mattas e terrenos, até então deconhecidos.

Outra turma, levada em navios da commissão, subiu pelo Tarancá e ali desdobrou-se em dois grupos: um dirigiu-se a noroeste, a encontrar a turma que vinha do Yaco, e o outro partiu a rumo de sueste, a encontrar-se com a que estava prolongando a estrada de Cruzeiro do Sul. Assim, foi possivel obter rapido andamento dos ser-

viços, atacados em quatro pontos differentes.

Emfim, para não lhe fatigar a attenção com o historico da marcha dos diversos serviços, que, aliás, se encontra em meus relatorios enviados ao governo, farei rapida ennumeração do estado actual dos trabalhos.

A estrada, com 20 metros de faixa derrubada, com 4 metros de largura média de leito destocado, acha-se aberta ao transito, na extensão de 583 kilometros. Ha mais 85 kilometros de estrada aberta, faltando apenas, em alguns trechos, acabar o destocamento.

Assim, em menos de dois annos e meio, conseguiu a commissão rasgar, em matta virgem, caminho mais extenso que o que vae do Rio a Bello Horizonte. Estabeleceu officinas, olaria, serraria, que estão em actividade. E isso não só no Cruzeiro do Sul, como em Senna Madureira. Na séde da Prefeitura do Alto Acre, acham-se em construcção officinas semelhantes. Estão ali, em via de montagem, machinismos para officinas analogas ás do Cruzeiro.

A navegação dos rios interessava altamente á attenção do governo. Era opinião corrente que se devia retirar dos rios o grande numero de arvores caidas nos seus leitos. Preoccupei-me insistentemente com o assumpto, desde a chegada, e fui adquirindo a convicção, cada vez mais arraigada, de que o problema da navegabilidade não póde ser resolvido pela retirada das tranqueiras. Entendo que não se devem preparar aquelles rios para os navios, mas, sim, os navios para os rios, e pela razão seguinte: o Alto Acre, o Alto Purús e o Alto Juruá, na época da vasante, diminuem tanto de volume, que, por longos trechos, a profundidade não attinge a tres pés. Supponhamos retiradas do leito todas as arvores, até ao ultimo graveto: nem por isso, haveria mais agua; antes, pelo contrario. Nas enchentes, porém, que são extraordinarias, subindo a mais de quinze metros a profundidade, os navios de grande calado não têm que receiar o embaraço das arvores. Verdade é que, em certos pontos, numerosos, se torna indispensavel desobstruir o rio, para dar passagem, durante a vasante, a navios de pequeno calado, serviço esse effectuado pela commissão em varios pontos. Dessa commissão e estudos resultou a encommenda de um navio proprio para a época da estiagem. Esse navio — o *Acreano* — tem correspondido, até hoje, aos desejos e espectativa. Em uma das maiores vasantes, a de setembro de 1908, viajou, de Manáos a Cruzeiro, com carga completa, e desde então tem, continuamente, trabalhado nas mesmas condições.

No corrente anno, fez tres viagens redondas entre S. Felippe e Cruzeiro do Sul, isto é, cada viagem 1.640.000 kilometros.

Para não alongar mais a palestra, deixo de me referir aos trabalhos que executou a commissão, construindo alguns edificios publicos, reparando outros, lançando pontes sobre os rios urbanos do Cruzeiro do Sul, assim como a outros pequenos melhoramentos, na propria cidade.

LOTERIA DE S. PAULO
HOJE
20:000$000
POR 2$000

DR. GODOY, medico e operador, de volta da Europa, reassumiu a sua clinica. — Consultas das 2 as 4. Rua do Gonçalves Dias 50.

Sortes Grandes — E' privilegio da *Casa Guimarães*, que diariamente as vende. Os 500 contos tambem lá estão.

Na Camara

O Lloyd. Loterias e o sr. Nilo. Orçamento da Marinha. Uma emenda que não é séria.

Teve concorrencia mais que regular a *matinée* realizada hontem na Camara dos Deputados.

A temperatura asphyxiante do dia, bem como a paixão cinematographica, expandida sempre nos domingos, (e nas sextas-feiras!) não permittiram a presença de mais de 85 representantes da nação na velha casa da rua da Misericordia.

Não se votou coisa alguma, mas, ainda assim, não foi improficua a sessão.

Houve tres oradores na hora do expediente: os srs. João de Siqueira, Justiniano de Serpa e José Carlos.

Quando falou, ha dias, o sr. Hasslocher, impugnando a emenda do sr. Graccho Cardoso sobre o Lloyd, deu o sr. João de Siqueira alguns apartes em favor daquella empresa. Esses apartes não foram publicados, com grande desapontamento do seu autor: dahi a necessidade que teve o sr. João de Siqueira de dirigir á mesa uma reclamação nesse sentido. O orador affirmou, porém, respondendo ao sr. Hasslocher, que não é advogado de nenhuma empresa de navegação...

O sr. Hasslocher não estava presente, mas parece que a insinuação do deputado pernambucano não ficará sem resposta.

Occupando a tribuna, logo em seguida, estranhou o sr. Justiniano de Serpa que o governo houvesse deixado de responder até hoje ao seu pedido de informações relativas ao Lloyd Brasileiro.

O orador declarou que não faz requerimentos *para inglez vêr*, esperando um pouco mais de attenção por parte de quem deve respeitar as regalias parlamentares.

Falou, por ultimo, o sr. José Carlos, a proposito da emenda que manda prorogar o contrato das Loterias.

O orador começou lendo á Camara um officio de applauso á sua conducta quando apresentou no orçamento da receita uma emenda mandando crear um sello, cobravel com o imposto de consumo sobre bebidas alcoolicas, para ter applicação ás obras de beneficencia, em substituição á taxa tirada, para esse fim, do immoralissimo jogo das loterias.

Já em 1894 procurou o orador acabar com o jogo, sem prejuizo dos institutos de caridade.

O Conselho Municipal daquella época veiu em seu auxilio, negando licença para o funccionamento de *book-makers*, frontões e outras casinholas onde se banca o bicho e se joga em fracções da loteria, hoje alastradas por toda a cidade do Rio de Janeiro.

No tempo do sr. Prudente de Moraes, o orador empunhou o vergalho e foi a essas casas de jogo, de onde expulsou os sevandijas que exploravam a boa fé dos incautos.

Quizeram processal-o, mas o orador voltou á carga no anno seguinte, insistindo para que se acabasse com o jogo das loterias. Elaborou um projecto, que veiu á discussão, e teve ensejo de descarnar as velhacarias que se praticavam. A Camara votou-o em 2ª discussão, quasi por unanimidade. Era uma idéa vencedora; mas alguem houve que impediu a sua marcha: esse alguem foi o sr. dr. Nilo Peçanha! (*Sensação.*)

Foi o sr. Nilo quem apresentou um requerimento para que sobre o projecto fosse ouvida uma commissão da Camara: esse requerimento fulminou de morte o mesmo projecto.

Durante mais de dez annos campeou infrene, a patota das loterias. Voltando á fazer parte do Congresso, o orador quer continuar a obra já iniciada, para feril-a de morte.

O sr. João Luiz Alves, apezar de ameaçado, deu um parecer que é um titulo de gloria para o seu nome.

E', nesta época de confusões, em que os homens de bem estão sendo confundidos com os tratantes, quando os patriotas se misturam com os exploradores politicos, que apparece uma emenda ao orçamento, mandando prorogar o contrato das loterias e engazopando a opinião publica com o engodo das quótas á caridade!

A caridade não precisa viver á custa do jogo immundo das loterias. O orador prefere pedir uma esmola aos beberrões, e já propoz na sua emenda que se creasse um sello addicional sobre as bebidas alcoolicas, que póde produzir a importante somma de 1.500 contos.

Entre as novas quótas, promettidas pela empresa das loterias, figura a de 24 contos, destinada á *Liga Maritima*, revista de *puffs* e chaleirismo, que se publica nesta capital. As loterias consignam a quantia de 1.058 contos á caridade e á outras diversas instituições; a emenda do orador consigna mais 442 contos.

Segundo a lembrança partida da bancada mineira, póde-se ampliar a medida, tornando-a applicavel tambem ao fumo, sobre o qual, um novo sello de imposto, poderá produzir, egualmente, a quantia de 1.500 contos.

Foi discutido o orçamento da Marinha, tomando parte no debate os srs. Eduardo Socrates, Homéro Baptista e Julio de Mello.

Hoje, além desse orçamento, será tambem discutido o do interior e, talvez, votado o das Relações Exteriores.

A proposito do primeiro, convem sallentar aqui, dada a opportunidade do momento, que a commissão de finanças da Camara deu hontem, parecer contrario á emenda que autoriza o governo a contratar o pessoal technico e administrativo para o Instituto Electro-Technico.

Bem inspirada andou a maioria dessa commissão, oppondo-se a mais uma annullação de poder legislativo, em continuação a outras com que o actual governo tem procurado humilhar o Congresso, despojando-o, successivamente, das mais nobres e elevadas funcções que lhe foram conferidas pela Constituição da Republica.

Estamos, entretanto, informados de que o governo, não se conformando com o altivo e acertado parecer da maioria da commissão, vae exigir, dos seus amigos na Camara a approvação da escandalosa emenda que, estamos certos, o seu proprio autor não apresentaria, si para isso não tivesse recebido insistentes pedidos do governo.

Para conseguir a rejeição do parecer, pretende o sr. Nilo fazer questão politica da approvação da emenda.

Examinemos, rapidamente, a medida solicitada do Congresso, ou melhor, imposta á maioria da Camara dos Deputados.

Pretende o governo obter autorização para contratar o pessoal technico é portanto, os lentes de um instituto de ensino superior cuja organização scientifica não está decretada, nem poderia sêl-o sinão pelo Congresso entre cujas attribuições privativa a Constituição inclui a de *legislar sobre o ensino superior.*

E' claro que o governo, invadindo mais uma vez, com a audacia que o caracterisa, a esphera das attribuições do poder legislativo creará o curso de electrotechnica com tantos cargos de lentes cathedraticos, substitutos e preparadores quantos sejam os individuos, competentes ou incompetentes, aos quaes pretenda dar collocação, independentemente de concurso ou de quaesquer provas pelas quaes possam elles demonstrar a sua capacidade technica ou scientifica.

Dest'arte, os logares do magisterio superior, até aqui conquistados pelo verdadeiro merecimento revelado em concurso serão dados de presente pelo governo aos seus protegidos.

No caso da approvação da emenda, surgirão logo as seguintes questões:

Quantos lentes cathedraticos e substitutos serão contratados pelo governo?

Quaes os deveres e attribuições a elles inherentes?

Será o Instituto Electro Technico um estabelecimento independente, ou ficará subordinado a alguma das escolas superiores já existentes nesta capital?

São perguntas que de ejariamos ver elucidadas pelo relator do orçamento do Interior.

Está patente que o movel do governo não é o nobilissimo desejo de propagar os preciosos ensinamentos das fecundas theorias e maravilhosas applicações da electricidade: estudos extremamente complexos, acquisições brilhantissimas que só conseguiram ser realizadas sob o influxo do trabalho de seculos, essas theorias e as suas variadas applicações só podem ser ensinadas por espiritos verdadeiramente apparelhados e competentes. Ora, apezar de todos os seus vicios, o concurso é ainda o unico meio de reconhecer essa competencia, porque, embora acanalhado em alguns institutos, por falta de correctivo do governo, é ainda uma das mais bellas instituições da nossa legislação e que melhor se harmoniza com a indole do regimen republicano, a cuja sombra se vão abrigar os destinos da nossa terra.

Si o governo visasse esse objectivo elevado, teria remettido ao Congresso o projecto de creação do Instituto Electro-Technico, organizado pela congregação da Escola Polytechnica, e, ha mais de cinco mezes enterrado na Secretaria do Interior. O Congresso o teria approvado, pelos meios normaes, e o Instituto estaria organizado, scientifica e administrativamente. Esse caminho não seria, porém, o mais proprio para a collocação de afilhados e protegidos, com dispensa das provas de capacidade.

Dahi, a emenda apresentada, que não póde merecer decentemente a approvação da Camara dos Deputados.

VISITEM A TORRE EIFFEL
e comparem os preços
e a qualidade de seus artigos
F. Portella & C.
97 Rua do Ouvidor 99

Mobiliario elegante, com 36 peças, 1:600$ — Auler & C., rua da Uruguayana n. **91**.

Bebam Vinho Carnaval

Borracha brasileira

Ultimas investigações botanicas

NOTAS

A borracha que o Brasil exporta, actualmente, provém de plantas dos generos Hevea, Manihot e Sapium (Excaecaria), da familia das Euphorbiaceas; Hancornia, da familia das Apocynaceas; e Castilloa, da familia das Moraceas. Frequentemente, a estas variedades de borracha misturam os seus extractores o *latex* de diversas plantas, das mesmas e de outras familias.

O residuo do *latex* das Hevea tem o nome de "seringa"; o das Manihot, o de "maniçoba"; o das Sapium, o de "tapurú"; o das Hancornia, o de "mangabeira", e o das Castilloa, o de "caucho".

Ha dez annos, o conhecimento das especies de Hevea era o mesmo que no tempo em que o sabio Muller, d'Argovie, escreveu a monographia das Euphorbiaceas, na "Flora Brasiliensis", de Martius; tanto isto é verdade, que illustre botanico, respondendo, em 1899, a uma consulta do governo, indicava apenas as dez especies referidas naquella monographia (1). Nesse mesmo anno, porém, duas especies novas foram accrescentadas á lista das Hevea brasileiras (2), lista essa que hoje, graças aos trabalhos de notaveis investigadores, á frente dos quaes merece logar o dr. Jacques Huber, vae já a vinte especies, num total de vinte e duas classificadas.

Entretanto, estas investigações não parecem ter merecido, entre nós, a necessaria attenção, porquanto os mais recentes trabalhos sobre o assumpto continuam a mencionar apenas as dez especies apresentadas por Muller, d'Argovie, e citadas por Barbosa Rodrigues; e dentre ellas indicam ainda, como mais valiosas, a Hevea guayanensis Aubl., que dá borracha inferior, e a H. discolor M. Arg., "seringueira-barriguda", que, como as demais deste nome commum, não dão *latex* aproveitavel, e, portanto, não têm valor economico (3).

As vinte especies de Hevea brasileiras podem, segundo as acuradas investigações de Huber, ser classificadas, sob o ponto de vista commercial, do seguinte modo:

Borracha boa:

H. benthamiana M. Arg., H. brasiliensis M. Arg. (4), H. duckei Hub, H. minor Hemsley, H. rigidifolia H. Arg.

Borracha regular:

H. apiculata Ball, H. cuneata Hub, H. lutea M. Arg., H. microphylla Ule.

Borracha fraca:

H. collina Hub, H. guayanensis Aubl., H. nigra Ule.

Borracha ordinaria:

H. discolor M. Arg., H. paludosa Ule, H. similis Hemsley, H. spruceana M. Arg., H. viridis Hub.

Borracha de qualidade indeterminada:

H. nitida M. Arg., H. pauciflora M. Arg., H. randiana Hub.

Todas as Hevea dão mais ou menos e melhor ou peior borracha, de modo que para boa intelligencia da nossa divisão acima, devemos accrescentar que só em casos excepcionaes, como o do escassez de especies boas ou encontro de um lote grande de especies fracas, o seringueiro se detem com estas (raramente sangra a H. guayanensis Aubl.); e quanto ás que dão borracha ordinaria, elle as considera absolutamente improductivas, porque, em verdade, não compensam o trabalho da extracção.

O *latex* das Hevea constitue, desde largos annos, a principal industria extractiva do paiz; esta industria, porém, é exercitada, mesmo agora, em condições tão primitivas e tão livres, que cada nova "safra" corresponde a um lamentavel desperdicio desta riqueza natural. Effectivamente, o seringueiro, ao sangrar as arvores, o faz ás vezes de modo que a planta é demasiado offendida e a sua morte sobrevem depressa.

A despeito do melhor cuidado com que esta operação é feita hoje, calcula-se ainda, no minimo, em 5 o/o das arvores sangradas o numero das arvores perdidas; e como o numero das primeiras é simplesmente fabuloso, vê-se logo que o das segundas não deixa de ser consideravel... Accresce que as "seringueiras" são arvores de curta duração, e que para extrairem o *latex* nos individuos adultos é destruida, preliminarmente, toda a vegetação baixa, que os rodeia e com ella os individuos novos, que mais tarde substituiriam aquelles.

As Hevea são cultivadas, no nosso continente e fóra delle, com magnifico proveito; entre nós, porém, onde têm seu *habitat* em toda a vastissima Amazonia, ha razão de ordem scientifica e quiçá economica, para se não aconselhar, em outros pontos do paiz, a sua cultura. Mas no seu proprio *habitat* conviria desenvolver-se a plantação, apenas num outro ponto ali iniciada, das melhores especies destes preciosos vegetaes, de modo a ir equilibrando-se a acção devastadora dos seringueiros nos seringaes silvestres.

* * *

Apenas acaba a região das "seringueiras", começa, na direcção do sul, a das "mangabeiras", com tres especies ainda na Amazonia. São arvores regulares, de 5 a 10 metros de altura, pertencentes todas ao genero Hancornia, da familia das Apocynaceas; ha sómente sete especies reconhecidas productoras de boa borracha:

H. Amapá Hub. (baixo Amazonas); H. gardnerii M. Arg. (Ceará até Minas Geraes e Goyaz); H. lundii DC. (Pará até Bahia, Minas Geraes e Goyaz); H. minor M. Arg. (Maranhão até Bahia); H. pubescens M. (todos os Estados septentrionaes); H. speciosa Gomez (Amazonas até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e MattoGrosso); H. speciosa Nees e M. (Espirito Santo até S. Paulo e Minas Geraes).

Como se vê, a distribuição geographica das "mangabeiras" é mui vasta, em relação ao nosso paiz, onde ellas habitam, a altitudes consideraveis, os cerrados, campos cobertos e sertões aridos de varios Estados. Todavia, apezar da tão larga distribuição destas arvores e da maior facilidade da extracção de seu *latex*, a producção total é de certo inferior a 1.000 toneladas (cada anno) e nada faz suppor que ella possa augmentar.

O reconhecimento da superior qualidade da borracha "mangabeira", mais elastica que outras, tendo coincidido com a baixa abrupta do preço do café, fez com que, ha 10 annos, fosse levantada, em S. Paulo, uma propaganda activissima para a cultura da H. speciosa Gomez, que era então a especie mais conhecida. A' frente dessa propaganda estavam pessoas de absoluta idoneidade; e como o governo paulista, convencido egualmente do seu bom effeito economico, a auxiliava, não faltaram lavradores que se entregassem á nova cultura salvadora.

Uma unica voz, impertinente e inescutada, se levantou então, combatendo essa cultura: foi a nossa. (5) Volvidos poucos annos, a desillusão chegou, grandes plantações foram abandonadas, e hoje, apezar de ainda vigorarem premios, S. Paulo é um dos Estados productores de "mangabeira" que menos a exporta, e assim mesmo a borracha exportada é, em sua maior parte, proveniente de individuos silvestres.

Tendo um *habitat* extenso, não se justificaria facilmente a cultura das "mangabeiras" fóra delle; accresce, porém, que, sendo arvores de crescimento lento, como são, nunca compensariam, sufficientemente, as despesas, mesmo quando a sua capacidade productora, no sul, fosse a que se esperava e não a que se obtem.

* * *

Em parte da área geographica das "mangabeiras" (Piauhy até Bahia), vegeta abundante e quasi socialmente um genero de Euphorbiaceas, fornecedor de quantidade consideravel da borracha que exportamos: queremos referir-nos á Manihot, cujo numero já descripto é de oitenta e duas, das quaes setenta e sete são brasileiras.

Ao contrario das Hevea, que são todas mais ou menos lactescentes, as Manihot apresentam actualmente como notaveis especies productoras de borracha, apenas as seguintes, sendo que, por excepção, a distribuição geographica da ultima se estende até S. Paulo:

M. dichotoma Ule, M. heptaphylla Ule, M. Glaziovii M. Arg., M. Piauhyensis Ule, M. violacea M. Arg.

Todas estas especies de *Maniçoba* são de facil cultura, por sementes ou por estacas, e de rapido crescimento (algumas até 6,00 no primeiro anno), adaptaveis mesmo a terras desprezadas para algumas de nossas culturas communs e dando alto rendimento. A exportação da borracha destas plantas augmenta consideravelmente, de anno para anno; desde o Piauhy até S. Paulo, a sua cultura merece ser acoroçoada, pois ella, por si só, póde bem melhorar as condições de alguns Estados.

As Manihot lactescentes são as "borracheiras do futuro", porquanto, mesmo que as Hevea pódessem adaptar-se a outras regiões do Brasil, que não as do seu *habitat*, ainda as primeiras mereceriam preferencia, economicamente, embora a qualidade da borracha seja inferior á das "Seringueiras".

Pensamos que fazer a propaganda da cultura das Manihot, nas zonas do seu *habitat*, e mesmo mais para o sul, é cumprir um alto dever e concorrer, de algum modo, para o desenvolvimento de uma industria facil e de remuneração vantajosa.

* * *

A borracha "caucho", de seu nome indigena primitivo, mui conhecida na Europa, que a recebe desde longos annos, de varios paizes americanos e, entre estes, do Brasil, é procedente do alto Amazonas e fornecida por duas moraceas, uma das quaes ha pouco descoberta: *Castilloa elastica Cerv. e C. ulei Warb.*

Não quer isto dizer que, no territorio nacional, a área de distribuição geographica das Castilloa seja limitada áquelle grande Estado do norte, mas sim que só elle exporta a borracha dellas extraida; taes plantas vêm até ao Maranhão, e daqui penetram até Matto Grosso e Goyaz.

Posto que ainda não hajam sido feitas investigações concludentes quanto á adaptação das Castilloa a outras regiões do paiz, consideramos provavel o bom exito de sua cultura, nas zonas quentes de todos os Estados, até ao de S. Paulo (valle da Ribeira de Iguape). Como, porém, para extrair-se o *latex* se inutilizam as arvores, mesmo que estas sejam deixadas de pé, e tambem porque a borracha "caucho" é menos estimada, e consequentemente, cotada por preço inferior, não acreditamos merecerem cultura pois para esta temos as Manihot, que, em tudo, lhes levam vantagem.

Todavia, a extracção da borracha das Castilloa silvestres, nos Estados de Maranhão, Matto Grosso e Goyaz, merece ser aconselhada, pois não deve perder-se a consideravel riqueza extractiva que o seu *latex* representa e cujo valor concorreria, directamente, para o bem-estar das respectivas populações e, indirectamente, para o augmento da riqueza publica.

A varias moraceas está reservado, certamente, no sul do Brasil, notavel papel, como fornecedoras de borracha. Já, de ha tempo, talvez desde dois annos, que, no oéste do Estado de S. Paulo, têm sido sangradas, parece que com regular aproveitamento, algumas "Figueiras", não sabemos ainda si de uma só especie ou de varias. Pela sua colossal circumferencia, pela enorme quantidade que se encontra em todos os terrenos e pela abundancia de *latex* que exsudam, estas arvores não podem deixar de constituir, nos quatro Estados sul-brasileiros, o mais importante elemento da industria extractiva da "borracha silvestre".

Não poucas são as notas tomadas, em nossas excursões, nos ultimos annos, referentes a estes vegetaes, notas quiçá interessantes para posteriores estudos, mas de sómenos valor, para serem expostas aqui, sobretudo quanto ao genero Ficus, de certo o principal para nós.

* * *

No começo deste trabalho alludimos á borracha "tapurú", que, aliás, tem outros nomes vulgares, como seja: "curupitá", murupitá" e "seringarana". São Euphorbiaceas, ainda não bem estudadas, mas que entram no grupo dos Sapium e são todas referidas a variedades de Excaecaria biglandulosa M. Arg., cuja distribuição se extende da Amazonia aos nossos Estados do sul e paizes limitrophes.

Aublet encontrou a E. biglandulosa M. Arg., na Guyana franceza, e deu-lhe o nome de Hippomane biglandulosa (mancenilheira), que, como vemos, não prevaleceu. O polymorphismo peculiar ás Euphorbiaceas fez com que os botanicos, receiosos de affirmarem, erradamente, especies distinctas, creassem diversas variedades daquella especie; parece, porém, que não estamos longe de chegar á necessaria separação. De qualquer modo que seja, o certo é que ha, pelo menos, tres especies de Sapium (S. aucuparium Jacq, S. marmieri Hub. e S. poeppigii Hemsley), que, conforme as regiões, são chamadas *Curupitá*, *Murupitá*, *Seringarana* e *Tapurú*, devendo prevalecer o ultimo, que é o que designa, no commercio, a borracha de todas ellas.

Ha outras especies distinctas (S. tuburu (?) SUle e S. eglandulosum Ule), conhecidas pelo nome de *Caucho*, que convém não confundir com as *Castilloa*; e tambem outra chamada, vulgarmente, *Caramury*, que talvez corresponda ao *Caramurú*, do Espirito Santo.

Geralmente, os Sapium dão borracha de boa qualidade, cotada aos mesmos preços da de Hevea. E' certo, todavia, que a altitude em que ellas vegetam e a constituição do respectivo terreno influem tanto sobre a composição chimica do *latex*, que este chega a tornar-se extremamente resinoso nos individuos das varzeas do baixo Amazonas.

Já ficou dito que as Excaecaria (Sapium) se extendem até ao extremo sul do Brasil. Neste se encontram, principalmente, as variedades *lanceolata* e *sellowiana* da E. biglandulosa M. Arg., e bem assim, as E. marginata M. Arg. e E. obovata M. Arg. Não estamos habilitados a attribuir, com rigorosa exactidão, a cada um destes individuos, os nomes vulgares locaes que elles têm nos diversos Estados; sabemos apenas que ás duas variedades *lanceolata* e *sellowiana*, acima referidas chamam *Leiteiro*, em S. Paulo, e *Pau-de-leite*, no Rio Grande do Sul. O Sapium aucuparium Jacq. (*Tapurú*, do Amazonas, ou *Tahuampa-caúcho*, do Perú) ou uma sua variedade, parece encontrar-se no extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul e em Matto Grosso, sendo aqui, como no Paraguay, chamado *Curupichy*.

Não podemos tambem precisar qual destas especies ou variedades foi outrora explorada no sul para a extracção da borracha que se exportou para ou pelas republicas do Pacifico. A simples enunciado deste facto basta, cremos, para justificar a conveniencia de estudar-se assumpto tão interessante, afim de saber-se o valor economico dessas plantas, aliás já exploradas em outras regiões.

Para o sul, as Manihot borracheiras apenas alcançam S. Paulo; ora a occorrencia, deste Estado até ao do Rio Grande do Sul, de plantas lactescentes exploraveis commercialmente, merecerá de certo alguma attenção, embora as temperaturas não nos deixem esperar um *latex* de alta densidade.

O *Pão-de-leite*, (6) exsuda, no Rio Grande do Sul, latex muito claro e abundante, mas que, diz-se, depois de coagulado torna-se escuro e fedorento, inconvenientes que nos parecem evitaveis e nem os deveria ter a antiga borracha do sul.

Simultaneamente com estas, poderiam fazer-se outras investigações em plantas da mesma familia que se encontram de S. Paulo para o sul, com seja todo o genero Euphorbia, porque ha algumas exoticas (p. ex. E. candelaria, da Colonia Erythréa) que dão boa borracha, e mais as seguintes:

Actinostemon concolor M. Arg. (*Laranjeira do matto*).

Jatropha vitifolia M. Arg. (*Cansanção*, em Matto Grosso e *Pynó-guazú*, no Paraguay).

Micrandra elata M. Arg. (*Arvore de mamona* (não Ricinus); no Amazonas, a M. siphonoides Bth. dá excellente borracha).

Sebastiania angustiofolia M. Arg. (*Salgueiro bravo* e *Sarandi*).

S. Brasiliensis M. Arg. (*Capirava*).

S. divaricata Klotzsch. (*Pau-de-leite*, no Rio Grande do Sul e *Arbol-del-leche* e *Palo-de-leche*, nas Republicas do Prata).

S. klotzschiana M. Arg. (*Branquilho*).

S. hippophaefolia (?) Giseb (*Sarandi*).

S. pachystrachys (?) M. Arg. (*Pau-de-leite*).

S. schottiana M. Arg. (*Icarandubá*).

Antes de deixarmos as Euphorbiaceas do sul do Brasil, provaveis productoras de borracha e plantas de facilima cultura, si a merecerem, devemos assignalar que o genero Pachystroma e considerado lactifero, mas a especie P. ilicifolia M. Arg. (*Carim*, no Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo e *Mata-olho*, no Rio Grande do Sul), é considerada "sem *latex*". As nossas notas pessoaes registram, porém, a referida especie e uma sua variedade *longifolia*, como "productoras de *latex* acre e irritante".

Vem a proposito dizermos que a crença popular, sobretudo no Brasil meridional, é mui desfavoravel aos *latex*, o que em parte se justifica; mas o povo extende esse julgamento a plantas lactescentes inoffensivas.

* * *

Na Amazonia, os serigueiros misturam ao *latex* das Hevea e Sapium o de outras arvores que se lhes deparam nas *estradas*. A maior parte dellas são da familia das Apocynaceas, a mesma que nos dá as Hancornia (*Mangabeiras*) e pertencem aos generos Couma e Plumeria: Couma macrocarpa Barb. Rodr. (*Sorveira grande*). C. utilis M. Arg. (*Sorveira pequena*). Plumeria floribunda M. Arg. (*Bellaco-caspi*, no alto Amazonas). P. Phaegedenica M. (*Sebiuba*). P. sucuúba Spruce (*Sucuhyba*).

Estas especies não existem no sul, mas, até ao littoral do Paraná, ha outras da mesma familia, inclusive cipós, que merecem detido exame. São cipós as Apocynaceas que produzem a maior quantidade da borracha africana. Uma familia proxima desta, de numerosas especies lactescentes bem representadas no paiz, é a das Asclepiadaceas, que nos parecem dignas de attenção.

* * *

A esta hora fazem-se, em outros paizes, experiencias de cultura, com sementes brasileiras, de parazitas da familia das Loranthaceas, cujos fructos, conforme a especie, produzem de 5 a 21 o/o de borracha. Corre mesmo que, afim de aproveitar-se um tal producto, entre nós inteiramente desprezado e mesmo só de poucos conhecido, se organizam companhias, que comprarão grandes plantações de café ou chá, abandonadas por quaesquer razões, afim de sobre ellas fazerem a das *Hervas-de-passarinho*, tal o nome vulgar que têm no nosso paiz, onde são abundantissimas, sobretudo nos pomares, e, especialmente, sobre as laranjeiras.

mesmo nome vulgar; aqui nos referimos sómente ás variedades lanceolata e sellowiana de Excaecaria biglandulosa M. Arg., mencionadas no texto.

As especies que, em seguida, mencionamos, são as principaes, e, dentre ellas, se destaca, como maior productora de borracha, a Struthantus syringifolius M.:

Oryctanthus ruficaulis Eichl, Phoradendron crassifolium (Pohl.) Eichl, P. coriaceum M., P. habrostachyum Eichl, P. lanceolato-ellipticum Pohl, P. latifolium Griseb, P. platycaulon Eichl., P. rubrum (L.) Griseb, P. tunaeforme (DC.) Eichl, Phrygylanthus eugenioides H. B. K., P. cordatus (Hoffensgg) Blume, P. dichrous M., P. falcifrons M., P. plagiophyllus Eichl, P. robustus M., Phthirusa alternifolia Eichl, P. pyrifolia (H. B. K.), P. theobromae Eichl, Psittacanthus collum-cygni Eichl, Struthanthus citricola M., S. concinus M., S. dichotrianthus Eichl, S. flexicaulis M., S. rotundifolius Sat-Hil, S. syringifolius M., S. vulgaris M.

Estamos longe de suppor que a exploração destes preciosos fructos possa chegar a ser, entre nós, uma grande industria, e nem o merece; mas, como pequenas industrias, é muito recommendavel e impõe-se mesmo ao estudo, por parte dos estabelecimentos officiaes.

* * *

Recapitulando o que fica escripto, vemos que, do extremo norte ao extremo sul no territorio brasileiro, existem plantas aptas para a producção da borracha, sempre pertencentes á grande familia das Euphorbiaceas; e que onde condições physicas especiaes não permittiriam o rapido crescimento de certas especies arborescentes, ha outras, apenas arbustivas, que se multiplicam com facilidade.

Vemos, mais, que as Euphorbiaceas lactescentes, salvas excepções que a experiencia apontará, merecem ser cultivadas, e que só as Hevea exigem uma região especial, que tem de ser a do seu proprio *habitat*.

"Assim como a cultura de Hevea brasiliensis, para a producção da borracha, alcançou, nas luxuriosas regiões tropicaes, a maior importancia, a da Manihot piauhyensis e M. heptaphylla parece destinada a ser a planta do futuro, para borracha, das zonas de terras seccas e estereis."

As Apocynaceas e Moraceas (Hancornia, Plumeria, Castilloa, Ficus etc. etc.), não offerecem vantagem para cultura, mas deve aproveitar-se o *latex* das plantas silvestres, que são abundantissimas, empregando-se processos lucrativos e mais racionaes que os usados, ainda agora, no extremo norte.

* * *

Escripto rapidamente, este trabalho é apenas uma rememoração de leituras feitas e de factos observados, susceptivel de maior desenvolvimento. Em taes circumstancias, não nos é possivel justificar melhor a presumpção de existirem, nos Estados do sul, plantas aptas para producção de borracha, com valor economico; teremos, porém, dito o bastante para justificar a nossa convicção da necessidade de pessoas competentes irem colhendo provas de valor scientifico.

Taes estudos nunca serão demasiados. A' "crise da borracha", como um *boulder*, que rola vagarosamente pelo *talweg*, até que um barranco abrupto o despenhe, com a violencia que o seu proprio peso lhe imprime, — a "crise da borracha", diziamos, caminha, vagarosamente approximando-se do Brasil. E, como nada e ninguem poderá impedil-a de realizar essa marcha, não serão demasiados os esforços que se façam, tendentes a quebrar ou amortecer o choque da sua chegada...

M. Pio Corrêa

(1) — J. Barbosa Rodrigues, *As Heveas ou Seringueiras*, 1900, p. 17-19.

(2) — Hemsley, *Hooker's Icones Plantarum*, 1899, t. IV, p. 2.573.

(3) — J. Huber, *A Hevea benthamiana Mull. Arg. como fornecedora de borracha ao norte do Amazonas*. Boletim do Museu Goeldi, t. V. p. 247.

(4) — Com uma variedade, de casca vermelha, que dá borracha ordinaria.

(5) — "Novidades, de S. Paulo, 1899, cinco editoriaes, agosto—setembro.

(6) Muitos são os vegetaes que têm este

Pelo telegrapho

Bahia

Um incidente da grève. Entre o promotor de Alagoinhas e um advogado — A "Gazeta do Povo" e os seabristas — Embarque do general Dionysio Cerqueira — Partida do dr. Alencar Lima para o Rio — A solução da parede do Tram Road Nazareth. Telegramma do governador ao dr. Nilo Peçanha

BAHIA, 4 (*retardado*) — Foi desmentido o boato de raspagem na cabeça do advogado Gesteira, contratado pela directoria das Estradas para acompanhar em Alagoinhas, o processo de apprehensão das locomotivas.

Sabe-se, porém, que após a conferencia entre o dr. Seabra Junior, promotor publico de Alagoinhas, de quem Gesteira é intimo, desavieram-se entre si, mandando o dr. Seabra prender os machinistas e foguistas que acompanharam o advogado com o fim de conduzir as locomotivas apprehendidas, refugiando-se Gesteira, na casa do padre Alfredo.

Sabe-se mais, que a autoridade policial de Alagoinhas, recusou cumprir a ordem do promotor, allegando, com razão, a incompetencia e insensatez de sua determinação, motivando isto o dr. Seabra dirigir un telegramma ao governador, pedindo a exoneração da autoridade policial, sob pena de dar a sua demissão.

O telegramma do dr. Seabra foi motivo de troça.

BAHIA, 4 — Varios proceres seabristas, vão telegraphar ao deputado Seabra, declarando não reconhecer mais a *Gazeta do Povo*, como orgão official de seu grupo.

BAHIA, 4 — O embarque do general Dionysio Cerqueira, foi muito concorrido notando-se a ausencia completa do grupo Severino.

Dos seabristas, só compareceram os irmãos Muniz.

BAHIA, 4 — Segue hoje para ahi, o dr. Alencar Lima.

BAHIA, 4 — O governador passou longo telegramma ao dr. Nilo Peçanha, communicando-lhe a solução do grève do Tram Road Nazareth. Lamenta a continuação da formidavel crise das estradas federaes, fazendo sentir a urgencia de acabar tão grande anormalidade, que está prejudicando enormemente a lavoura, commercio e a administração do Estado.

Minas Geraes

Os acontecimentos de Barbacena. Uma narrativa exacta

BELLO HORIZONTE, 4 (*retardado*) — O *Correio do Dia*, publica hoje a seguinte carta, de importante pessoa de Barbacena, dando noticias exactas dos acontecimentos daquella cidade, quando ali esteve o marechal Hermes:

"Illm. sr. redactor do *Correio do Dia* — Venho trazer ao vosso conhecimento os factos que aqui se deram, a proposito da visita do marechal Hermes, da qual não poderia jámais esquecer-se esta cidade, onde tão funda impressão causou.

Ao chegar aqui o marechal Hermes, o povo o recebeu com ruidosas acclamações a Ruy Barbosa e Albuquerque Lins, tendo grande numero de alumnos do gymnasio, uma legenda nos chapéos com os dizeres: — "Viva Ruy Barbosa, futuro presidente da Republica!".

Em seguida, o povo acompanhou o carro que levava o marechal á casa do senador Bias Fortes, onde continuaram as manifestações ao candidato da convenção de agosto. Então a policia descarregou sobre o povo, dando-se um conflicto de que resultaram varios ferimentos, sendo o Gymnasiano Barreto attingido por uma bala no peito; este moço acha-se em estado grave, tendo sido extraida a bala, que é de carabina.

Houve muitas prisões, tend oo senador Bias Fortes ntercedido para que fossem soltos diversos moços, victimas da violencias da policia.

O solicitador Carlos Silva fo preso em sua residencia.

Reina profunda consternação na cidade que é solidaria com a mocidade e as pessoas do povo que reagiram contra a intervenção da policia, querendo obstar a manifestação contra o marechal.

Este desistiu de permanecer na cidade, conforme tinha promettido ao coronel Rodolpho Abreu, naturalmente por ter verificado que a sua presença aqui estava excitando os animos da população.

Ahi está, sr. redactor, a verdade dos factos que se passaram nesta cidade, a respeito do sr. marechal Hermes, que, naturalmente, terá visto que Barbacena não póde constituir uma excepção no Estado de Minas que recusa o seu apoio ao candidato da convenção de maio."

S. Paulo

Construcção da escola moderna Francisco Ferrer. Trabalhos gratuitos. — Candidatos á deputado á deputação estadual — O emprestimo municipal de Santos. Offerta de trezentos contos a um conhecido politico

S. PAULO 5 — Alguns pedreiros offereceram gratuitamente os seus serviços para a construcção da projectada escola moderna Francisco Ferrer.

S. PAULO, 5 — Consta que o advogado Tito Livio Brasil, ex-director da *Tribuna*, de Santos, dsputará uma cadeira de deputado estadual, na zona norte do Estado.

S. PAULO, 5 — *A Vanguarda* diz que alguem offereceu a somma de trezentos contos de réis a conhecido politico, para conseguir que o Congresso do Estado permitta que a Camara Municipal de Santos realize o projectado emprestimo externo de dezeseis mil contos.

S. PAULO, 5 — Continúam em Santos queixas geraes do commercio contra o serviço de expediente da Alfandega.

S. PAULO, 5 — Carlos Schumann, de 32 annos, allemão, operario e morador á rua Frei Caneca n. 141, hoje, após uma desavença com a esposa, desfechou um tiro de revólver na cabeça, morrendo instantaneamente.

S. PAULO, 5 — Os peritos nomeados para examinarem as roupas e as botinas dos feridos da Casa Allemã, declararam que nada encontraram que podesse esclarecer a origem do incendio.

O 2º delegado nomeou os drs. Henrique Carlos Magalhães e Carlos Nunes Rabello para examinarem o pedaço de cano extraido da coxa da operaria Nunziatina.

S. PAULO, 5 — O conselheiro Ruy Barbosa será saudado, na estação do Norte, pelo deputado Alfredo Pujol, em nome da commissão directora do partido, e pelo academico Ricardo Gonçalves, em nome do comité.

No theatro será elle saudado pelo academico Brenno Silveira, em nome do comité.

O conselheiro Ruy Barbosa permanecerá cinco dias em S. Paulo.

S. PAULO, 5 — O dr. Pedro Toledo será o candidato da Junta Republicana, na vaga do deputado federal Rodolpho Miranda.

S. PAULO, 5 — Attribuem á politica o facto de todos os membros do conselho administrativo da Caixa Economica terem renunciado aos seus logares, por occasião da posse dos novos directores, Raphael Sampaio e Ernesto Goulart, influentes hermistas.

Paraná

Representante ao Congresso de Vias de Transporte

CURITYBA, 5 — Seguiu para o Rio o dr. Pamphilo Assumpção, presidente da Associação Commercial desta capital e que vae tomar parte no Congresso de Vias de Transporte

Correio da Manhã

Estados Unidos

O novo ministro no Chile

WASHINGTON, 5 — Dá-se como muito provavel a nomeação do sr. William Calhoun, para ministro dos Estados Unidos da America do Norte, na Republica do Chile.

Agencia Havas

Bolivia

Presidencia da Camara dos Deputados

LA PAZ, 5 — Foi eleito hontem, presidente da Camara dos Deputados o sr. Alfonso Ortega.

Duello entre dois senadores

A morte de um dos contendores

LA PAZ, 5 — Em consequencia de aspera discussão sobre assumpto politico, e depois de troca de injurias pessoaes, realizou-se um duello a revólver entre os senadores Fernandez Molina e Trigo Acha.

Logo ao primeiro disparo, o senador Fernandez Molina foi attingido pela bala do seu adversario, caindo morto.

Gozando da regalia das immunidades parlamentares, o senador Trigo Acha não foi preso.

Os seus padrinhos fugiram desta capital.

Em virtude do fallecimento do senador Fernandez Molina, foi decretado o luto official.

N. da A. A. — A causa do duello foi a accusação pelo sr. Molina feita no dia 4, no Senado boliviano, ao ex-presidente da Republica sr. Ismael Montes, increpando-o de haver entregado ao governo peruano as bandeiras que as forças bolivianas victoriosas tomaram ás do Perú na batalha do Ingaví. A *Agencia Americana* foi a unica a communicar hontem, a os seus assignantes, a noticia deste incidente.

Chile

O novo ministro dos Estados Unidos — Fallecimento de um pintor — Proposta da venda de um cruzador.

SANTIAGO, 5 — Sabe-se, com certeza, que o novo ministro dos Estados Unidos no Chile, em substituição ao sr. Dawson, será o sr. William Cathoun.

SANTIAGO, 5 — Falleceu, num hospicio de alienados, em Paris, o pintor chileno Valenzuela Puelma.

SANTIAGO, 5 — A casa ingleza James Power propoz ao governo chileno vender-lhe um cruzador de 3.500 toneladas, com a velocidade de 24 nós.

SANTIAGO, 5 — As autoridades argentinas de Neuquen propozeram ás chilenas o estabelecimento de uma convenção para a acção conjunta contra os contrabandistas e bandidos que infestam a fronteira.

Perú

Fallecimento do historiador Barranco

LIMA, 5 — Falleceu hoje nesta capital o celebre americanista e historiador Barranca, sendo a sua morte muito sentida.

Os jornaes publicam longos necrologios, salientando os inestimaveis serviços que o professor Barranca prestou á historia chilena, em especial e geralmente á historia americana.

Argentina

Regresso do transporte de guerra Pampa — Tratado de commercio com o Chile — A crise politica — Demissão de ministros — As relações commerciaes da Argentina com o Brasil — Um artigo de La Nacion.

BUENOS AIRES, 5 — Achaba de chegar o transporte de guerra *Pampa*, trazendo de França o regimento de granadeiros, que foi prestar, em Boulogne-sur-Mer, continencia, em representação da Republica Argentina, á bandeira franceza e á estatua do general San Martin, inaugurada no dia 23 de outubro, naquella cidade do departamento francez de Pas de Calais.

Grande multidão, por occasião do desembarque, acclamou os granadeiros argentinos.

BUENOS AIRES, 5 — *La Nacion*, em artigo documentado, exhorta o governo argentino a celebrar, quanto antes, um novo tratado de commercio com o Chile, e diz que, si esse tratado não for desde já negociado e celebrado, o Chile, inevitavelmente restabelecerá os seus impostos, quasi prohibitivos, sobre a importação do gado argentino.

Em troca de pequenas vantagens e franquias, concedidas pela Argentina aos vinhos do Chile — conclue *La Nacion* — este paiz poderá ser, na America, o maior importador de gado argentino.

BUENOS AIRES, 5 — Aggrava-se a crise politica.

Estando definitivamente assentada a candidatura do sr. Victorino de la Plaza, actual ministro das Relações Exteriores, á vice-presidencia da Republica, vão demittir-se dos cargos de ministro do Interior e da Justiça, respectivamente, os srs. Marco Avellaneda e Rómulo Naon.

BUENOS AIRES, 5 — Além do artigo em que commenta o estado actual do commercio chileno-argentino, *La Nacion* publica hoje um outro, em que trata das relações commerciaes da Argentina com o Brasil.

Este artigo insere longas e minuciosas estatisticas, provando que, por falta de um convenio racional e equitativo, ha, para os dois paizes, um prejuizo grave.

La Nacion advoga a necessidade de ser estabelecido entre as duas republicas um regimen de intercambio bem comprehendido, e estranha que a legação no Rio de Janeiro não procure resolver este problema.

BUENOS AIRES, 5 — Realizou-se a primeira conferencia do propagandista theosophico e mystico Mario Roso de Luna, a respeito do qual têm sido publicados nos jornaes, varios artigos, ora laudatorios, ora ironicos.

A conferencia do sr. Luna versou sobre as legendas cavalheirescas da Edade Média e sobre as origens das sciencias occultas.

BUENOS AIRES, 5 — Os jornaes noticiam que o sr. Georges Clemenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França, visitará brevemente a Republica Argentina, fazendo nesta capital uma série de conferencias sobre assumptos politicos e sociaes.

Uruguay

A inauguração do tunnel transandino — Opinião da imprensa — Opposição ás touradas.

MONTEVIDEO, 5 — A imprensa desta cidade, commentando a inauguração do tunnel transandino, entre a Argentina e o Chile, diz que a realização desse grande melhoramento ha de favorecer, sobretudo, a capital uruguaya, porque, poupando aos viajantes os incommodos da viagem maritima, pelo estreito de Magalhães, dará a Montevidéo, o grande lucro da estadia, mais ou menos longa, de *touristes* em transito para a Republica chilena.

Accentua-se o movimento opposicionista ao barbaro divertimento das touradas.

No Conselho Municipal vae ser apresentado um projecto de lei estabelecendo para esses espectaculos um imposto pesadissimo.

Paraguay

Impossibilidade de um emprestimo externo — Necessidade de uma emissão de papel-moeda.

ASSUMPÇÃO, 5 — O sr. Franco, ministro interino da Fazenda, na ausencia do effectivo, sr. Soler, que está em Buenos Aires, declarou que, sendo absolutamente impossivel, no momento actual, o lançamento de um emprestimo externo, é indispensavel que o governo se valha do recurso de uma emissão de papel-moeda.

A declaração official causou pessimo effeito, havendo séria opposição a essa medida, que vae complicar ainda mais a difficil situação financeira do Paraguay.

Agencia Americana

Portugal

O estado da politica interna — Exposição do presidente do conselho — A divida fluctuante — Telegrammas de felicitação ao rei d. Manoel — Creanças carbonizadas num incendio.

LISBOA, 5 — O sr. Wencesláo de Lima, presidente do conselho de ministros, exporá amanhã, ao rei d. Manoel, o estado actual da politica interna do paiz.

LISBOA, 5 — A divida fluctuante está em 79.388 contos de réis, conforme o balanço fechado em 31 de outubro.

LISBOA, 5 — De todos os pontos do paiz chegam telegrammas, felicitando el-rei, pelo seu feliz regresso.

LISBOA, 5 — Communicam de Vagos que no incendio de um palheiro, morreram carbonizadas duas creanças.

Hespanha

Occupação militar de posições abandonadas pelos mouros — Pedido ao general Marina.

MADRID, 5 — Está officialmente desmentido o boato que correu de que o general Luque, ministro da Guerra, tencionava pedir a demissão.

MADRID, 5 — Dizem de Melilla que personagens de influencia nas kabilas de Beni-Buifrur e Beni-Sidel se dirigiram ao general Marina, governador daquella praça afim de que elle ordene a occupação militar das novas posições, abandonadas pelos mouros submettidos, para garantir a sua segurança contra os rifenhos, ainda em campanha.

França

Os editores de livros classicos — Processo de indemnização ao arcebispo de Paris — Discurso do presidente do conselho — Interpellação ao ministro da guerra.

PARIS, 5 — Os jornaes dizem que o ministro da guerra encommendou cinco aeroplanos para o serviço do exercito e que creará brevemente um laboratorio para experiencias de aviação, uma usina para construcções de aeroplanos e uma escola pratica para aviadores pilotos.

PARIS, 5 — Noticia *La Lanterne* que os editores de livros classicos, interdictos pela intolerancia religiosa, resolveram intentar um processo de indemnização de perdas e damnos ao arcebispo de Paris.

PARIS, 5 — O sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros, fez hoje um discurso na assembléa geral da "Associação dos Agentes de Policia", declarando que não nega aos agentes os direitos de cidadão, mas recorda-lhes que, como funccionarios e até certo ponto como soldados, são obrigados a observar uma rigorosa disciplina.

PARIS, 5 — O senador d'Estournelles de Constant escreveu uma carta ao general Brun, ministro da guerra, participando-lhe que o interpellará na primeira sessão do Senado, acerca de certas hesitações da administração militar com respeito á locomoção aerea.

Inglaterra

Um navio de guerra brasileiro em Douvres

DOUVRES, 5 — Passou esta manhã, á vista um navio de guerra da marinha brasileira, que trocou salvas com a esquadra do Atlantico com os fortes.

Belgica

Os ataques da Inglaterra á Belgica — Protesto dos intellectuaes.

BRUXELLAS, 5 — O escól intellectual da Belgica, dirigirá hoje, aos jornaes, ministros, parlamentares e academias de todo o mundo, um protesto energico, contra os ataques da Inglaterra, que accusa á Belgica de exercer no Congo uma acção anti-civilizadora.

Italia

O navio argentino Presidente Sarmiento

NAPOLES, 5 — Entrou á barra o navio-escola da marinha de guerra da Republica Argentina *Presidente Sarmiento*.

A crise ministerial — O sr. Sonnino organizará gabinete

ROMA, 5 — O rei Victor Manoel II, realizou hoje, uma prolongada conferencia com o sr. Sonnino, indigitado presidente do conselho, no novo gabinete.

ROMA, 5 — Os jornaes dizem que o sr. Sonnino foi encarregado, pelo rei Victor Manoel II, de organizar o novo ministerio.

O enterro do sr. Fortis

ROMA, 5 — Realizou-se hoje o enterro do sr. Alexandre Fortis, sendo enorme o acompanhamento.

O rei Victor Manoel fez-se representar pelo general Brusatti, seu primeiro ajudante de campo, e no cortejo incorporaram-se o sr. Giolitti, presidente do conselho de ministros, todo o ministerio, membros das duas camaras legislativas, muitos senadores e deputados, altas autoridades civis e militares, quasi todo o corpo diplomatico estrangeiro, etc.

A' beira do tumulo falou o sr. Marcora, presidente da Camara dos Deputados.

China

Direitos sobre terrenos da estrada de ferro da Mandchuria — Circular da China ás potencias.

PEKIN, 5 — O governo enviou uma circular ás legações das potencias representadas nesta capital, projestando contra a nota da Russia, respeitante aos direitos das municipalidades na zona atravessada pelo caminho de ferro russo da Mandchuria.

Agencia Havas

Cigarros Certamen
Alta novidade, marca Veado.

Estabile, Bastos & C. Importadores e exportadores
Pharmacia e drogaria: rua Primeiro de Março n. 34.

GONOL é a melhor injecção.

DINHEIRO sob joias e cautelas do Monte Soccorro; condições especiaes, 3 e 5, rua Luiz de Camões, Casa Gonthier, fundada em 1867.

NO SENADO

A ACTUALIDADE POLITICA

VIAGEM DO MARECHAL HERMES A MINAS

DISCURSO DO SR. RUY BARBOSA

Resposta aos srs. Francisco Salles e Severino Vieira

O discurso proferido, no Senado, pelo sr. Ruy Barbosa, sobre a viagem do marechal Hermes da Fonseca, a Minas, foi uma peça memoravel.

Infelizmente, fomos constrangidos, hontem, a adiar a publicação da ultima parte, forçados a isso pela impossibilidade material do tempo.

Hoje publicamos a continuação, certos de que assim correspondemos á curiosidade dos nossos leitores.

Na ultima parte do seu discurso, o sr. Ruy Barbosa occupou-se da questão das accumulações e da intervenção do governo federal na politica do Estado de Sergipe.

Discutindo o decreto do sr. Nilo Peçanha, o senador bahiano demonstrou importar elle numa revogação da Constituição e da lei n. 44 B, de 1892.

Foi uma exposição clara e convincente, que veiu dar força á opinião sustentada pelo nosso redactor-chefe.

Quanto ao caso de Sergipe, o sr. Ruy Barbosa demonstrou nimiamente que a intervenção do sr. Nilo Peçanha foi descabida.

Eis a conclusão do discurso do representante da Bahia:

Ahi está como o *Diario de Noticias*, de Minas, commenta os factos.

"O que entretanto, lastimamos e muito, foi a interpretação que uns dois ou tres cavallarianos indisciplinados *deram a certas ordens, investindo contra senhoras e creanças que estavam occasionalmente* naquella arteria e que nada tinham com a mixordia."

E' um orgão hermista que vem dizer que, por indu[...]ncia, por má interpretação de ordens (imagine o nobre senador que taes não teriam ellas) alguns soldados de policia carregaram sobre senhoras e creanças que assistiam como simples curiosos áquelles acontecimentos.

O sr. Francisco Salles — Esta noticia é de Bello Horizonte e não de Barbacena.

O SR. RUY BARBOSA — Sim, senhor; mas os factos se ligam todos e a mesma innocentação que se dava para um caso, se dava para o outro. E v. ex. contestou egualmente os factos de Bello Horizonte e de Barbacena.

Ha de parecer uma ou outra vez que este meu discurso, que vae assim, á toa, não corresponda ao methodo rigoroso que eu desejaria observar na discussão destes factos. São muitos, posso importunar o Senado e eu procuro colher os mais expressivos. Dahi a confusão. Mas não altera em absoluto a essencia do caso, porque tratamos de verificar o papel da policia mineira durante a viagem do marechal Hermes áquelle Estado.

O procedimento da policia em Bello Horizonte, onde se achava mais perto do governo, mais directamente sob os olhos e ordens da administração estadoal, nos póde dar a medida natural do procedimento da policia em Barbacena, onde se acha mais distante do centro, não podendo obedecer ás ordens centraes com a disciplina habitual dos nossos soldados.

E' ainda sobre este facto que o *Diario de Noticias* accrescenta:

"Bello Horizonte, 3 — Continúa a desorientação dos orgãos hermistas, que não acham meios de encobrir os acontecimentos de Bello Horizonte."

O *Diario de Noticias*, tratando dos factos, diz em editorial:

"Estudemos, entretanto, os factos tristissimos que tiveram como theatro a nossa capital no embarque do marechal Hermes e vejamos de que lado está a verdade."

Mais abaixo, diz elle:

Nesse fundo negro de mashorca preparada pelos civilistas ha de re...

E vae-se ver a final de contas a verdade absoluta e de que maneira, eu e o honrado senador estamos perdendo até agora o tempo.

Faltam-me aqui as duas linhas finaes desta noticia, que eu supro com o auxilio da minha memoria: "No fundo negro da mashorca preparada pelo civilismo."

Mashorca e civilismo!

Não eram os estudantes do Gymnasio, nem eram as moças de Bello Horizonte, eram os civilistas os interessados nesses factos, que já deram aqui duas conspirações celebres e que, em Minas, continúam a produzir resultados como estes:

O que se está vendo, é o proposito, é o desejo, é a a desorientação, para se estabelecer a impunidade dos culpados, para se chegar em Minas, aos mesmos resultados a que se chegou no Rio.

O sr. Francisco Salles — Não apoiado, é uma injustiça que v. ex. continúa a fazer ao povo mineiro.

O SR. RUY BARBOSA — Não estranho os — não apoiado — do nobre senador, devotado amigo do governo mineiro, mas peço licença para reclamar contra a confusão que v. ex. faz entre o governo deste Estado e o Estado de Minas.

Si factos desta ordem, si excessos desta natureza se passam aqui nesta capital, não ha motivo para que os consideremos impossiveis na capital do Estado de Minas.

O nobre senador firma a sua convicção, assente, profunda e inabalavel como é, no testemunho do dr. Bias Fortes, o homem de responsabilidade contra o testemunho e telegrammas sem responsabilidade.

Infelizmente, são tantos que me não é possivel reproduzil-os; seria esgotar a paciencia e a attenção desta casa; eu os farei inserir no corpo de meu discurso, mas são testemunhos devidos a correspondentes de uns poucos jornaes desta capital.

O sr. Francisco Salles — E' que todos têm a mesma origem.

O SR. RUY BARBOSA — Não é bem v. ex. tocar neste ponto, porque é justamente o que se diz em relação ao testemunho contrario.

Posso asseverar a v. ex. que em relação a esses não é o que se verifica; é facil, é materialmente demonstravel, porque estes testemunhos estão assignados por cidadãos conhecidos, homens completamente alheios á politica, negociantes, senhoras, cujos nomes aqui estão.

O sr. Hercilio Luz — E a propria imprensa hermista.

O SR. RUY BARBOSA — ...e a propria imprensa hermista.

Com que direito póde o Senado negar responsabilidade a esses testemunhos?

Trata-se da *Gazeta de Noticias*, com o seu correspondente; trata-se d'*O Seculo*, com o seu correspondente; trata-se do *Correio da Manhã*, com o seu correspondente; trata-se de varias folhas mineiras, algumas das quaes eu tenho em minha casa, porque me fazem a honra de m'as enviar, como o *Pharol*, de Juiz de Fóra, e outros.

E todos esses testemunhos o nobre senador reduz a um só e affirma que os outros não têm nenhuma procedencia.

Mas por que privilegio reclama v. ex. para os testemunhos apresentados da parte opposta, o criterio de que elles representam procedencia diversa?!

Pois todos nós sabemos qual é a sina daquelles que lutam contra o poder?

Todos nós sabemos que aquelles que governam usam de todas as formas para adulterar a verdade, quando essa verdade não lhes apro[veita]?

Pois, todos nós não sabemos — quem o ignorará? — que todo e qualquer documento apresentado por aquelles que defendem os opprimidos, são declarados inveridicos e inexactos?!

Estamos num paiz onde o governo é tudo; onde, como ha pouco, se disse...

O sr. Severino Vieira — O governo é o governo. E' esta a maxima de nossa terra.

O SR. RUY BARBOSA — ...chegamos a um deslavamento politico de tal ordem que a lepra já chegou á sua assembléa parlamentar mais elevada.

O sr. Francisco Salles — Lá, em Minas, não pensamos deste modo.

O SR. RUY BARBOSA — E quando, sr. presidente, se trata de uma questão exactamente em que uma parte da sociedade brasileira se levanta contra o poder, contra os actos do poder, contra as pretenções do poder, contra a intervenção do poder no exercicio dos actos publicos, quer o honrado senador que o criterio da imparcialidade pertença á palavra do governo, contrapondo essa palavra a testemunhos insuspeitos, a verdade dos depoimentos adduzidos no paiz.

S. ex. o honrado senador por Minas, sr. presidente, reclama, o privilegio para o governo de Minas.

O sr. Francisco Salles — Não apoiado

O SR. RUY BARBOSA — Por que?

S. ex. nos deu o porque; é que assim não aconteceu no Estado de Minas.

Ah! sr. presidente, porque no momento em que todo o Brasil está transformado em um rebanho de ovelhas submissas e famintas ha de o Estado de Minas avocar para si a gloria de ser a unica ovelha innocente e immaculada.

O sr. Francisco Salles — Não affirmei isto. O que eu disse, contrapondo o argumento de v. ex., foi que em Minas nós não pensamos assim. Referia-me á autoridade do governo.

O SR. RUY BARBOSA — Pois antes a consciencia clara de uma grave enfermidade moral, quando ella é manifesta e fatal, do que a illusão guardada a respeito de mal que tão profundamente cancera a consciencia publica, os sentimentos politicos dos homens de Estado.

Ha ainda alguma vantagem, ha ainda alguma esperança nesta confissão franca que chegamos ao extremo do mal e que só uma grande reacção moral nos poderá salvar.

O honrado senador pensa diversamente e vem nos dizer que no seu Estado natal as coisas se passam de outro modo.

Eu não quizera, sr. presidente, eu não desejo; será bom que s. ex. não me obrigue a entrar na discussão deste ponto, porque então eu demonstraria até que ponto a intervenção administrativa tem chegado no Estado de Minas, para abafar o voto mineiro na sua manifestação futura.

Mas diz s. ex. que póde affirmar ao Senado e ao paiz que (*lê*) "Si houvesse da parte da policia de Barbacena o attentado de que dá noticia o telegramma referido elle não ficaria impune e as suas victimas encontrariam amparo absoluto na justiça dos tribunaes de meu Estado."

Eu felicito o Estado de Minas pela felicidade de viver sob um regimen de verdadeira jurisprudencia, quando o paiz está flagelado pela immoralidade politica e pela ausencia de justiça. Estou a me fazer mineiro. (*Riso.*) A mudar de residencia, a transportar os meus penates para Ouro Preto ou Bello Horizonte.

O sr. Francisco Salles — Seria o meio de verificar a verdade.

O SR. RUY BARBOSA — Em taes condições, me acho mais tranquillo, estou certo de que não se trata sinão de uma pobre calumnia ao Estado de Minas; mas lamento, então, que elle, tendo nas mãos, ao seu alcance, os meios de defesa, os recuse, quando se lhe fazem accusações mais graves.

Contra o governo mineiro pesam, neste pleito, accusações, que reputo das mais graves, em relação ás quaes estava nas mãos da administração de Minas innocentar-se completamente, e que elle deixa circular, porque não permitte aos accusadores verificação das provas invocadas.

Sr. presidente, na impossibilidade em que estou de ler esses telegrammas e aquellas cartas publicadas pela *Gazeta de Noticias*, pelo *Seculo* e pelo *Correio da Manhã*, e em varios jornaes mineiros, eu chamo a attenção dos honrados senadores para os nomes que firmam esses telegrammas. Ss. exs. verão que não se trata de testemunhos politicos, eivados de espirito de partido, mas de cidadãos mineiros indignados pelo escandalo dos attentados a que assistiram, sem virem contra elles assumir as autoridades a attitude que lhes cumpria.

Entretanto, limito-me a ler ao Senado um dos ultimos telegrammas publicados no *Seculo* de hontem. Essa folha, ao que me consta de sciencia certa, mandou a Barbacena um dos seus redactores, para verificar a exacção dos factos noticiados, e a communicação que recebeu do seu redactor foi a seguinte: (*Lê*)

"Houve então protesto, levantado pelo quinto-annista Odillon Lemos, que foi aggredido pelo furriel João Oliveira.

Os alumnos Garcia e Barreto foram presos, apezar de feridos, sendo postos em liberdade, por intervenção do povo."

São nomes, todos elles naturalmente fantasticos, inventados para compôr uma scena de farça...

"Consta que os alumnos que tomaram parte no conflicto serão expulsos do Gymnasio.

Em caminho para a delegacia, o alumno Barreto, ferido, pediu á policia que consentisse em sua entrada na casa do medico Julio Moura, afim de curar-se.

Como resposta, lhe disseram que — fosse morrer na cadeia.

Os alumnos do Gymnasio abandonaram o batalhão, do qual era instructor o tenente Cid."

Outro imaginario. (*Lê.*)

E estes são os factos, taes quaes se acham attestados por commerciantes, homens não politicos e senhoras, não em testemunhos idos levar a jornal, mas em cartas dirigidas a membros de suas familias aqui na capital, por testemunhas oculares dos acontecimentos.

Estamos bastante habituados ás novellas dos agentes officiaes entre nós, para dar o devido peso ao romance que se tem pretendido tecer em torno destes acontecimentos. Elle se define, com a maior clareza, aos olhos de todo observador sensato.

Annunciada a viagem do marechal, o illustre chefe politico, defendido pelo honrado senador, fez convidar estudantes, fez espalhar cartazes, solicitando a presença do povo, em homenagem ao inclyto brasileiro que ia honrar as terras de Minas. Contra esses cartazes oppozeram os estudantes outros, levantando e victoriando a candidatura civil.

Era um simples direito de preferencia entre dois nomes, não era nenhuma offensa á honra militar do candidato; era a reivindicação de uma faculdade constitucional de todo o povo. Bastava, entre nós, isso para constituir um crime, na [...] comprensiva a que nos achamos reduzidos.

Os estudantes reagiram. Reagiram interpondo os seus cartazes aos cartazes officiaes; reagiram, recusando o seu concurso á manifestação. E com isso se irritaram, desesperaram as autoridades. Donde a violencia, donde os ferimentos, os crimes perpetrados.

Eis a synthese dos factos, devidos unicamente á pretenção temeraria que se irrogou o povo mineiro, de querer optar entre as duas candidaturas.

Bem conheço a indignidade da minha, bem sei que ella não merece mais do que applausos de quatro ou cinco desoccupados, que, segundo o dr. Bias Fortes, na estação de Sete Lagoas, victoriaram o meu nome.

O sr. Feliciano Penna — A expressão não é do telegramma passado pelo dr. Bias Fortes; creio que é do telegramma passado pelo presidente de Minas.

O SR. RUY BARBOSA — Acceito a correcção do honrado senador. Bem conheço, pois, que a minha candidatura não merecia do Estado de Minas mais do que os applausos de quatro ou cinco desoccupados (*não apoiados*), que, segundo o governo de Minas, foram os unicos, naquella terra, a honrar com os seus applausos o meu nome.

Mas esses quatro ou cinco desoccupados, esses tres, esses dois, ou mesmo um que fosse, e aquelles meninos, futuros cidadãos desta terra, me captivaram mais, a mim, com a espontaneidade desses applausos, do que todas as maiorias officiaes, do que todos os elementos officiaes, do que todas as combinações officiaes, com que nesta terra se erguem as eminencias e se entrega o poder aos menos capazes. (*Bravos, palmas nas galerias. O presidente faz soar os tympanos.*)

Eu bem sei como desce o espirito humano, bem sei como desce a consciencia humana, neste tempo de arruinamento da moralidade politica, em que a Republica se parece approximar daquellas épocas em que a Cesar, que acabára de assomar á tribuna, manchada com o sangue de sua mãe, se dizia: "Cesar, a tua provincia te pede que supportes com coragem o peso da tua felicidade."

Eu quizera terminar, desejaria sentar-me, si não tivesse ainda uma obrigação para com o honrado senador pela Bahia, que me obsequiou tambem com uma contestação ao meu ultimo discurso.

O sr. Severino Vieira — Com a devida venia.

O SR. RUY BARBOSA — Com a maior autoridade. E' justamente essa autoridade que me obriga a não deixar sem resposta as suas observações.

Versaram ellas sobre a questão das accumulações...

O sr. Severino Vieira — E sobre o caso de Sergipe.

O SR. RUY BARBOSA — ... e sobre o caso de Sergipe.

Na opinião do honrado senador, o acto do sr. presidente da Republica, no primeiro caso, foi uma tentativa conciliatoria, entre a Constituição e uma lei.

O sr. Severino Vieira— Foi a execução da nossa Constituição. Devo dizer a s. ex. que o meu discurso está com a nota de não revisto por mim, nem tive tempo de lhe passar os olhos; aconteceu commigo, hoje, o que se deu com s. ex.: recebi muito tarde o *Diario Official*.

O SR. RUY BARBOSA — V. ex. vae ouvir e depois contestará: "Realmente, sr. presidente (disse o honrado senador), o decreto de 12 de outubro outra coisa mais não faz do que dar intelligencia ao decreto n. 44 B, de 1892."

Será inexacta essa versão, que attribuo ao honrado senador?

O sr. Severino Vieira — Antes de tudo, v. ex. me fará a honra de responder a esta pergunta: a lei 47 B contraria o preceito da Constituição?

O SR. RUY BARBOSA — Em primeiro logar, devo dizer a v. ex. que não se trata da lei 47 B, porque essa lei é um acto do Congresso, que concede isenção de direitos á Santa Casa de Misericordia do Pará. (*Hilaridade.*)

O sr. Severino Vieira — Equivoquei-me. Queria que v. ex. me informasse si a lei n. 44 B offende o preceito constitucional.

O SR. RUY BARBOSA — Não, senhor.

Fui um dos collaboradores desse acto do Congresso, si me não engano, si a memoria me não falha, e creio que parte principal no primeiro desses actos.

Pozemos á disposição constitucional de accordo com a intelligencia que nos parecia sensata e util ao Estado.

Eu, nessas coisas de Constituições, sou pouco entendido (*riso*), e, por isso mesmo que tive parte...

O sr. Severino Vieira — E' modestia de v. ex.

O SR. RUY BARBOSA — ... na manipulação desta, é que me julgo o menos competente para interpretal-a.

Vozes — Não apoiado.

O SR. RUY BARBOSA — Aqui está uma das razões pelas quaes oppuz, ainda ha pouco, embargos a um aparte do sr. senador pelo Maranhão, quando s. ex. quiz interpretar o telegramma do director da Central do Brasil, servindo-se da conversa havida entre s. ex. e o sr. director.

Eu fiz parte da Constituinte; eu collaborei na Constituição, e hoje estou de novo estudando o assumpto. (*Hilaridade.*) Estou reformando as minhas idéas velhas e pondo o meu direito constitucional de accordo com a sciencia moderna, que tem reformado isto tudo, como v. ex. sabe. (*Riso.*)

Eu podia, sr. presidente, assegurar ao nobre senador que não conheço uma peça como esta, no meio da qual se encontra uma jurisprudencia completamente opposta áquella que eu pensava estar contida naquelle texto.

E' possivel, pois que, nesta tentativa de dar uma intelligencia que nos parecia justa á disposição do art. 73 da Constituição da Republica, eu me tivesse enganado; procedi, posso assegurar a v. ex. e ao paiz, em boa consciencia, desejando ser um interprete justo.

Eu não podia attribuir ao legislador constitucional a fórmula que se me afigura insensata, como aos meus olhos é o principio da desaccumulação levada ao extremo a que chegámos.

Esse systema de desaccumulação absoluta é um erro.

Entendi proceder de accôrdo com o espirito e a synthese da Constituição quando pratiquei esse acto porque ninguem negará que a interpretação constitucional é um conjunto de syntheses.

As constituições são feixes de syntheses, conjunto de syntheses, dentro das quaes a jurisprudencia publica se vae desenvolvendo com os tempos, com as inspirações de cada situação, com as exigencias da consciencia publica de cada estado social e é deste modo que dentro da constituição dos Estados Unidos, v. ex. ha de encontrar hoje, transformadas completamente as poucas destituições traçadas do plano primitivo pelos autores daquella obra magnifica.

No empenho, portanto, de dar intelligencia, a meu ver, judiciosa e util ao texto do art. 73 — eu concorri para que se estabelecesse a fórmula da lei n. 28 e da lei n. 44, 1892; essa fórmula repete o principio constitucional que prohibe as accumulações, mas se permitte toda a vez que se trata de cargos de ordem meramente profissional, scientifica ou technica que não envolva attribuições administrativas, judiciarias ou politicas na União ou nos Estados.

Essa fórmula, evidentemente, estabelece para o governo a faculdade das accumulações em uma escala consideravel, porque já é grande e, com o tempo, com o desenvolvimento da civilização e da cultura virá a se tornar cada vez maior o circulo dos cargos de natureza puramente scientifica, technica ou profissional.

Ora, o que é que fez o decreto administrativo de agosto deste anno?

O decreto administrativo de agosto deste anno oppoz á fórmula legislativa de 1892, essa nova fórmula presidencial — "Accumulações" são absolutamente prohibidas, ainda que se trate de cargos de ordem profissional, scientifica e technica que não envolva attribuições administrativas juridicas ou politicas na União ou nos Estados."

De modo que entre as duas leis de 1892, entre os dois actos legislativos daquelle anno e o acto administrativo de 1909 ha o mais directo antagonismo, a mais diametral opposição, a mais inconciliavel repulsa.

Uns dizem sim, outro diz não. Uns dizem: — nos cargos de natureza profissional, scientifica ou technica as accumulações são permittidas; outro diz: — nos cargos de natureza profissional, scientifica ou technica as accumulações são prohibidas. Ha, portanto, entre os dois actos, um legislativo, outro administrativo, a mesma inconciliabilidade que ha entre a idéa de permittir e a idéa de prohibir. Um acto é legislativo, outro é administrativo. Logo o acto administrativo revogou o acto legislativo.

A esse respeito não ha replica imaginavel, em quanto o nobre senador pela Bahia não puder chegar á demonstração de que um acto que permitte está de accôrdo com um acto que prohibe. O nobre senador não terá impedido o presidente de ter revogado pelo seu decreto de agosto, as duas leis de 1892.

Mas, revogado como?

Revogado com a aggravante de tentar fazel-o subrepticiamente, porque nem a mais remota allusão faz a estas duas leis.

Posso assegurar ao honrado senador que o texto das duas leis de 1892 é identico em ambas; ambas permittem as accumulações nos casos de natureza profissional, scientifica e technica que não envolvam attribuições administrativas, juridicas ou politicas na União ou nos Estados.

A lei presidencial (relevem-me os illustres collegas, já começo a confundir uma coisa com outra), o acto presidencial, depois de alguns considerandos, em nenhum dos quaes se faz allusão alguma ás duas leis de 1892, estabelece:

"Resolvo que os empregados ou funccionarios que se achem no exercicio cumulativo de dois ou mais empregos de cargos publicos federaes remunerados, sejam as respectivas funcções de natureza egual ou differente, são obrigados a optar, desde a data do presente decreto, pela remuneração de um só dos ditos cargos ou empregos, sob pena de ser a opção feita pelo governo, que lhes mandará pagar uma só das remunerações até então accumuladas."

S. ex., no seu — *resolvo* — resolveu que nenhuma accumulação mais, fosse de que ordem fosse, seria permittida. Esta era, pelo menos, a versão primitiva do seu acto, que eu chamaria — dictatorio, si não receasse incorrer na censura do honrado senador pela Bahia.

Dictadura, para mim quer dizer — um governo de um homem acima das leis.

Nós, quando fundámos a Republica, suppozemos substituir o governo dos homens, o governo das vontades arbitrarias, pelo governo das leis. Estamos hoje puramente no governo arbitrario das vontades, do predominio absoluto dos homens, isto é, na mais plena das dictaduras por que este paiz tem passado.

E vou demonstrar como a execução desse acto presidencial torna mais assignalado e solenne o caracter omnipotente e audaz desta immensa dictadura.

O texto do decreto, nas expressões que o constituem, significa a prohibição absoluta das incompatibilidades. Mas, como se sabe, em toda a parte onde ha sociedade bem organizada, sempre o rei dispensa as leis. A corôa é senhora dos seus actos. Fonte de todas as honras e de todas as obrigações, origem de todas as leis, nellas dispensa a seu talante.

Precisamente, é o que neste caso se deu.

O presidente da Republica, a quem o espirito de hostilidade ás accumulações levou ao ponto de se esquecer que elle havia contribuido para a rejeição do veto opposto em 1892, a essas duas leis, e que nesse acto de retartação estabeleceu que nenhum funccionario brasileiro poderia accumular nem mesmo os vencimentos de aposentadoria, nem mesmo as pensões de reforma.

O presidente da Republica, um bello dia, começou a exceptuar, e exceptuou os presidentes dos tribunaes federaes e os membros do Supremo Tribunal Militar.

Estes têm hoje o privilegio das accumulações, privilegio que s. ex. não se dignou de conceder aos membros do corpo legislativo, porque, em relação a esses, o principio de desaccumulação absoluta foi applicado com maior rigor, ao passo que, em relação a estas altas magistraturas, se estabeleceu a excepção que permitte accumular, com uma circumstancia curiosa, em relação a muitos casos conhecidos. Não direi a muitos — a um caso conhecido, de uma excepção á propria excepção. O porteiro do Supremo Tribunal Militar, vendo que os membros desse tribunal tinham obtido o privilegio de accumular, requereu que esse privilegio a elle se estendesse. De modo que, afinal de contas, o que temos não é uma revogação peremptoria da lei de 1892, é apenas a sua substituição, pela vontade do sr. presidente da Republica.

Ora, com as excepções autorizadas, o sr. presidente da Republica revogou abertamente a lei.

Agora, com que vantagem para a administração publica?

Senhores, ha, entre nós, certas noções que se estabelecem pela toada, e que o espirito da nossa raça, pouco habituado á reflexão, não se dá ao trabalho de submetter ao devido exame, para verificar-lhes a inanidade.

Reina entre nós a idéa vaga de que a accumulação é um mal, é um abuso, e que se deve ir contra ella e eliminal-a.

Nas republicas bem constituidas, isso é uma fórma contraria á verdade pratica da administração, contraria á verdadeira utilidade dos serviços publicos, prejudicial á competencia e á moralidade.

A desaccumulação deve ser o principio geral; mas a accumulação deve subsistir, como faculdade permittida, necessaria e inadiavel.

O funccionalismo publico não é um grande pão de Loth, em relação ao qual se estabelece o principio de que a cada cidadão deve caber uma pequena fatia. E, toda vez que a competencia se considera capaz em uma funcção, mais vantagem ha em que dois, tres ou quatro cargos dessa natureza sejam exercidos por um mesmo individuo competente, capaz, do que distribuil-os por tres ou quatro incapazes.

Em materia scientifica, em materia technica, em materia profissional, estamos vendo confirmada, a cada momento, a verdade evidente dessa proposição.

O principio dessa desaccumulação absoluta que é? que faz?

Distribue, fracciona, entre competencias, digamos, serviços, missões, encargos que uma competencia só podia desempenhar, com grande vantagem para o Estado.

Mas, si a desvantagem, pelo lado moral, pelo lado intellectual, pelo lado profissional, é assim manifesta, incontestavel, pelo lado financeiro, ella não é menos evidente, porque a possibilidade, deixada ao criterio do governo, das accumulações, em casos desta natureza, é fonte numerosa de grandes e importantissimas economias para o orçamento do Estado.

Estou certo de que, si o honrado senador procedesse a um estudo attento deste assumpto, chegaria á consequencia de que, com o principio das accumulações, se poderiam reduzir de um terço, ou de um quarto, as remunerações do funccionalismo publico, ao passo que, com esse rigoroso principio de desaccumulação, com a desaccumulação absoluta, a despesa com o pagamento dos funccionarios subirá enormemente, porque, em vez de simples gratificações, como são os excessos pagos, em taes casos, áquelles que prestam duplicidade de serviços, ter-se-á de pagar a cada unico vencimento integral, isto é, o ordenado e a gratificação.

Basta ver, sr. presidente, o que acontece nos estabelecimentos de ensino superior.

E, depois, sr. presidente, quando a desaccumulação tiver attingido a todos, recomeçaremos uma outra obra: o augmento dos vencimentos, de modo que lidaremos sempre nesse trabalho incessante de augmento dos vencimentos dos funccionarios publicos, já como equiparação, já para acudir ás exigencias da vida, cada vez mais cara, já porque, com o augmento do funccionalismo, suas fileiras serão engrossadas e a influencia desses funccionarios poderá pesar mais effectivamente, mais seguramente, sobre a opinião do Congresso.

O outro ponto a que alludiu o honrado senador foi o caso de Sergipe.

No exame do caso de Sergipe, defini calorosamente a minha posição.

Não sou pelo sr. Doria, nem pelo sr. Jatahy.

Não examinei o caso, nas circumstancias em que teria de examinal-o, si, como juiz, o houvesse de julgar.

Discuti unicamente a questão constitucional. Disse e repito que, segundo a Constituição de Sergipe, compete ao Congresso conhecer da renuncia do governador. Renuncia ou não renuncia, portanto, sr. presidente, ao Congresso do Estado compete resolver o assumpto.

Ao Congresso de Sergipe o caso foi submettido...

O sr. Severino Vieira — Não pelo renunciante, que não se dirigiu ao Congresso de Sergipe. V. ex. sabe que, quando se apresenta uma petição a um juiz incompetente, elle não a acceita.

O SR. RUY BARBOSA — Eu acceito, com agradecimento, o a[parte] do honrado senador.

Quando se apresenta uma petição ao juiz incompetente, o que elle faz é declarar sua incompetencia. E' o que devia ter feito o sr. presidente da Republica.

O sr. Severino Vieira — E' o que devia ter feito o sr. Itajahy, a quem foi apresentada.

O SR. RUY BARBOSA — Perdoe-me o honrado senador. E' um raciocinio que não póde ser feito aos pedaços. O honrado senador me concedeu um aparte, veiu em meu auxilio com a noção de que o juiz incompetente, cuja autoridade se provoca, sobre um acto que lhe não pertence, o que faz é declarar a sua incompetencia.

Foi isso, porventura, que se deu? Ao conhecimento do presidente da Republica chegou a questão da renuncia, verdadeira ou falsa...

Um sr. senador — O presidente não declarou que não tinha renunciado.

O sr. Severino Vieira — A renuncia é um acto voluntario.

O SR. RUY BARBOSA — O honrado senador por Pernambuco acaba de acudir ao honrado senador pela Bahia, lembrando que o sr. Doria não declarou que não havia renunciado. Declarou ou não declarou? Eu admitto que declarasse; quero acceitar a questão no terreno e nos termos em que o honrado senador a estabelece. O honrado senador estabelece a questão nestes termos: o sr. Doria, presidente effectivo do Estado de Sergipe, queixou-se daquillo a que o honrado chamou uma felonia, queixou-se de um abuso de confiança, do uso de um papel por elle assignado, mas cujo uso não autorizára. Queixou-se a quem? Ao presidente da Republica. E de que materia se tratava nessa queixa? Tratava-se de renuncia.

O sr. Severino Vieira — De uma questão de alta politica federal.

O SR. RUY BARBOSA — Peço ao honrado senador licença para chegar ao fim do meu raciocinio; depois attenderei a suas contestações.

Tratava-se de uma renuncia. Renuncia envolve facto e direito; envolve considerações de direito e circumstancias de facto. O juiz da renuncia conhece de que? Conhece do facto e do direito, isto é — conhece si se trata daquillo que, materialmente, deve constituir o facto da renuncia e si a essas condições materiaes da renuncia se reunem tambem as condições juridicas, das quaes depende a renuncia, para ser legal. O sr. Doria se queixava de que a sua renuncia não tinha sido autorizada: a renuncia apresentada não era sua, porque não tinha permittido que a apresentassem. Tudo isso o sr. Doria representou a quem, em materia de renuncia de governadores de Estados, não cabe attribuição alguma. Qual era a resposta natural e legal, por parte do presidente da Republica?

Que se dirigisse á autoridade competente, para saber si, de facto, havia, ou não, renuncia; si o facto de que elle se queixava era felonia ou verdade.

O sr. presidente nenhuma autoridade tinha para entrar mesmo no exame das circumstancias preliminares do caso em que elle penetrou tão a fundo, julgando-se autorizado a mandar dizer ao vice-presidente em exercicio que o sr. Doria era o presidente, que o sr. Doria se queixava de ser esbulhado do seu cargo e que as forças federaes iam intervir para o manter na sua autoridade.

Qual a consequencia, sr. presidente?

Uma abdicação, sob esta pressão manifesta de força, por parte do Congresso Estadual, da sua autoridade.

O vice-presidente recuou, inclinando-se á força e fixou o precedente, cujo fructo esperemos do futuro, o precedente fatal, cuja consequencia havemos de presenciar e que futuramente hão de armar os presidentes da Republica neste paiz, para acabar de liquidar a autonomia estadual, base do systema federativo que julgamos praticar.

Devo terminar, sr. presidente, não sei como... pedindo aos meus honrados collegas perdão pela canceira que lhes impuz.

Desejára eu alongar-me na tribuna; desejára eu occupar-me de outros factos politicos ou administrativos, alguns dos quaes tanto reclamam a attenção solicita do Congresso.

O tempo me foge, a Casa está fatigada, não me resta espaço nem disposição physica ou de animo para, já que estamos em occasião de protesto, deixar, aqui, firmado tambem o meu protesto contra a carreira vertiginosa dos actos gloriosos, que vão assignalando a administração actual, entre os quaes esse de que hontem se occupava o *Jornal do Commercio*, sob o titulo "O escandalo da Sul Mineira", assumpto sobre qual o orgão diz: "E como é que se pretende defender exactamente esta operação de verdadeira má fé, de simples escamoteagem, em um governo que se preza de civilizado?"

A operação não me admira. Está no fio dos que a precedem, segue o mesmo rumo que as paixões desta época asseguram ao governo a liberdade de trilhar impunemente.

A administração hoje é senhora absoluta das faculdades que tem e das que lhe convem ter. A politica assenhoreou inteiramente o campo dos espiritos e o campo dos deveres parlamentares. No repellão em que vamos arrebatados por um conflicto cujas consequencias ninguem prevê ainda, exactamente, fica o poder na situação, que, em casos taes, facilmente se assegura aos detentores da força, de poder fazer tudo irresponsavelmente...

Ainda bem que me restam vozes, para clamar contra estes actos—bem que em vão— porque o caso da Leopoldina se consummou e o nefasto arrendamento do cáes do Rio de Janeiro vae-se ultimar, apezar de perseguido pelo clamor publico.

E nesta época, em que se defende uma situação desta natureza, o honrado senador pelo Estado de Minas Geraes nos fala: "nos homens sensatos, nas populações sensatas, nos homens de responsabilidades, nos elementos conservadores da sociedade".

Onde estão estes elementos conservadores? Onde estão estes homens de responsabilidades? Onde estão estes espiritos sensatos, quando ao governo fica a liberdade illimitada, de praticar as maiores arbitrariedades, sem a hypothese mais remota, de incorrer em culpa? Onde estão estes elementos conservadores? Naquelles que vão acompanhando assim, de roldão, essas ruinas, applaudindo todos os actos de absolutismo?

Naquelles que vão transformando esta Republica no ultimo dos governos? Não. Os elementos conservadores estão com aquelles que resistem, que defendem as instituições, com aquelles, que dizem a verdade contra a mentira que hoje nos afoga até os olhos.

Os elementos conservadores são aquelles que denunciam ao paiz o caminho desastrado, por onde elle se precipita, por um rumo que é fatalmente do despenhadeiro.

Abuso velho e censuravel dessa palavra, o que attribue sempre essa palavra — conservador — no poder, á força, á autoridade!

Não, sr. presidente. Os elementos conservadores, nas épocas de arruinamento das liberdades, estão com os que procuram defendel-as contra os que as sacrificam.

Assim, assistisse nos que lutam por esta causa o concurso preciso, necessario, providencial, de todos estes orgãos de publicidade, ainda não enlameados pelo enxurro dos interesses; assim, assistisse nos que combatem em favor da lei, das instituições nacionaes, o concurso da grande imprensa.

Não é só nos actos administrativos que apparecem os escandalos, não é só entre elles que se dão esses actos, que se praticam verdadeiras escamoteações.

Ainda ha a impressão da liberdade, em defesa desses interesses.

E' que almas sensatas e conservadoras como eu; os homens, como eu, tambem sensatos; os homens de responsabilidade, como eu, appellem para a grande imprensa e lhe lembrem as suas tradições.

Estas tradições que em muitas occasiões criticas dessa liberdade, no antigo regimen, foram incutidas com vigor, é que não devem ser agora abandonadas no momento em que parece que a verdade vae sossobrar na consciencia pelo silencio com que pretendem abafal-a.

(*Muito bem, muito bem. O orador é vivamente cumprimentado. Palmas nas galerias e nas tribunas.*)

CARTÕES POSTAES

BARATISSIMOS, EM GROSSO E A VAREJO

BILHETES DE L. TERIAS

á commissão e á consignação para revender

Casa Scrivano — Lavradio 14

FEBRES

Onde está a pessoa que nunca foi atacada por uma febre mais ou menos intensa?

Difficilmente se encontrará uma neste valle de lagrimas!

Onde está a mãe de familia que, ao ver prostrado na cama seu filho, ardente, inquieto, delirante, não tenha dado annos de sua vida para curat-o, salval-o do perigo que o ameaça? Aqui está o remedio pois:

O Remedio do Prof. Dr. Mauch para as Febres, contém medicamentos comprovados em milhares de casos em que outros remedios não puderam curar. Combate energicamente e cura efficazmente as febres inflammatorias, palustres, intermittentes, calefrios, malaria, etc. Não deve faltar em casa de familia alguma, para administral-o immediatamente quando se apresentam symptomas de febres. Preço 2$000.

O Unguento do Prof. Dr. Mauch para Hemorrhoidas é insuperavel nos seus effeitos rapidos e radicaes no tratamento de tão incommoda doença. Allivia immediatamente a dôr picante e o ardor, cura a inflammação e faz desapparecer os tumores. Preço 2$000.

As Gottas Hemorrhoidaes são um precioso complemento do Unguento, pois, ao passo que este se applica localmente, aquellas actuam poderosamente sobre o sangue e facilitam a evacuação. Preço 4$000.

O Remedio do Prof. Dr. Mauch para Dyspepsia cura todas as enfermidades do apparelho digestivo. E' um especifico maravilhoso contra o Catarrho do estomago, agudo ou chronico. Cura a Dyspepsia e a Indigestão. Corrige o succo gastrico. Tonifica os estomagos fracos e depauperados. Augmenta o appetite. Alegra a existencia. Preço 2$000. (**Especial**, tamanho grande, em pastilhas, 4$000.)

O Remedio do Prof. Dr. Mauch para o Rheumatismo allivia em pouco tempo todas as Dores rheumaticas. Cura radicalmente o Rheumatismo agudo ou chronico, muscular ou articular, o Lumbago, Arthritismo, Gotta e Sciatica. Preço 2$000. (**Especial**, tamanho grande, em pastilhas, 4$000).

O Remedio do Prof. Dr. Mauch para o Sangue priva-o radicalmente de suas impurezas, melhora as compleições fracas, combate herpes, eczemas, effeitos mercuriaes e, em geral, todas as affecções do sangue. (**Especial**, tamanho grande, em pastilhas, especifico para a syphilis, 4$000).

O Remedio do Prof. Dr. Mauch para os Nervos actua sobre todo o systema nervoso alterado e por isso cura efficazmente o Abatimento do espirito, a Insomnia, o Enfraquecimento cerebral, a Neurasthenia e tonifica todo o organismo. Preço 2$000. (**Especial**, tamanho grande, em pastilhas, 4$000).

Desejo que todos os habitantes do Brasil obtenham o meu **"Guia da Saude"** *(em portuguez e a lemão) e o leiam. E' remettido* **gratuitamente** *a quem solicite, podendo obter-se em qualquer drogaria ou pharmacia de primeira ordem.*

A' venda no RIO DE JANEIRO: Pharmacia **Orlando Rangel**, Avenida Central 149; **Granado & C.**, 1º de Março 12 e Visconde do Rio Branco 27; **Central**, Largo do Machado; **J. Rodrigues & C.**, Gonçalves Dias n. 57; **J. Coelho Barbosa**, Ourives n. 86 e Quitanda, esquina da do Hospicio; **Popular**, Estação do Meyer; **Campos Heller**, Estação do Rocha; **Leal**, Largo da Segunda-Feira, **Humanitaria**, S. Luiz Gonzaga n. 45 A; — JUIZ DE FÓRA: Pharmacia **Halfeld**; ENTRE RIOS: Pharmacia **Central**.

DEPOSITARIOS: **Araujo Freitas & C.**, Ourives 114 — **Rio de Janeiro**.

Isidoro Marx & C.

Têm completo sortimento de brilhantes pedras finas e perolas

Bolsas de ouro e com pedras finas. Grande variedade de joias com turmalinas, objectos de prata para presente, metaes, christofle e Gallia.

138 Rua do Ouvidor 138

Massa de tomate — A melhor é a da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

CIRCULO DE BELLAS ARTES

A solennidade do encerramento

NO PALACIO MONROE

Teve o maior brilho a solennidade do encerramento da exposição de pintura e esculptura, realizada hontem e promovida pelo Circulo de Bellas Artes.

Com uma concorrencia notavel, ás 8 horas da noite, a festa teve começo por uma conferencia feita pelo poeta Thomaz Lopes, e que foi uma das notas mais encantadoras de arte dessa *soirée* magnifica.

Thomaz Lopes começa considerando como demonstração de cultura a presença de uma sociedade elegante numa festa de arte. Fala em seguida nos principaes caracteristicos da sociedade,—a tradição e o preconceito, e sobre este ultimo,que pouco a pouco desapparece por ser um monstro que assenta sua força na ignorancia ou na hypocrisia, borda uma serie de phrases ironicas. Para substituir o preconceito surge o snobismo, flor exotica que Thomaz Lopes achou que se deve conservar, por ser uma adhesão á arte, ás vezes elegante, sempre inoffensiva. E' bom, porém, não confundir o snob com o amador; o snob é contemplativo; o amador é pretencioso e perpetra. Ninguem leva a serio o amador, porque em arte é como em amor,—não ha meio termo: ou se é ou não se é artista.

Falando depois na formação da nacionalidade brasileira, herdeira de todas as glorias latinas, o conferencista fala na formação da nossa intellectualidade, convergindo para a capital politica, para o Rio de Janeiro, sem preoccupações estreitas de regionalismo, o que seria ridiculo na grande patria. Diz que nela época em que apparecemos não podiamos ser um povo civilisador, que o nosso espirito consistiu em aprender, apprehender e assimilar, que hoje é que começa a aurora de uma civilização, de uma vida nova e propria.

Proclama a gloria da raça latina.

Affirma que quem nasceu sob este céo e á beira deste mar, só por uma aberração, póde trazer a alma fechada ao sol sem mancha da Belleza. Para elle a belleza é a arte. E arte é tudo quanto directamente emociona.

Refere que quando chegámos á civilização, a historia, as lendas e as religiões já tinham dado a vinte literaturas todo o successo da emoção possivel. Desde o antigo Egypto até á Revolução franceza tudo era conhecido; e a Mythologia só podia ser aproveitada como symbolo.

Depois diz Thomaz Lopes, que na formação da nossa arte tivemos de limitar o estudo á paizagem, ao modelo, á harmonia dos rumores naturaes e á observação. O indianismo não podia ser uma eterna fonte de inspiração. A arte procurou produzil-o sem tentar immortalizal-o. Si aspiramos entrar na literatura do mundo inteiro e na obra d'arte universal, seria ridiculo a pretenção de querermos offerecer á admiração da Europa dos deuses, dos gnomos, dos heróes e das fadas, um typo incerto cuja psychologia não se fez e cujas lendas não correspondem siquer á belleza do scenario onde elle nasceu. Buscar a inspiração na historia patria? Unicamente como gozo intimo, porque, por bello que seja, não se póde comparar com a da Grecia e de Roma,—a historia de toda a humanidade.

Entretanto, diz o conferencista, não podiamos ficar como Promethen, amarrados ao rochedo das nossas proprias maguas. Era preciso um surto para fóra. Tinhamos o sentimento e a intelligencia, e, mais que tudo, a consciencia desta força.

Com o paiz a arte se formava, ainda sem tino, e sem direcção, porque era apenas um passatempo.

Hoje ha uma rota segura e uma vontade poderosa. A literatura abandonou o mestiço e a onça, e aborda todos os problemas de psychologia que uma sociedade póde offerecer. Conservou-se em livros bellos e fortes as lendas maravilhosas que ha pelos sertões; mas não se limite a aspirações dos genios malfazejos das cachoeiras e dos igarapés. Neste seculo de todos os mysterios que assombraram a alma de Hamlet, nesta época do radium e da conquista do espaço, a literatura de um paiz rico e forte não póde permanecer nos limites estreitos do regionalismo, sob o pretexto de conservar uma tradição que não existe. Na musica, na architectura, na esculptura e na pintura, é o que todos vêm, uma inspiração nova, uma fórma que se desdobra para a perfeição.

Diz que somos um povo de pintores, de musicos e de poetas.

Sem interrupção se succedem as gerações de pintores, affrontando a pobreza até á miseria.

Contra elles o preconceito é mais forte. Para a burguezia o pintor é um bohemio, que não paga ao senhorio e que apenas pinta... Como si reproduzir uma paizagem e immortalizar uma expressão de vida dentro de uma tela fosse não fazer nada... Em Paris um pintor triumphante é um rei cheio de vassalos; aqui elle só começa a ter consideração social, quando deixa de pintar.

Affirma que, entretanto, os pintores são os heróes modestos da cruzada e que o Rio de Janeiro lhes deve uma grande parte da sua cultura.

Terra de musicos, mas os musicos, como os autores dramaticos, lutaram até hoje com a falta de theatro.

Terminando, manifesta a certeza de que um dia as nossas artes transporão os mares e as montanhas, e levarão ao mundo inteiro a fama e a prova do nosso genio.

Quando isso acontecer, todos verão com orgulho, que vale mais do que se suppõe um povo que em menos de um seculo forma uma nacionalidade inconfundivel, que em cinco annos transforma uma cidade, que em pouco tempo se torna poderoso, e que depois de tanto esforço, [...] — ainda é o que sempre foi—povo de poetas, povo de sonhadores.

— A seguir, sob a direcção do distincto maestro Francisco Braga, realizou-se um interessantissimo concerto, que teve o programma seguinte:

1 — Beethoven (op. 53)—Sonata Aurora, senhorita Sylvia de Figueiredo; 2— Rossini— Il Barbiere di Seviglia (Cavat. Figaro), sr. Larrigue de Faro; 3 *a*) — Zirindelli — Amore! Amore!; *b*) — Schuman — A' ma fiancée, senhorita de Verney Campello; 4 — Paganini-Liszt — Deux grands études, senhorita Suzanna de Figueiredo; 5 *a*) — Francisco Braga — Blutte; *b*) —Francisco Braga—Air de ballet; *c*) T. Nachez — Danses Tziganes, sr. Humberto Milano; 6 — Liszt — St. François de Paule marchant sur les flots, senhorita Helena de Figueiredo.

—A directoria do Circulo, composta dos pintores Fiuza Guimarães, Roberto Mendes, Luiz Ribeiro, Macedo, Raphael Frederico e Archimedes Silva foi gentilissima para com os convidados.

Sabemos que está quasi toda subscripta a cooperativa do Natal, dos srs. G. da Cruz Ferreira & C., á rua Gonçalves Dias 35.

Aos sem appetite aconselhamos a casa de petisqueiras á portugueza do Braguinha, Rua General Camara n. 103, antigo 79, bons temperos, bons vinhos, etc.

No Commando das Torpedeiras

Assumindo o commando geral das torpedeiras, o capitão de mar e guerra Marques da Rocha julgou por bem dar á guarnição a disciplina que deu ao Batalhão Naval.

Amigo de seus subordinados, esse official não se cansa em promover festivaes que tornem menos insipida a vida das casernas.

Com a festa da bandeira, foram organizados jogos militares, e hontem, por occasião do encerramento das aulas dos differentes cursos das escolas profissionaes, deu consentimento para que o estado-menor e a guarnição promovessem um soberbo festival.

Desde as 10 horas da manhã, do cáes Pharoux, começaram os convidados, em lanchas, a seguir para a pittoresca ilha do Mocanguê.

Entre elles, notadamente, familias da disciplinada guarnição, ora em nosso porto, e alguns officiaes da Marinha brasileira.

Esteve tambem presente á festa o capitão-tenente Thiers Fleumming, do gabinete do almirante Alexandrino de Alencar.

O programma da encantadora festa foi o seguinte:

1ª parte—Ao meio-dia, lançamento de dois torpedos, dedicado ao capitão de fragata Francisco José Marques da Rocha.

A's 12 1|2 da tarde, explosão de uma mina, dedicada ao capitão-tenente assistente.

A' 1 hora, um assalto de espada, dedicado ao 1º tenente Luiz Ferreira.

A' 1 1|2 hora, um assalto de florete, dedicado ao 1º tenente Santos Dias.

2ª parte—A's 2 horas, duas turmas de esgrima executaram um grande desafio, dedicado ao capitão de corveta Aristides Vieira Mascarenhas.

A's 2 1|2 horas, corridas de escaléres: 1º pareo—Rumo ao mar—Dedicado ao capitão-tenente Emmanoel Braga, escaléres de 12 remos. 2º pareo—Mocanguê—Dedicado ao capitão-tenente Castro Silva, escaléres de 10 remos. 3º pareo—11 de Junho—Dedicado ao capitão-tenente João Francisco de Azevedo Milanez, canôas de seis remos. 4º pareo—Barroso—Dedicado ao 1º tenente Francisco de Gouvêa Coutinho, botes das torpedeiras. 5º pareo—Marcilio Dias—Dedicado ao 2º tenente Eleazar Tavares, escaléres de dois remos. 6º pareo (natação)—Riachuelo—Dedicado aos officiaes engenheiros-machinistas.

3ª parte—A's 4 horas, um premio para a praça que se apresentasse mais bem uniformizada. Dedicado ao 1º tenente Benedicto Nunes Leal.

A's 4 1|2 horas, uma corrida de saccos. Dedicado ao mestre João Roque da Silva.

A's 5 horas, partida de foot-ball. Dedicada ao 1º sargento Antonio de Macedo Guimarães.

Ao arriar da bandeira, a guarnição formou para prestar as honras da pragmatica, desfilando em seguida, sob o commando do 1º sargento Abrahão Timotheo.

A' noite, a União Dramatica Mocanguê offereceu um espectaculo aos alumnos das escolas profissionaes.

Dansou-se animadamente, sendo aos convidados servida uma lauta mesa de doces.

A bella festa terminou com uma apotheose em homenagem ao ministro da Marinha e ao director das escolas profissionaes.

CAIXA MUTUA

DE

Pensões Vitalicias

Autorizada a funccionar na Republica com decretos ns. 6.908 e 6.933, de 2 e 30 de abril de 1908, e fiscalizada pelo Governo da União.

Capital subscripto	14.066:160$000
Fundo inamovivel empregado em immoveis, primeiras hypothecas e deposito no Thesouro Federal	1.315:000$000
Socios inscriptos até 5 do corrente	37.550

Procurae conhecer as vantagens desta importante instituição, pedindo seus estatutos nesta capital, na filial á praça Tiradentes n. 60, sobrado, e na séde central, em S. Paulo, á rua Onze de Agosto 11 A. São viajantes nesta capital e no interior os srs. João Amorelli, Augusto H. M. Brocconot, Jesuino Alves Corrêa Junior, J. C. Mendes Sobrinho, Antonio Julio Ferreira e Antonio Martins Seixas. 1417

A Sociedade Nacional de Agricultura, fornece aos seus socios o Formicida "Paschoal" a Rs. 4$000 a lata de 4 litros.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram hontem abatidos 422 rezes, 39 porcos, 35 carneiros e 20 vitellas.

Foram rejeitados: 7 vitellas, 7 rezes, 18 e 4 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durisch & C., 42 rezes, 2 vitellas e 1 porco; José Pacheco de Aguiar, 102 rezes, 12 porcos e 9 vitellas; Candido Pindola de Mello, 34 rezes; [...] Cardoso Machado, 28 rezes; [...] 6 porcos; Manoel [...] Alexandre Vigorite Sobrinho, [...] Miguel Masi & C., 29 rezes [...] Manoel da Motta, 16 [...] Santos Fontes & C., [...] Luiz Camurana, 17 carneiros.

[...] entreposto de S. Diogo, os [...] 5$000 a [...] 2$700 e 3$800; [...] 5$000. [...] de Manoel Cardoso Machado [...] de Mello, 73 de [...] de Azevedo, 20 de Manoel Masi & C., [...] Manoel da Silveira Thomaz e 27 de Alexandre Vigorito Sobrinho.

A ESQUADRA FRANCEZA

O DIA DE HONTEM

Quasi toda a marujada franceza teve licença para saltar hontem á terra.

No cáes Pharoux, ella se dividiu em bandos, dos quaes uns seguiram para as serras, outros para uma temperatura mais suave, outros, ainda, [illegible] na cidade, nos bars e nos cafés, ou seguiam para os arrabaldes e suburbios.

A officialidade, como toda, preferiu a Tijuca, onde se reuniu, á convite da colonia franceza.

ASSOCIATION POLYTECHNIQUE

A's 9 horas da manhã, no salão de honra do Lyceu de Artes e Officios, presentes alumnos, familias, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, foi feita a distribuição de premios da Association Polytechnique, da qual é presidente mr. Grandmasson, aos seguintes alumnos:

Francez — Curso superior — Medalhas de prata: Antonio Salles Cunha, Jones Salles Cunha; de bronze, Edmundo Magno de Brito Alves, [illegible] Junior, Armando Cesar da Silva, Antonio Oliveira [illegible] da Costa, Bernardino di Palma; premios — Luiz Gracia Braga, Gustavo Gracia Braga, Gilberto Ferreira Dias, Fernando Octavio Xavier e Silverio Nunes Ramos; curso elementar: [illegible] João Pedro Martins, Cromwell de Castro, Flavio Maes, José Moreira da Fonseca Junior, [illegible].

Declaração — Antonio de Salles Cunha, Jones de Salles Cunha, José de Abreu, João Pedro Martins, Henrique Costa, José Pereira da Fonseca Junior, Bernardino di Palma.

Litteratura — Jones Salles Cunha, Sebastião Bastos, Jones Salles Cunha, José de Abreu e Bernardino di Palma.

Occupou a presidencia da mesa o contra-almirante Auvert, que comparecera acompanhado de seu assistente.

Sentaram-se ainda á mesa o general Carlos Rego, o encarregado de negocios de França, o consul de França, mr. Grandmasson, [illegible].

Finda a distribuição, ainda usou da palavra o sr. Kitzinger, professor de litteratura franceza, terminando então o bello festival.

A Association Polytechnique, Section du Brésil, tem tido uma procura extraordinaria.

Em 1904 a matricula accusava 50 alumnos e no corrente anno ella excedeu a 249.

A Association tem como presidente mr. Grandmasson, delegado A. F. Abreu e professores os srs. Alphonse Levy, Maurice Maguin e A. M. Kitzinger.

ALMOÇO NA TIJUCA

Infelizmente, o calor que pesou sobre a capital veiu empanar o brilho com que se devia revestir o convescote na Tijuca, recanto delicioso, cheio de bellezas naturaes.

A's 11 horas da manhã, achavam-se reunidos no cáes Pharoux, o contra-almirante Auvert, os commandantes dos quatro vasos de guerra, estados-maiores, officiaes, o consul francez, o encarregado de negocios de França, o 1º tenente Lucena, o 1º tenente Oscar Spinola, os srs. Solthon, A. Petit, Grandmasson, A. F. de Abreu, Ktzinger e familias dos mais conspicuos membros da colonia franceza.

Logo após, seguiam caminho do alteroso bairro tres bondes, repletos de convidados.

Tomámos logar em um delles, ao lado do commandante do *Gloire*, marinheiro valente e instruido, que já visitou Pernambuco ha vinte e cinco annos.

Sem cá estar, porém, o commandante mostrou-se um bom geographo. Comtudo, como botanico, nos interrogava a miudo.

Durante a viagem, sempre alegre e expansivo, enthusiasmou-se pela couve e, dando-nos o seu cartão de visita, pediu escrevessemos aquelle nome com cuja pronuncia não atinava.

Metros além, já na Tijuca, espantou-se quando lhe dissemos que as cestas nas ancas dos burricos, que via a cada passo, conduziam peixes.

Explicámos a razão e mais tagarela se mostrou elle.

Os *tramways* gastaram duas horas numa viagem monotona.

A temperatura queimava e os bondes paravam de cinco em cinco minutos, facto esse que desagradou bastante a officialidade.

Alguns, porém, de genio mais folgazão, formavam *calembourgs* contra a Light e contra o seu serviço, que hontem foi detestavel.

Finalmente, ás 2 horas, os convidados chegaram ao Alto da Boa Vista e ahi novo supplicio os esperava.

Apezar do sol abrazador, as mesas foram collocadas em logares sem sombra.

Como, porém, o appetite, era devorador, ninguem se atemorison, e o almoço correu na melhor harmonia, trocando-se brindes ao *dessert*.

Findo o almoço, começaram as excursões, e a officialidade póde então, de pontos culminantes, descortinar os mais bellos panoramas e visitar os logares mais pittorescos, elogiando tudo quanto se lhe deparava no caminho.

A's 6 horas, os bondes regressavam á cidade e durante a viagem a conversa foi a nossa natureza.

Entre os brindes feitos destacám-se o do sr. A. Petit, em nome da colonia á marinha franceza, representada pelo contra-almirante Auvert e ao presidente da Republica Franceza, e daquelle official general á colonia franceza.

O ponto mais procurado pela officialidade, após o almoço, foi a Cascatinha, a qual reputaram, si bem que pequena, a mais graciosa que têm visto.

VARIAS NOTAS

Realiza-se hoje, no Corcovado, o *pic-nic* que o chefe do Estado-Maior da Armada offerece, em nome da nossa marinha, aos officiaes francezes.

O almoço será nas Paineiras e a elle devem comparecer os officiaes allemães.

Durante a noite, muitos officiaes, de automoveis, percorreram hontem as avenidas e os bairros de Botafogo e Copacabana.

Amanhã, o ministro da Marinha almoçará a bordo do *Marseillaise*, com o contra-almirante Auvert.

DE PETROPOLIS

5 — 12 — 1909.

Nesta cidade realizou-se hoje, com brilhantismo notavel, a festa do Collegio S. Vicente de Paulo, no palacio de Crystal.

Foi conferido, solemnemente, o grão de bacharel aos alumnos que concluiram o curso gymnasial, os quaes receberam tambem a caderneta de reservistas do Exercito.

Foram distribuidos innumeros premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

* * *

O Tiro Petropolitano rendeu hoje expressiva homenagem ao seu presidente, coronel Prates, e ao seu instructor, tenente Escobar, inaugurando, no salão principal de sua séde, os retratos dos mesmos.

O acto correu com muita cordialidade e brilho, assistindo a elle o sr. Elysio Araujo, representante do general Dantas Barreto.

* * *

Os officiaes da esquadra franceza subirão depois de amanhã.

O barão do Rio Branco offerece-lhes um banquete aqui.

* * *

O dr. Paranhos da Silva, director do Internato do Gymnasio Nacional, esteve aqui, em visita ao barão do Rio Branco, que está ligeiramente enfermo.

VIDA ACADEMICA

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

Resultado dos exames de ante-hontem:

2º anno — José Barbosa Moreira de Assis Martins, Olegario da Silva Bernardes e Bernardo Moreira Garcez, plenamente em todas as cadeiras; Affonso de Oliveira Machado, plenamente na 3ª cadeira, unica que lhe faltava, e Olympio Tito Ribeiro, plenamente na 1ª e simplesmente nas 2ª e 3ª.

3º anno — Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo e Waldemar Pedrosa, plenamente nas 1ª e 2ª cadeiras e com distincção na 3ª; Luiz Augusto de Otero, André Bartholomeu Pagani, Osorio do Rosario Corrêa e Caio Carneiro da Cunha, plenamente em todas.

—— Serão chamados hoje á prova escripta, ás 11 horas — 4º anno — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

A's 2 horas — 1º anno — 2ª cadeira — Todos os inscriptos.

Prova oral — 2º anno, ás 12 horas — Os seguintes alumnos: Eurindo Neves, Ivo Pagani, Everardo Viriato de Miranda, Macario Picanço e Fausto Soares Moreira da Silva.

Turma supplementar — João Manoel de Carvalho Santos, Chrysolitho Chaves de Gusmão, Francisco Antonio Muniz, Armando Fragoso e Mario de Rezende do Rego Monteiro.

3º anno — A's 2 horas — Carlos Sebastião Ribeiro de Azevedo, Antonio de Castro Guidão, Alfredo de Mattos Rudge, Ernesto Mendonça de Carvalho Borges, Joaquim Botelho Martins e João Paes Barreto.

Turma supplementar — Torquato Rosa Moreira Junior, Francisco Augusto Chaves Faria, Luiz Pereira Faro Filho, Eurico Rodolpho Paixão, Luiz Ladario Gutteres Valle e José Gomes Coimbra Junior.

5º anno — A's 11 horas — Rodolpho Fernando de Macedo, Sylvio Martins Teixeira, Mario Augusto Cardoso de Castro e Alvaro Corrêa Bastos Junior.

Turma supplementar — Alfredo Balthazar da Silveira, Edmundo de Aguiar, Pedro Coelho Barroso e Julio de Oliveira Sobrinho.

DOUTORANDOS DE 1909

Acha-se exposto, desde hontem, na entrada da Associação dos Empregados no Commercio, á avenida Central, o quadro dos doutorandos em medicina deste anno.

Este quadro, que muito honra a acreditada photographia Musso, pela feitura artistica que presidiu á sua confecção, foi executado sob as vistas da commissão de doutorandos, composta dos srs. José Pereira Gomes, Reynaldo de Azevedo Mello, José Sanderson de Queiros, Antenor Costa e Octavio Soares.

Nelle figuram, além dos doutorandos abaixo mencionados, o paranympho da turma, professor Domingos de Góes e Vasconcellos, o director da Faculdade, professor Feijó Junior, e os saudosos professores José Joaquim Pizarro, Chapot Prévost e Almeida Magalhães.

São os seguintes os doutorandos deste anno, representados no quadro:

Pará — Renato Chaves, Manoel Rodrigues dos Santos, Miguel Meira e Augusto de la Rocque.

Maranhão — Ophir Pinto Loyola e Armando Meirelles.

Piauhy — Antonio Sobral Netto.

Ceará — Eugenio Gomes de Mattos, Eliezer Studart da Fonseca, Pedro Augusto Sampaio, Irineu N. Pinheiro e João P. de Barros Leal Junior.

Rio Grande do Norte — Pedro Pernambuco Filho.

Parahyba — Reynaldo de Azeredo Mello, Octavio Soares, José Fernandes Cunha Lima, José Ferreira de Queiroga, Sinval Coutinho, A. Heraclio do Rego, Benjamin Ramalho, J. Tavares Filho e José Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Pernambuco — José Mariano Filho e Eugenio de Barros Falcão de Lacerda.

Bahia — Porto de Oliveira, J. E. Marques de Oliveira e Cincinato Telles Guariba.

Minas Geraes — Agnel Mafra, Simão da Cunha, Sá Fortes, Norberto Bachmann, Oscar Botelho, J. M. Souto Camara, Pedro Vaz de Mello, Abel Tavares de Lacerda, João Baptista de Freitas, Lamartine Gontijo, Cyro Werneck de Almeida, Heitor Teixeira de Godoy e Jayme Pimenta de Padua.

Matto Grosso — A. Galdino S. Prado.

Espirito Santo — Manoel Muniz Freire, Lauro Paulino, Jayme Peggi, José Martins e Aldemaro Pessoa.

Rio de Janeiro — Antenor Costa, Paulino de Mello Dutra, Linneu Silva, Alpheu Gomes, Almir Madeira, Luiz Figueira de Mello, Adalberto de Gouvêa, José Vieira da Cunha e Silva, Henrique Sampaio Corrêa, José Elysio do Couto, Mario da Fonseca, Pedro Martins Teixeira Junior, Antonio Martins Pereira, Edesio Silveira, Leopoldo de Souza Leite, Carlos Martins do Valle e Sebastião da Silva Tamanqueira.

Capital Federal — José Sanderson de Queiros, Augusto Haddock Lobo, Sylvio de S. Tranqueira, Abilio Carlos de Carvalho, Jader Ramos de Azevedo, Octavio Pinto Guedes, Mauricio França, Licinio Garcia Pinto, Alcides da Rocha Miranda, Oscar da Silva Araujo, Eurico Rangel, Meira de Vasconcellos, Angelo M. da Costa Lima, Leonardo H. Taylor da Costa, Herminio Leal, Mario Góes e Vasconcellos, Arthur Campos de Paz, Jorge Sant'Anna, Mario Gomes, Armando Ramos, Antonio Valentim e José Agostinho de Lima.

S. Paulo — José Pereira Gomes, André Pio da Silva, José Florencio Gomes, J. B. Pompeu de Lacerda, Antonio de Arruda Camargo, Abilio Martins e Castro, Paulino Roch, Clodomiro V. de Souza, Vicente Graziano, Joaquim Dias Ferraz, Coelho da Rocha, Mario Procopio de Araujo, Alberto de Souza, Antonio F. França Filho, Mario da Cunha Cantú e L. Ataliba Ferraz Sampaio.

Paraná — Vicente da Cunha Luz e Ubaldo Cardoso Veiga.

Santa Catharina — Otto Frederico Fenerschnette.

Rio Grande do Sul — Fernando Lartigan, José Maria Gomes, Protasio Gonçalves, J. D. de la Rocha Junior, Luiz Catão Silva, Affonso da Cunha Mello, Alvaro Eston, Jayme V. Campello, Euribia des Barbosa Gonçalves e Humberto Martins Ribeiro.

GRADUANDOS EM PHARMACIA

Em sessão realizada pelos graduandos em pharmacia, em fins de outubro, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi designada uma commissão composta dos seguintes membros: José Lima de Abreu Sobrinho, Luis de França Souto Maior, Alberto Coutinho e Carivaldo Sussuarona, para a confecção do quadro dos mesmos graduandos.

Postos em campo, fizeram escolha da photographia Guimarães e C., a cuja responsabilidade entregaram a incumbencia. Terminados os trabalhos desta casa, a alludida commissão procurou esta redacção, afim de fazer aqui a exposição do seu quadro, sendo attendida.

Havendo, porém, manifestação do desejo de o ter em sua vitrine a casa confeccionadora, a commissão, sendo consultada, attendeu, e procurou-nos novamente, afim de communicar esta deliberação. Annunciada, portanto, sua exposição, hoje, na casa Guimarães, pediram-nos ainda communicar, antecipadamente, sua remoção para esta folha, no sabbado vindouro, 11 do corrente.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS-ARTES

O resultado dos concursos das aulas praticas dos cursos preparatorio e pratico foi o seguinte:

Curso preparatorio de pintura, esculptura, etc. — Desenho de modelo vivo — 1º, Henrique de Campos Cavalleiro; 2º, Antonio Edgard de Souza Pitanga.

Curso pratico de pintura — Pintura — Medalha de ouro, Augusto Bracet; medalha de prata, Eustorgio Wanderley; menção honrosa, Augusto José Marques Junior e Annibal Pinto de Mattos.

Modelo vivo — Menção honrosa, Augusto José Marques Junior e Annibal Pinto de Mattos.

Curso Pratico de esculptura — Esculptura — Menção honrosa, Armando Magalhães Corrêa.

Modelo vivo — Menção honrosa, Armando Magalhães Corrêa.

Curso pratico de architectura — Composição e desenho de architectura — Medalha de ouro, Raphael Paixão.

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA

Exames — São chamados hoje, ás 3 horas da tarde, a exames oraes:

2º anno — Pathologia, therapeutica e hygiene, os alumnos: Henrique Cardoso Franco, Miguel Nigro, Miguel Jorge Resk, Fernando Worms, Luiz Curio de Carvalho e Guilherme dos Santos Guimarães.

Turma supplementar — José Scheiner, Manoel Portocarrero, Eugenio C. Linis, Ricardo Pinto, Carlos Augusto de Campos e Vicente de Sá Earp.

Resultado dos Exames pratico-oraes de anatomia descriptiva, realizados no dia 1 do corrente. Approvados plenamente, os alumnos Armando Terra Passos, Bernardino Pereira de Carvalho, Sylvio Carneiro e Luiz Bergmann Maia; approvados simplesmente, os alumnos Corydon Euricio Alvaro, Alonso Velho Lopes, Frederico Lisboa de Mâra, Arthur da Silva Maia, Francisco Olympio de Aguiar, Oscar Barbosa Rodrigues, Raymundo Faria de Abreu, Henry Delforge, Wilton de Aguiar Nunes, Ernani D. S. Pinto, Manoel Pedreira Jansen de Mello, Julio Elisardo dos Santos e Waldemiro Oliveira. Reprovado 1.

Resultado dos exames de histologia e physiologia, realizados sabbado. Approvado em histologia simplesmente, Corydo Euricio Alvaro, Frederico Lisboa de Mâra, Arthur da Silva Maia, Francisco Olympio de Aguiar, Waldemiro de Oliveira, Armando Terra Passos e Francisco Wascal; approvados em physiologia, plenamente, Waldemiro de Oliveira; simplesmente, Corydon Euricio Alvaro, Frederico Lisboa de Mâra; Arthur da Silva Maia, Francisco Olympio de Aguiar, Armando Terra Passos e Francisco Wascal.

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados hoje:

1º anno — A's 12 horas — Exame escripto de historia natural: turma effectiva, do n. 114 a 151; turma supplementar, do n. 152 a 188.

Escripta da 3ª serie medica — A's 11 horas — Physiologia — Do n. 180 a 223, effectivos.

Do n. 224 a 244, supplentes.

2º anno — Anatomia, escripto — A's 11 horas — Serão chamados do n. 110 ao n. 144.

Turma supplementar — Do n. 145 ao n. 155.

4º anno — Pathologia medica — A' 1 hora da tarde — Serão chamados do n. 111 ao n. 173.

5º anno — Operações — A's 11 horas — Serão chamados do n. 96 ao n. 122.

6º anno — Exame escripto — A's 11 1\|2 horas — Hygiene — Serão chamados os alumnos inscriptos, comprehendidos entre o n. 17 a 67, que não fizeram na época regulamentar.

Clinicas — A's 10 horas — Leonardo Henrique Taylor da Costa, Octavio Ferreira Soares, Armando de Lima Meirelles, Affonso da Cunha Mello.

Turma supplementar — Antonio Porto de Oliveira, Abilio Carlos de Carvalho, Paulino de Mello Dutra, Alpheu Gomes de Oliveira Campos.

ESCOLA POLYTECHNICA

Hoje, ás 10 horas da manhã, dar-se-á ponto para provas escriptas das seguintes materias: physica molecular, etc., chimica inorganica, descriptiva e analytica, mineralogia e geologia, estradas e machinas.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Serão chamados hoje, ás 2 horas da tarde, á prova escripta:

2º anno — Direito Publico e Constitucional, os alumnos restantes.

4º anno — Direito Criminal, todos os inscriptos.

Prova oral, terça-feira, ás 2 horas da tarde:

1º anno — Os alumnos que não fizeram exame hontem e mais os seguintes: Herculano Albuquerque Lima, Nestor Teixeira de Carvalho, Edmundo de Macedo Ludolf, Samuel de Souza Leão Gracie e Oscar C. de Oliveira.

3º anno — Os alumnos: Martins Soares, Renato Lacerda, Sylvio de F. Rangel, Isidro Pereira da Silva, Francisco Sá Filho, João O. do Couto Ferraz Netto, Adelino Corrêa Bandeira, Raul Welteseck e Mario A. Teixeira de Freitas.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Haverá, hoje, as seguintes provas:

6º anno — A's 10 horas — Oraes de physica e chimica.

5º anno — A's 10 horas — Escriptas de grego, ás 12, de litteratura.

4º anno — A's 10 horas, oraes de allemão.

3º anno — A's 12 horas — Oraes de latim.

2º anno — A's 2 horas, escriptas de francez.

VIDA ESCOLAR

GYMNASIO PIO AMERICANO

Haverá, amanhã, as seguintes provas:

4º anno — A's 12 horas, continuação das provas oraes de latim.

3º anno — A's 12 horas, escriptas de inglez.

2º anno — A's 10 horas continuação das provas oraes de mathematica; ás 12 de portuguez e ás 2, escriptas de inglez.

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se hoje, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames escriptos:

1ª e 2ª séries — Examinadores: Teixeira da Rocha, A. Maia, L. Tettamanto, Decio Coutinho e C. Cintra.

3ª série — Examinadores: F. Menezes, Laudelino Freire, Hemeterio dos Santos, F. da Rosa, C. Daemon e A. Calazans.

1º anno — Portuguez — Examinadores: Maximino Maciel, Jesuino Albuquerque e Alcides Fonseca.

4º anno — Inglez — Examinadores: H. Vogeler, Belfort Duarte e P. Pinto.

5º anno — 1ª secção — Examinadores: J. Rozendo, Curiacio Cabral, Mario Barreto e Paranhos de Macedo.

—— Realizam-se amanhã, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames escriptos:

2º anno — Portuguez — Examinadores: J. Rozendo, Mario Barreto e Paranhos de Macedo.

3º anno — Geographia — Examinadores: A. Calazans, Mendonça Filho e Dantas Barreto.

4º anno — Allemão — Examinadores: H. Vogeler, Belfort Duarte e P. Pinto.

6º anno — 3ª secção — Examinadores: F. Mendes, M. Calmon, Salathiel de Queiroz e G. Ferraz.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Nos dias 25 e 26 de outubro e 29 de novembro, realizaram-se os exames de promoção de classe, na 4ª escola elementar do 11º districto, presididos pelo inspector escolar dr. Custodio Nunes Junior.

O resultado foi o seguinte:

Curso médio — Approvada com distincção e louvor, Alcida Scheid; distincção, Marietta Durães Lopes, Carolina Bernardes, Maria Carolina de Carvalho, Eurydice Vianna e Valentina Scheid; plenamente, Eugenio Bernardes, Eulina de Souza, Carmen Bonilha, Georgetta Durães Lopes e Illyria dos Santos; simplesmente, Alcides de Carvalho e Isaura de Oliveira.

Curso elementar, 2ª classe — Distincção, Clara Malinconico e Zulnara Rosas; plenamente, Henrique de Oliveira.

Curso elementar, 1ª classe — Distincção, Reynaldo Ferreira, Paulo Lecomte, Antonio Malinconico e Antonietta de Souza; plenamente, Irineu dos Santos, Nair Vianna e Mario Silva; simplesmente, Senhorinha Pereira, Cecilia Barreto e Atalibe de Góes.

E. F. Central do Brasil

Ao deputado Vianna do Castello, o pessoal da linha auxiliar central dirigiu o seguinte telegramma:

"Pessoal linha auxiliar central, *desvanecido* e *penhoradissimo*, agradece conceitos feitos por v. ex., carta publicada *Jornal do Commercio*, sobre nossos vencimentos, sentindo não ter v. ex. recebido uma lição pelo systema de Fafe."

—— Na chave superior da estação de Entre Rios, hontem, ás 4 e 45 da tarde, descarrilaram as rodas da frente da locomotiva 154, que havia feito o trem M A 1 e que ali manobrava ao tender com destino ao deposito.

O pessoal da estação deu logo as providencias que o caso exigia, de sorte que uma hora depois ficava a linha desempedida e estabelecida logo depois a circulação.

Não obstante os esforços empregados, os trens M 4, M A 2 e M 7 partiram com grande atrazo, sendo nesse sentido tambem scientificada a administração da Estrada.

—— Hoje serão entregues ao serviço do trafego, reparados convenientemente nas officinas do Engenho de Dentro, alguns carros destinados ao transporte de mercadorias, materiaes e carne verde.

Sêde de sangue

PUNHALADA COVARDE

EM D. CLARA

UMA NOVA FAVELLA

NO 23º DISTRICTO

D. Clara, a *nova Favella*, continúa a ser o centro de habitação de gente da peor especie — assassinos e ladrões.

Pessimamente policiada, pois não ha chefe de policia algum que comprehenda o que é essa nova Favella, os crimes ali se succedem uns aos outros, um pleno dia até.

Ainda hontem, ao meio-dia, mais uma scena de sangue ali occorreu, e que teria sido evitada, si os soldados de policia fossem creados para policiarem, e não para ficarem nos quarteis, entregues a exercicios que são bem desnecessarios.

Foi autor do delicto um individuo de nome já registrado na historia do crime e de requintada malvadez, um desses homens sedentos de sangue.

Adão Reder — assim se chama o criminoso — de vulgo *Russo Pirajá* ou *Não certo*, individuo habituado ao crime, morando em D. Clara, á rua Maria José n. 6, passou a noite de ante-hontem para hontem, num samba de soldados do Exercito e de meretrizes.

Pela manhã, quando todos já se encontravam bastante embriagados, houve um charivari medonho, provocado pelo Adão.

Sendo elle só, e os soldados muitos, Adão foi por elles aggredido a sabre, recebendo um ferimento na cabeça, do lado direito.

Encontrando-se desarmado, Adão nada fez na occasião.

Indo, porém, em casa, ahi apanhou um punhal e veiu em procura dos seus aggressores.

Como não os achasse, Adão andou a bebericar em quanta taberna encontrava.

Pelo meio-dia, já bastante *esquentado* e um tanto atordoado do ferimento recebido e que ainda não havia sido curado, sedento de sangue, empunhando um punhal, poz-se a andar pela rua Maria José, á procura de alguem para matar.

Avistando um soldado do Exercito, Adão tomou-o por um dos seus aggressores e avançou para elle.

O soldado, porém, não era molle e correu.

Adão, de punhal em punho, continuou a caminhar, ameaçando céos e terras.

Ao chegar proximo á rua da Estação, Adão avistando Elias Domingos, um pobre carpinteiro que, um tanto alcoolisado, seguia para sua casa, correu para elle, e, pondo-lhe a mão esquerda sobre o hombro direito, por traz, vibrou-lhe uma punhalada nas costas, proximo ao omoplata esquerdo.

Sentindo-se ferido e acommettido de forte hemorhagia, Elias tombou ao sólo, soltando lancinante grito.

Pessoas que assistiram ao facto, correram para o criminoso com o intuito de prendel-o.

Nessa occasião, avisados, compareceram ao local os commissarios Olympio e Paula Ramos, do 23º districto, official de diligencias Lemos Mello e o sargento da Força Policial Salles Campos, que prenderam Adão e o livraram da sanha do populacho indignado.

Adão, o covarde criminoso, foi levado á delegacia do 23º districto e ahi autoado em flagrante, sendo, depois de soccorrido na pharmacia Caulo do ferimento que apresentava, recolhido ao xadrez.

Elias Domingos é brasileiro, de côr parda, com 48 annos de edade, casado e morador á rua Maria José n. 35.

Em estado pouco lisongeiro, foi elle, num trem transportado para a Santa Casa, com escalas pelo Posto de Assistencia.

A arma de que se serviu o criminoso não foi encontrada, por tel-a elle lançado fóra ao avistar a policia.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Devido ás condições em que nos achamos presentemente, não podemos responder, como merece, a carta publicada hontem pela sra. Nina Sanzi em varios jornaes desta capital, o que faremos opportunamente.

Outrosim, pedimos ao sr. redactor o obsequio de noticiar, pelo seu popular jornal, que, na quarta-feira proxima, 8 do corrente, a nossa companhia dará uma recita, no Palace-Theatre, com as peças: *Contico dei contici*, de F. Cavallotti, e *Tristi amore*, de G. Giacosa.

Esperando que o publico carioca, sempre tão generoso e hospitaleiro, não se recusará a corresponder ao nosso appello, antecipadamente agradecemos a v. s. a publicação destas linhas. — *Os artistas que fizeram parte da companhia Nina Sanzi.*"

* * * Cinemas e diversões.

Concerto-Avenida — Em homenagem á officialidade da divisão franceza e á do cruzador allemão *Bremen*, ora ancorados no porto desta capital, offerece hoje o Concerto-Avenida um lindo espectaculo.

Organizou-o, em pessoa, o emprezario Paschoal Segreto, cujo *savoir faire* nestas coisas é por todos conhecido. Um programma de truz: os Stein-Eretto, os Lib e Lul, Laure de Sade, Lise Dantès, Simone Delvander, Blanche Nóral, La Morenita, etc., etc., todos os artistas, emfim, que compõem o elenco actual, um dos melhores dos que por ali têm passado.

Cinema Rio Branco — O programma que, para hoje, annuncia este popular cinema é simplesmente assombroso. Na *soirée*, exhibem-se nada menos de tres programmas differentes, mas tres programmas de primeira ordem, com lindos intermedios: *O mais bello dia da vida*, fita sacra, com magnificos córos; *A viuva alegre*, sempre querida do publico, e a *Geisha*, bella opereta de costumes orientaes.

Na *matinée*, o colossal programma do costume.

Cinema Palace — Para hoje, o seguinte attrahente programma: Como se faz a moda, Noivado de sangue, A boneca, Joanna d'Arc e Em flagrante pelo cinema.

Moulin Rouge — Programma cheio de attracções, destacando-se a *troupe* Lazzaro, Cezar Nunes, Bertha Santos, além de interessantes fitas e outras diversões.

Cinema Theatro — Uma emocionante collecção de fitas, como se vê pela seguinte enumeração: Romance de Luizinha, Aspectos da Bretanha, Felicidade destruida, Os filhos do pescador, Senhor que não se senta e A murga sevilhana.

Cinema Carioca — As fitas empolgantes que se seguem: O lago molor, Vou suicidar-me, Um ministro atrapalhado, A minha filha e Um namorado tenaz.

Cinema Ideal — Eis o soberbo programma de hoje: Os dois irmãos do regimento, Os pequenos Pifferari, O juramento do vaqueiro, O casamento á hespanhola, A feia, Por que tanta pressa?, Oliver Cromwell e O dote de Herminia.

Cinema Odeon — E' dos mais attraentes o programma de hoje. Vejam só: Jardim Zoologico de Londres, Perouse e seus arredores, Exercicios de cavallaria, Perola maravilhosa, Não procure saber quem sou e Um artista perito.

Cinematographo Paris — Uma delicia o programma de hoje, que é este: Jim Blakwood, Jockey, Pick-Pocket nunca fica preso, O circo em miniatura, O espiritista, A tragedia de Belgrado em 1903, O sr. Pingaleve não gosta de policias e O cão do voluntario.

Cinema Brasil — E' de tentar o programma de hoje, constituido pelas mais bellas e grandiosas fitas.

QUEIXA DE AGGRESSÃO

A' autoridades do 7º districto queixou-se hontem, Catharina Toca, residente á rua dr. Nascimento Silva n. 52, de que sua filha menor de 12 annos de edade, tendo ido passear naquella rua, fôra ameaçada de uma aggressão por parte de João do Amaral e mais dois filhos deste.

Foi tomada em consideração a queixa.

DR. CARLOS VILLELA tendo regressado da Europa, onde continuou a dedicar-se ao tratamento das molestias da *pelle, syphiliticas e venereas*, é encontrado no seu antigo consultorio á rua da Quitanda n. 87.

A POLICIA

O dr. Astolpho Rezende, 1º delegado auxiliar, foi hontem procurado por uma commissão da Associação dos Proprietarios de Vehiculos, a qual foi agradecer as providencias tomadas pela policia em relação aos constantes furtos praticados nas carroças que carregam e descarregam mercadorias na Saude.

VIDA OPERARIA

CIRCULO OPERARIO DO ARSENAL DE MARINHA — Reunem-se hoje, ás 7 horas da noite, o directorio, a commissão fiscal e os delegados deste circulo, afim de examinar o balanço trimensal e tratar de outros assumptos que interessam á classe.

Pede-se a presença de todos os membros da mesma commissão.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Este syndicato convida a classe em geral a comparecer hoje, ás 7 horas da noite, para se resolver sobre os operarios credores da firma Galterio & C., bem como os socios desta.

Pede-se que não falte nenhum consocio a esta reunião.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Visto não ter sido possivel resolver toda a ordem do dia na reunião de ante-hontem, convida-se novamente a classe em geral a comparecer á reunião (em continuação) que terá logar hoje, ás 6 horas da tarde, na séde social, á rua do Hospicio n. 166.

Como os assumptos a tratar-se são da maxima importancia para a classe, espera-se que nenhum socio falte á sessão.

CENTRO COSMOPOLITA — Hoje, ás 9 1\|2 horas da noite, haverá reunião da commissão de collecção.

SE TIVESSE TOMADO

A

Anticalculose

(do Dr. Chevreux)

como eu lhe aconselhava desde o principio da sua doença, não estaria soffrendo estas dores horriveis, occasionadas pelos Calculos do Figado. Eu li o livrinho «*Tratamento por meio da Anticalculose*» e me curei completamente dos meus Calculos dos Rins, tomando este excellente remedio. Por isso estou convencido que os seus effeitos hão de ser não menos efficazes na cura dos Calculos da Bexiga, nas Areias, na Gotta e no Rheumatismo gottoso, assim como nas Dyspepsias e Nevralgias arthriticas, como o dito livro affirma.

A «*Anticalculose*» do Dr. Chevreux é um novo medicamento experimentado com feliz exito nos hospitaes de Paris e foi distinguido com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Hygiene de 1909.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias

Representante: Hugo Heyddmann, 88, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro

CHRONICA POLICIAL

E DIGAM QUE NÃO HA POLICIA!...

Quatro horas da tarde.

O forte tympano do 12º posto de soccorros policiaes da signal de soccorro.

Cinco minutos depois, parte o automovel com o *chauffeur*, e um sargento commandando seis praças.

Num relampago, vencem a distancia que separa a rua Camerino, da ladeira da Madre Deus.

O vehiculo fica sob a guarda do soldado motorista e os restantes sete homens delle pulam ao solo.

Dirigem-se a um renitente *pão d'agua* e delicadamente lhe pedem que os acompanhe.

Não põe nisso a menor duvida o valente opposicionista da liga contra o alcool, e no vehiculo repimpa-se, satisfeito, no confortavel assento.

O auto vôa, enchendo de pó os transeuntes e suffocando os que delle mais proximo se acham.

Chegam ao 2º districto policial, o *pão d'agua* é levado para o xadrez pelo luzido acompanhamento, e, ao transpôr as portas do *palacio* onde são guardados os bebados, diz, numa mesura cheia de graça:

—Muito obrigado meus senhores! Tanta honra para um pobre marquez!...

QUE'DA E FERIMENTOS NAS OBRAS DE UM PREDIO

Trabalhando hontem, nas obras de reconstrucção do predio n. 114, da praia de Botafogo, o aprendiz de pedreiro Domingos Vitella, menor, de 18 annos de edade, italiano e residente á rua S. Leopoldo n. 43, caiu do andaime em que se achava, recebendo graves ferimentos pelo corpo.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do facto e fez remover Domingos para a Santa Casa.

NAVALHADAS — PRISÃO DO AGGRESSOR.

A policia do 7º districto effectuou hontem, a prisão de José Muniz do Amaral, que ante-hontem, aggredira a Francisco Barnabé do Rosario, ferindo-o com duas navalhadas, no pulso direito e na coxa esquerda.

O aggressor, que foi preso em sua residencia, no morro da Babylonia, vae ter o conveniente destino.

ENTRE SOCIOS — FERIDOS POR NAVALHA.

Contas relativas á pequena fabrica de cigarros, levaram os socios Abilio Moreira Lobo e Antonio Machado Dutra a grave questão, que terminou por perigosa luta.

As navalhas reluziram entre as mãos dos dois adversarios, ás 4 horas da tarde, de hontem, á rua Conselheiro Zacharias, no celeberrimo bairro da Saude.

A separal-os correram Arthur José da Costa e Francisca Victorina Dutra, mulher de Antonio.

Finalmente, depois da grande batalha travada, quando estava tudo terminado, appareceu a policia do 11º districto, que já encontrou curados pelo Posto Central de Assistencia, os feridos por navalha e que foram Antonio Machado Dutra, Arthur José da Costa e Francisca Victorina Dutra, todos na mão esquerda.

MENOR DESAPPARECIDA

A' delegacia do 23º districto apresentou-se, hontem, Raymundo Albane e communicou que, de casa de seu amigo, Jorge Clude, morador no largo de Madureira, desapparecera uma menor branca, de cinco annos, de nome Afife, e que veio, ha dias, de Sapucaia.

A menor, para assim fazer, aproveitou a ausencia das pessoas da casa, que tinham ido á 14ª pretoria, assistir a um enlace matrimonial.

Afife levou comsigo um guarda-chuva de senhora.

Foram promettidas as necessarias providencias.

"PICA-PAO" DESASTRADA — TIRO CASUAL

João Baptista Ferreira, morador na cidade, foi, hontem, passar o dia na residencia do seu amigo Wescesláo de Oliveira, á rua Teixeira Badajós, no Rio das Pedras.

Após o almoço, que correu na mais franca alegria, Ferreira, deparando com uma espingarda *pica-páo*, teve vontade de caçar, para o que começou a carregar a arma.

Ia elle collocar a espoleta na espingarda, quando aconteceu esta disparar, indo a carga, que se compunha de quatro bagos de chumbo, alojar-se na perna esquerda de Oswaldo, de quatro annos, filho de Wenceslão de Oliveira, e que se achava brincando proximo.

Ao estampido do tiro e vendo o menor ferido, Ferreira correu em seu soccorro e levou-o á pharmacia S. José.

Ahi recebeu o menor curativos do dr. Herculano Pinheiro, a quem ficou confiado o tratamento, recolhendo-se, em seguida, o ferido, á sua residencia.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do occorrido, verificando a casualidade do mesmo.

QUE'DA DESASTRADA

O recebedor de bonde da Light and Power, José da Rocha Soares, hontem, ás 2 horas da madrugada, caiu do carro ao chão, á rua Barão de Itapagipe.

Contundido fortemente no hemi-thorax esquerdo, e com escoriações por todo corpo, foi transportado para o Posto Central de Assistencia, onde teve os cuidados necessarios do medico de serviço.

Após os curativos, recolheu-se á sua residencia, á rua Honorio Pinheiro n. 68.

SOB A RODA DA CARROÇA.

Na Estrada Nova da Tijuca, em frente á Caixa d'Agua, Manoel José da Ceia, carroceiro, foi apanhado pela roda do vehiculo que guiava.

Com o pé esquerdo esmagado, foi soccorrido pelo dr. Feliciano Motta, do Posto Central de Assistencia, e, em seguida recolhido á sua residencia, á travessa das Partilhas n. 104.

Manoel José da Ceia é portuguez, casado, e tem 35 annos de edade.

CREANÇA QUEIMADA

A brincar descuidoso, o menino Renato, de 3 annos, filho de Dilermando de Albuquerque, hontem, á tarde, caiu sobre uma lata de creolina, que, derramando o liquido, lhe produziu queimaduras no lado esquerdo do dorso, no braço e na coxa do mesmo lado.

A' rua Conde de Bomfim n. 378, compareceram, a soccorrer a creança, o dr. Feliciano Motta e o academico Oswaldo Pereira, que lhe fizeram os necessarios curativos.

Felizmente, não é grave o estado do pequeno Renato.

CRIME?

A's 11 horas da manhã, de hontem, foi encontrado a boiar nas proximidades, do cáes do porto, em frente á estação Maritima, da Estrada de Ferro Central do Brasil, o cadaver de um recemnascido, de côr branca e do sexo feminino.

Vestido de camisola azul, o pequeno cadaver estava coberto de pixe, o que faz pensar ter elle sido atirado no canal do Mangue.

A policia do 8º districto fez remover o funebre achado para o Necroterio Publico e procura desvendar se se trata de um infanticidio.

BEIJO DE BURRO — QUE COMPADRE!

O burro era chucro, e o Manoel da Silva não lhe conhecia as manhas.

Hontem, á tarde, á rua Barão de S. Felix, o Manoel quiz encabrestrar o animal.

O bicho não gostou da festa e poz-se aos pinotes e aos coices.

O Manoel, consciente da sua força, gritou:

—Ai! compadre, tu pensas que pódes commigo? Verás!...

E o burro foi seguro pelos queixos.

Um grito de dôr:

—Que tu davas coices eu sabia, mas que mordias, não.

Com fractura exposta da primeira phalange do dedo médio da mão direita, correu o Manoel ao Posto Central de Assistencia, onde recebeu curativos do dr. Adalberto Ferreira.

Extravagancia gastronomica

COMEDOR DE VIDRO

EM PERNAMBUCO

Do *Diario de Pernambuco* extrahimos a seguinte curiosa noticia:

"Deveras extraordinario, para não dizer fantastico, é o caso de José Felippe de Almeida, o homem que come vidro.

Acredita-se que qualquer pessoa possa dar-se ao prazer de engolir algumas *sandwiches* mesmo de proporções phenomenaes, mas que um individuo com visivel amostra de indifferença, vá sacando do bolso pequenos bocados de vidro e os mastigue paulatinamente, engolindo depois a massa cortante e desgostosa, é estupendo!

No emtanto, forçoso é confessar a veracidade do facto, que foi alvo de geraes commentarios na chefatura de policia.

Ha tempos appareceu no *bumba meu boi* pertencente ao popular de nome Carneiro, o qual funcciona na aldeia do 14º, o homem phenomeno — o comedor de vidro — que ali se exhibia, maravilhando o povo com o seu genero de alimentação, pela quantia de 3$ por noite.

Por fim, o caso espalhou-se, chegando ao conhecimento do capitão Pedro Cunha, subdelegado do Pombal, que o contratou, levando então José Ferreira de Almeida á presença do dr. José dos Anjos, delegado do 2º districto da capital.

Na chefatura, o *vidrovoro*, permittam o neologismo, foi conduzido para a sala dos exames medicos, onde se achava o dr. Ascanio Peixoto, medico legista da repartição, autoridades policiaes, reporters de jornaes e alguns curiosos.

Ahi, elle começou immediatamente, sem fazer-se de rogado, a serie de representações, comendo uns pedaços de vidro que trazia, a modo de provisão, dentro do bolso da calça.

Em seguida, ainda não julgando cabalmente demonstrada a sua especialidade, devorou a extremidade de uma chaminé de candieiro.

O espanto foi geral.

Choveram as perguntas, indagando a genealogia do estranho personagem, respondendo este sem enfado, em poucas palavras, não transparecendo a menor commoção em seu semblante, durante o dialogo.

José Felippe de Almeida é um individuo de côr branca, apparentando ter 25 annos de edade.

Enxuto de carnes, desperta a attenção o caso de estrabismo divergente que se nota em seus olhos, bem assim, a symetria facial, exquisita e anormal, ainda mais accentuada pela rigidez do nariz — longo e aquilino.

O comedor de vidros é natural de Caruarú, sendo seus progenitores João Felippe de Almeida e Jovina Francisca.

[illegible] no Rio de Janeiro, de onde voltou ha cerca de dois mezes, aprendendo naquella metropole, com um italiano, a arte de "comer vidro".

Quando se apresentou na chefatura, vestia calça e camisa de brim, muito usados e sujos.

Estava descalço.

Interrogado por um reporter deste *Diario* sobre a estructura dos dentes, o nosso homem abriu a bocca, mostrando-a por completo, e apontando para um queixal inferior partido e semi cariado.

Tinha-o despedaçado tentando comer o fundo de uma garrafa...

Por desejo e a pedido do dr. Ascanio Peixoto, José Felippe irá hoje, pelas 9 horas da manhã, ao hospital Pedro II, onde o corpo clinico desse estabelecimento deverá apreciar o phenomeno.

Extraordinario, como dissemos, o comedor de vidro, pela anomalia de sua alimentação tem seguro um meio certo de cavar a vida, honestamente, despertando admirações e engolindo cacos."

DIA SOCIAL

Datas intimas

José Cordeiro, o nosso bom companheiro, que, por seu genio folgazão e communicativo, tão querido é entre os que trabalham nesta casa, festeja hoje o seu anniversario natalicio.

Aos abraços que hoje não faltarão, ás centenas, juntamos o nosso, que vale por uma demonstração collectiva da estima e do affecto que ao Cordeiro consagramos todos nós.

—— Faz annos hoje a senhorita Judeia da Costa Braga.

—— Faz annos hoje a gentil senhorita Concheta Cintra, filha do desembargador Guilherme Cintra.

—— Passa hoje o anniversario natalicio do normalista sr. Fausto Gonzaga, director do grupo escolar de Guararú, Minas Geraes.

—— Completa mais um anno hoje o negociante e habil *tailleur pour dames*, desta praça, sr. Caetano Grottera, a quem, por certo, não faltarão muitos cumprimentos.

—— A sra. d. Virginia Milne Sampaio, esposa do sr. Adriano Sampaio Junior, faz annos hoje.

* * *

Clubs e festas

Commemorando a sua data natalicia, o conceituado capitalista de nossa praça, coronel Gabriel Martins Ferreira, offereceu ás innumeras pessoas de sua amizade uma brilhante festa, que foi extraordinariamente concorrida.

A reunião effectuou-se no palacete de sua residencia, á rua Conde de Bomfim, o qual apresentava um deslumbrante aspecto, com sua rica ornamentação e illuminação feerica.

Houve dansas animadas, que se prolongaram até á madrugada.

Além de um magnifico concerto, a senhorita Joaquina Paiva cantou diversos trechos classicos, sendo muito applaudida.

A' 1 hora da noite retiraram-se os convidados sob a mais grata impressão, motivada pelas excessivas gentilezas de que foram cumulados.

* * *

Concertos

AUDIÇÃO DE ALUMNAS — No pequeno, mas elegante salão do Hotel Avenida, os convidados da professora Francisca de Mello Mattos, sob uma temperatura de trinta gráos, assistiram á audição das alumnas de piano e canto, da conhecida pianista.

Sobejamente nomeada e applaudida como *virtuose* do piano, em tempos já passados, quando se fazia ouvir na interpretação dos autores mais classicos e mais difficeis, que conseguiam para o piano, a sra. Mello Mattos abandonou quasi o terreno em que tão propiciamente enveredára, para se entregar quasi exclusivamente a outro ramo do ensino, onde a concorrencia é enorme, e para cujas fileiras se alistou já muito tarde, e onde, nas suas condições, tornam-se necessarios os maiores e mais completos requisitos de artista, de cantora, e, por ultimo, de professora.

Desapparelhada das condições que viemos de citar, a sra. Mello Mattos tem a arcar com mil difficuldades e tropeços na luta da concorrencia: o primeiro caminho que trilhou é vasto, sem limites; a sua carreira ahi, com pertinacia, energia e boa vontade poderá ser gloriosa e lucrativa, tanto vale fazer uma boa pianista, como uma boa cantora.

O outro caminho, por onde enveredou desacertadamente, é tão vasto e traz os mesmos titulos de glorias que o outro. Somente, neste, a especulação attinge maiores proporções: todo dia chega aqui um cantor que ninguem conhece, mas que, em passadas épocas, trovejava, no Lyrico, a *Lucia* ou a *Traviata*, com applausos das galerias; installa-se, faz-se annunciar nos jornaes, e eil-o, no fim de um mez, com uma duzia de alumnos inconscientes, aos quaes ensina entoar as arias e as cavatinas que em tempos longinquos faziam as delicias de nossos avós. Sem a minima noção de musica, da arte de canto, póde-se avaliar a que resultados chegam certos patricios que se entregam cegamente a um destes senhores, que aqui formam a Sociedade Anonyma de Industrialismo Artistico. Não queremos crer que a distincta pianista, que sempre proclamamos como tal, abandone o primeiro caminho pelo segundo.

Das suas alumnas hontem apresentadas, salientamos muito justamente a senhorita Stella de Andrade, que, com sua professora, executou, a dois pianos, o *Andante* e *Variations*, de Schumann.

Das outras, nada podemos julgar, porquanto os programmas não registravam o tempo de estudo cursado com a sra. de Mello Mattos, que fique aqui notificado, foi muito cumprimentada ao terminar o concerto. — A. V.

* * *

Partidas e chegadas

Para Nova York e escalas seguiram hontem, a bordo do paquete *Corrientes*, os srs. F. Boyer, M. Lockerwood e Joseph Davis.

* * *

Religiosas

PROCLAMAS — Foram lidos hontem os seguintes, na Cathedral Metropolitana:

José da Silva Souteiro e Rosa Pinto Carneiro; Thomaz Canedo de Magalhães e Maria da Penha de Castro Saldanha; Herminio Lafitte e Geny Viegas da Cunha; Manoel de Carvalho e Elisa Augusta Teixeira de Mello; Honorio Rodrigues Vaz e Elvira Pereira da Silva; Rodopiano Lourenço da Silva e Sylvia Carmen Borges; Domingos Xavier da Costa e Josepha de Jesus Loureiro de Magalhães; Alberto Maggioli e Cornelia Gomes dos Santos; Estevão Zailler Mercerian e Maria Clara de Angelim M. Pará; Antonio de Souza Fonseca e Eliza Brandão dos Santos; João Soares Ramos e Emerenciana Leite Bastos; José Justo Sant'Anna e Anna Emilia Veltzel; José Antonio Ribeiro Pinto e Noemia Ottolina Maffra; Manoel Joaquim Viegas e Avelina Candida Orphã; João José Alves de Andrade e Cecilia Isabel da Silva; Sabino Moreira de Barros e Emilia Nunes; Augusto Candido de Freitas e Judith Sabtil; Joaquim Martins Torres e Clara Fernandes de Oliveira; Francisco Gonçalves e Antonia Francisca de Assis; Manoel Antonio dos Reis e Bellarmina Pinto da Silva; Gregorio Paes e Abigail Maria Canella; Adão Real da Rosa e Philomena Machado dos Santos; João Nunes Vidal e Olinda do Carmo; Cyril Jayme Linch e Eliza da Silva Porto; Antonio Augusto Pereira Soares e Irene Bittencourt Souto; Mem Rodrigues Smith de Vasconcellos e Alzira Morgado Santos; João Felippe e Maria Luiza Barcut; Thiago Gomes da Silva e Cecilia Izidora dos Reis; José do Amaral e Thereza Garcia; Lourenço José Fiorelli e Adelia Puerto Flores; Jorge Gomes da Silva e Claudina Maria Rodrigues; Diogo Corrêa Patricio e [illegible] Dias da Silva; José Fortunato Filgueiras e Maria das Neves; John James da Silva Lourenço e Leonor Rosas Joppert Martins; Mario Miranda Magalhães e Isabel Tavares da Costa; Manoel Joaquim Cerqueira e Estella da Gloria Henriques; Joaquim Henrique Mafra de Laet e Francisca Siqueira Coelho da Rocha; Avelino Morin e Albertina do Prado; Alvaro de Oliveira Martins e Dolores de Oliveira Coelho; Joaquim Moreira da Rocha Junior e Maria Emilia Gonçalves; Antonio Coelho da Silva e Laurentina Thereza Lenski; João Forte de Freitas e Guilhermina Candida; José Maria Garcia e Rosalina Rodrigues; Francisco Serpa e Francisca Caruzo; Manoel Alfredo Pradel e Julia Luiza da Cruz; e Joaquim Rodrigues Gomes e Maria Augusta de Mendonça.

CURATO DE SANTA CRUZ — Em 8 do andante, a Veneravel Irmandade da egreja Nossa Senhora da Conceição a festejará com a maior pompa, havendo missa solennemente cantada, ás 10 horas, com todas as cerimonias do estylo, e, á noite, entoarão sublime *Te-Deum*.

CAPELLA DE S. PEDRO DO RETIRO SAUDOSO — Realizou-se hontem, pelas 9 1\|2 horas, solenne missa festiva, e ás 6 horas da tarde foi entoada optima ladainha, seguida de surprehendente allocução, tendo tambem havido leilão de delicadissimas prendas, apregoadas sob as incomparaveis harmonias executadas por magnifica banda de musica.

CAPELLA DO PATRIARCHA S. JOSE' DA GAVEA — Effectuou-se hontem, ás 9 horas, a imponente cerimonia da primeira communhão, que foi administrada ás meninas e meninos da fabrica de tecidos e fiação Corcovado pelo rev. conego Francisco Fernandes, com a assistencia de todos os membros do conselho superior da Veneravel Devoção do supracitado orago e demais fieis.

FESTA DE S. FRANCISCO XAVIER — Na matriz do Engenho Velho, realizou hontem a festa do seu orago.

O templo, ricamente decorada, achava-se repleto de associações e de fieis.

No côro, uma orchestra, sob a regencia do sr. Roberto Beltrad, executou a *Missa de Santa Cecilia*; *Offertorio*, de Francisco Braga; *Salutaris*, de Mendelson, e o *sólo ao pregador*, de Gounod.

A missa solenne foi celebrada pelo mesmo vigario, conego Antonio Pinto, acolytado pelos revs. padres dr. Frota Pessoa e Lourenço Playan. Ao Evangelho fez-se ouvir o notavel orador sacro, padre dr. Benedicto Mainho, que discorreu brilhantemente sobre a vida de S. Francisco Xavier.

A' tarde, foram cantados: o *Te-Deum*, de Fabiani; a *Ave-Maria*, de Gounod; o *Tantum Ergo*, de Perosi, e o *Laudate Dominum*, de Perosi.

Produziu uma breve e inspirada allocução o rev. vigario.

Encerrou-se esta festa com a benção do SS. Sacramento.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — No dia 8 do corrente será distribuida, na matriz da Lagôa, a primeira communhão aos alumnos de cathecismo da parochia.

A esse piedoso acto, que será celebrado com grande solennidade, precede um retiro espiritual, que foi hontem iniciado. A missa da primeira communhão será celebrada ás 8 horas, acompanhada de canticos.

A's 7 1\|2 horas, haverá communhão geral. A's 4 da tarde, haverá renovação das promessas do baptismo para os da primeira communhão e benção do SS. Sacramento.

* * *

Missas

O nosso collega de imprensa João Alvear manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula, missa por alma de sua tia, d. Amelia N. Cordeiro.

* * *

Fallecimentos

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Eduardo, filho de Luiz de Souza Monteiro, 7 mezes, rua Mello e Souza n. 122; féto, filho de Francisco Bento da Rosa, Santa Casa; Fabiana Maria da Conceição, 60 annos, viuva, idem; Guiomar Ferreira Guimarães Filha, 31 annos, solteira, rua Carolina n. 13; Carlota França da Silva, 68 annos, solteira, Santa Casa; Armando Guimarães, 23 annos, solteiro, rua Dr. Aristides Lobo n. 247; Joaquim Ibassahy Carrão, 67 annos, solteiro, rua Miguel de Paiva n. 161; Geovanina Merola, 33 annos, casada, Santa Casa; Olivia, filha de Antonio Sanches, 10 mezes, rua Duque de Saxe n. 45; Francisca, filha de Luiz Guimarães Ribeiro, 25 dias, rua Conde de Porto Alegre n. 90.

No cemiterio de S. João Baptista: José Corrêa Marques, 42 annos, solteiro, Benef. Portugueza; Octavio, filho de Saturnino de Souza Ramos, rua Pinto Sayão n. 18; Constança Maria Nogueira, 68 annos, viuva, rua D. Luiza n. 193; Irene, filha de Antonio da Silva Guimarães, 7 mezes, rua Frei Caneca n. 60; José, filho de Vitto Paschoal, 3 annos, praça do Castello n. 1; Anna Gregoria da Silva, 15 annos, solteira, rua D. Anna n. 18, Botafogo; Luzia Coutinho, 25 annos, solteira, rua Bento Lisboa n. 15.

No cemiterio do Carmo: Gonçalo da Conceição, 46 annos, casado, rua Carlos Gomes n. 13.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Apezar da temperatura elevada, que tivemos, hontem, o elegante hippodromo de Itamaraty esteve repleto de senhoras e cavalheiros, que foram assistir á penultima reunião da presente temporada.

Os *azaristas* continuaram na maré de felicidade havendo boas *poules*.

Dos oito pareos disputados, com toda lizura, venceram os animaes: Finesse, Avenida, Grenadier, Dóra, Vou-Vêr, Luzitano, Aragon II e Cubano.

As honras da reunião couberam ao *stud* Albano, que levantou dois pareos, com Dóra e Luzitano, e, bem assim, ao Jockey Alexandre Fernandez, que dirigiu estes animaes e mais Avenida, conquistando tres primeiros.

Domingos Ferreira, conseguiu dois primeiros e dois segundos.

No intervallo do 3º para o 4º pareo, o sr. Martins, arrendatario do botequim, offereceu aos chronistas sportivos cerveja á *frapeé*, que agradou immensamente.

A reunião terminou ás 5 1\|2 horas da tarde, tendo o movimento geral das apostas elevado-se a 93:090$000.

O resumo geral das carreiras é o seguinte:

* * *

Depois de demorada partida, por insubordinação dos jockeys, tomou a ponta Finesse, seguida de Cotton, tendo os dois corrido emparelhados, até o portão de Itamaraty, onde a filha de Bismarck tomou francamente a ponta, para não mais perder a victoria.

Cotton, foi o segundo, a dois corpos, e os demais, na ordem abaixo.

* * *

Pulou na ponta Chilliarch, passando logo por elle Avenida, que se manteve neste posto até vencer, facil, por dois corpos, embora perseguida, até o portão de Itamaraty, pelo filho de Bobo, e, depois, por Audas, que alcançou regular segundo, tendo alcançado regular terceiro o cavallo Emissario.

* * *

Grenadier, pulou na ponta, seguido de Palmyra e Savane, tomando a ponta, depois, Palmyra, seguida do pilotado de Lourenço Alcobaça Junior, que correu até depois da curva final, onde Grenadier e Apaché atacaram a pensionista do sr. Beltran Vives, conseguindo a victoria o filho de Fridew, seguido de Francklin, que avançou, na recta final, sob a direcção de Marcellino.

Apaché foi máo terceiro, seguido de Palmyra e Neapolis, que poderia ter feito melhor corrida.

* * *

Como sempre, Domingos Ferreira, embora sem chicote, tomou a ponta, Savane, correndo neste posto até o começo da recta final, onde Dóra, que substituiu Rezedá, no 2º, depois de Itamaraty, atacou a filha de Falcon, vencendo bem e facil, seguida da pilotada do Dominguinhos.

Relampago, foi o terceiro, seguido de Rezedá, mão quarto.

* * *

Venceu, de ponta a ponta, este pareo, o cavallo Vou-Vêr, tendo o cavallo Regio, alcançado o segundo, posto que, desde a partida, occupou.

Os demais na ordem abaixo.

* * *

Levantada a cinta, em boa occasião, tomou a ponta Senegal, que a cedeu a Malthe, seguida de Senegal e Luzitano, que, na entrada da recta, passou para a ponta, para não mais perder a victoria, seguido de Senegal, que, nos ultimos momentos, derrotou o representante do *stud* Mourão.

Moltke foi o terceiro, seguido de Portugal e Virago, que não fez nada.

Venceu de ponta a ponta, facil, o cavallo Aragon II, seguido de Franklin, que correu em terceiro até o inicio da recta de chegada, logar em que passou pelo Relampago, que então, corrido em segundo *debaixo de páo!*

Paganini, como saiu, chegou: — ultimo.

* * *

Levantada a cinta, Cubano tomou a ponta, seguido de Sylvia e mais atrás Intrepide, Trovador e Darthy.

Os dois primeiros transpuzeram o vencedor naquella ordem, tendo Trovador entrado em terceiro, seguido de Darthy e Intrepide, em ultimo.

* * *

1º pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — 1:000$000.

Finesse, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Bismarck e Pampina, do Stude Vesuvio, D. Ferreira, 52 kilos, em 1º logar; Cotton, (Torterolli), em 2º; Loreno (D. Diaz), em 3º; Fama (João Bernardes), em 4º; Catita (Gibbons), em 5º.

Tempo, 66 1\|5''.

Rateios: Finesse, em 1º, 22$100; dupla 27$700.

Movimento do pareo: 4:750$000.

2º pareo — *Supplementar* — 1.609 metros — 1:200$000.

Avenida, 3 annos, Republica Argentina, por Pelitto e Morena, do Stud Avenida, Alexandre Fernandez, 52 kilos, em 1º logar; Audas (Torterolli), em 2º; Emissario (A. Olmos), em 3º; Themis (D. Ferreira), em 4º; Iraty (Dinarte) em 5º; e Lord Chilliarck (Claudio), em 6º.

Tempo, 105 2\|5''.

Rateios: Avenida, em 1º, 69$; dupla 76$800.

Movimento do pareo:

Movimento do pareo: 10:031$000.

3º pareo — *Dr. Frontin* — 1.609 metros — 1:300$000.

Grenadier, 6 annos, França, por Trident e Mlle. de Gelliers, Stud Capital, Lourenço Junior, 52 kilos em 1º logar; Franklin (Marcellino), em 2º; Apache (L. Rodrigues), em 3º; Palmyra (Torterolli), em 4º; e Neapolis (Claudio), em 5º.

Tempo 107 4\|5''.

Rateios: Grenadier, em 1º, 99$900; dupla, 84$100.

Movimento do pareo 12:216$000.

4º pareo — *Dois de Agosto* — 1.609 metros — 1:200$000.

Dóra, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Piquet e egua de meio sangue, do Stud Albano Alexandre Fernandez, 52 kilos, em 1º logar Savane (D. Ferreira), em 2º; Relampago (Lourenço Junior), em 3º; e Rezedá (Zabala), em 4º.

Tempo, 106''.

Rateios: Dóra, em 1º, 44$400; dupla 40$500.

Movimento do pareo: 13:376$000.

5º pareo — *Progresso* — 1.500 metros — 1:200$000.

Vou Ver, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Timbó e Ipagy, do Stud Vou Ver, D Ferreira, 54 kilos, em 1º logar; Regi (D. Vaz), em 2º; Colibri (Torterolli), em 3º; Sous-Mer (Claudio), em 4; Simplon (Vasco de Souza), em 5º; Loreno (D. Diaz), em 6º; e Recife (Joaquim Silva), em 7º.

Não correu Cotton.

Tempo, 102 2\|5''.

Rateios: Vou Ver, em 1º, 20$100; dupla, 115$700.

Movimento do pareo: 10:352$000.

6º pareo — *Dezesete de Setembro* — 1700 metros.

Luzitano, 3 annos, por Perth e Rancune, do Stud Albano, Alexandre Fernandez, 52 kilos, em 1º logar; Senegal (D. Ferreira), em 2º; Moltke (Torterolli), em 3º; Portugal (Lourenço Junior), em 4º; e Virago (A. Olmos), em 5º.

Tempo, 111 4\|5''.

Rateios: Luzitano, em 1º, 47$800; dupla, 85$000.

Movimento do pareo: 17:619$000.

7º pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 1:200$000.

Aragon II, 3 annos, S. Paulo, por Le Mesnil e Flotte Russe, do Stud Mourão, Marcellino 52 kilos, em 1º logar; Franklin (Gibbons), em 2º; Relampago (Lourenço Junior), em 3º; e Paganini (Torterolli), em 4º.

Tempo: 106 1\|2''.

Rateios: Aragon II, em 1º, 13$700, dupla 18$600.

Movimento do pareo: 11:484$000.

8º pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — 1:000$000.

Cubano, 2 annos, França, por Flor di Cuba e Lady Rhoda, da Ecurie Paris, Zabala, 52 kilos, em 1º logar; Sylvia (Joaquim Silva), em 2º; Trovador (D. Ferreira), em 3º; Darthy (Torterolli), em 4º; e Intrepide (Lourenço Junior), em 5º.

Tempo, 64 1\|5''.

Rateios: Cubano, em 1º, 28$100; dupla, 26$400.

Movimento do pareo: 13:362$000.

JOCKEY-CLUB

As inscripções complementares do programma de domingo proximo, serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde.

DIVERSAS

Com o resultado da corrida de hontem, é certo não ser mais vendido para garanhão, o cavallo Luzitano.

—— Parte hoje, no *Atlantique*, para Montevidéo, o sr. Joppert, devendo achar-se de volta, em 22 do fluente.

—— O dr. Paulo de Frontin, é esperado no dia 28 do fluente nesta capital.

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção hontem realizada, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz.

1	Marquina	9$600	4$800
	Chiquito		4$800
2	Marquina	7$200	4$600
	Gomez		4$000
3	Marquina	8$000	4$000
	Gomez		4$000
4	Chiquito	8$000	6$400
	Honor		12$800
5	Chiquito	10$800	4$200
	Guruceaga		5$600
6	Goenaga	8$000	3$600
	Honor		14$400
	Dupla		40$800
7	Marquina	8$800	4$200
	Bilbao		4$200
	Dupla		19$800

PARTIDO

	Bilbao—Antonio	3$200	
8	Vergara	6$700	5$300
	Capivara		5$600
	Dupla		22$000
9	Vergara	5$200	3$200
	Marquina		5$400
	Dupla		13$700
10	Capivara	11$500	5$200
	Vergara		4$100
	Dupla		29$500
11	Goenaga	11$500	3$700
	Marquina		3$700
	Dupla		24$500
12	Vergara	8$500	2$700
	Emilio		6$000
	Dupla		14$500
13	Vergara	6$400	3$400
	Antonio		4$600
	Dupla		17$300
14	Vergara	8$500	3$200
	Bilbao		7$200
	Dupla		21$000
15	Vergara	4$300	2$200
	Bilbao		10$000
	Dupla		11$200
16	Goenaga	10$200	5$300
	Vergara		3$200
	Dupla		11$300
17	Goenaga	9$600	5$200
	Vergara		3$000
	Dupla		12$300
18	Antonio	13$800	6$100
	Marquina		3$300
	Dupla		51$200

Amanhã, terça-feira — Funcção ás 3 1\|2 horas

CHARUTOS CUPIDO

SÃO DELICIOSOS

TERRA & MAR

Exercito

Boletim do departamento da Guerra:

Apresentações — Apresentaram-se ante-hontem a este departamento os seguintes officiaes: coronel Antonio Constantino Nery, do 6º regimento de infanteria, por ter vindo de Matto Grosso, com permissão do Ministerio da Guerra; majores José Candido Rodrigues, do 30º batalhão de infanteria, por ter sido nomeado para uma commissão no Asylo de Invalidos da Patria e Leopoldo de Barros e Vasconcellos, do 40º batalhão de infanteria, por ter vindo de Matto Grosso; 1º tenentes Hermes Severiano de Alencourt Fonseca, do 1º regimento de artilheria, por ter sido posto á disposição do Ministerio da Guerra e medico dr. Theodoro Alvares Soares, por ter concluido a licença em cujo gozo se acha e o 2º tenente Olavo Rodrigues Dornellas, do 24º batalhão de infanteria, por ter vindo de Matto Grosso.

Indeferimento — O sr. ministro, por aviso n. 446, de 7 de novembro findo, declara que o sr. presidente da Republica, conformando-se com parecer da maioria do Supremo Tribunal Militar exarado em consulta de 25 de mez de outubro ultimo, resolveu, em 30 do corrente, indeferir o requerimento em que o capitão da arma de cavallaria José de Andrade Neves Meirelles pediu para ser promovido, em face do accordão do Supremo Tribunal Federal, de 11 de outubro de 1903, que annullou sua reforma, visto não ter o mesmo official no dito posto o interstício de dois annos exigidos na fórma das disposições em vigor.

Troca de corpos — O sr. ministro, por despacho de 27 do mez findo, concedeu troca de corpos aos 1º tenentes Joaquim Felix de Vargas e Arthur Julio Alvares Jardim, este pertencente ao 15º regimento de cavallaria e aquelle ao 8º da mesma arma, sem onus para os cofres publicos.

Transferencias — Foram transferidos na arma de cavallaria: do 9º regimento para o 7º, o tenente Henrique da Costa Maya e deste corpo para aquelle, o 2º tenente Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos. (Aviso n. 452, de 2—12—09); do 7º regimento de cavallaria para o esquadrão de trem da 3ª brigada estrategica o 2º tenente Luiz Carlos de Moraes; do 12º pelotão de estafetas para aquelle regimento, o 2º tenente Astorico de Queiroz e do citado esquadrão para este pelotão o 2º tenente Alfredo Nelson Teixeira. (Aviso n. 413, de 30—11—09); na arma de infanteria: da 4ª companhia de metralhadoras para o 49º batalhão de caçadores, o 2º tenente Sebastião Bezerra, do 49º batalhão de caçadores para aquella companhia, o 2º tenente Marcus Paris Bangelm; do 14º regimento para o 48º batalhão, o 2º tenente Sebastião Braulio de Carvalho e deste batalhão para aquelle regimento, o 2º tenente Joaquim Jeronymo Pinto Facca. (Despacho de 27—11—09); da 12ª companhia de caçadores para o 46º batalhão de caçadores, o 2º tenente Manoel Francisco de Vasconcellos e deste batalhão para aquella companhia, o 2º tenente Fausto Amberim de Paiva. (Aviso n. 446, de 2—12—09); do 10º regimento para o 57º batalhão de caçadores, o 1º tenente Bento Alexandrino do Valle e deste batalhão para aquelle regimento, o 1º tenente Vicente Toscano. (Aviso n. 143, de 30 de novembro ultimo), e do 11º regimento para o 9º, o 2º tenente Francisco Amaro Ferreira, em vista do estado de saude de pessoa de sua familia. (Aviso n. 442, de 30—11—09); arma de artilheria: classificado no parque da 1ª brigada estrategica, o 1º tenente Manoel Corrêa de Arruda. (Despacho de 27—11—09).

De ordem do sr. ministro, são transferidas as seguintes praças: do 3º batalhão de engenharia para um dos corpos de infanteria da 12ª região de inspecção permanente, o 2º sargento Intendente Francisco Florentino Esquivel; do 1º batalhão de engenharia para o 53º batalhão de caçadores, o soldado José Antonio do Nascimento; do 2º regimento de cavallaria para o 6º regimento de infanteria, o 2º sargento Pedro José da Silva, correndo por conta propria as despesas com a mudança do fardamento e do 9º batalhão de artilheria para o 8º da mesma arma, o 1º sargento archivista Euclydes Francisco da Costa.

Licença para tratamento de saude — De ordem do sr. ministro são concedidos tres mezes de licença [illegible]

[illegible]

Guarda Nacional

Serviço para hoje:

Estado-maior, um official do 15º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 15º batalhão da mesma arma;

Os 16 e 17º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

* * *

Corpo de Bombeiros

Serviço para hoje:

Estado-maior, o alferes Gonzaga;

Promptidão, tenente Bueno e alferes Monnet;

Manobras de registro, o 2º sargento 681;

Ronda nos theatros, o cabo Mendes;

Medico de dia, Dr. Rocha;

Pharmaceutico, alferes Mota;

Uniforme, 7º.

* * *

Guarda Civil

Serviço para hoje:

Dia á sede central, fiscal Antonio Joaquim Guimarães;

[illegible]

Uniforme, 5º.

* * *

Força Policial

[illegible]

O regimento de cavallaria, commandado pelo tenente-coronel Francisco Felinto de Oliveira, [illegible]

[illegible]

RECLAMAÇÕES

HYGIENE

A Escola Correccional Quinze de Novembro [illegible]

LIGHT

[illegible]

POLICIA

[illegible]

COMMERCIO

Rio, 6 de dezembro de 1909.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 5

[illegible]

SAIDAS NO DIA 5

[illegible]

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

[illegible]

VAPORES A SAIR

[illegible]

7	Aracajú e escs., Ypiranga.
7	Callão e escs., Orissa.
7	Laguna e escs., Industrial.
8	Aracajú e escs., Carolina.
8	Pará e escs., Parahyba.
8	Genova, Tomaso de Savoia.
8	Bordéos e escs., Magellan (12 hs.).
8	Rio da Prata por Santos, Los Alpes.
9	Rio da Prata e escs., Sirio (2 hs.).
9	Florianopolis e escs., Anna.
9	Liverpool e escs., Oravia.
9	Hamburgo e escs., Hohenstaufen.
10	Nova York e escs., S. Paulo (4hs.).
10	Bremen e escs., Halle (2 hs.).
10	Villa Nova e escs., Satellite (12 hs.).
11	Hamburgo e escs., Cap. Blanco (2 hs.).
13	Rio da Prata por Santos, Amazon.
15	Santos, Cycle.
15	Portos do sul, Borborema.
15	Southampton e escs., Araguaya (12 hs.).
16	Rio da Prata e escs., Jupiter (12 hs.).
16	Hamburgo e escs., Corcovado (2 hs.).
16	Portos do norte, Pará (4 hs.).

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio rua da Alfandega n. 70; residencia, rua Paraná n. 7.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Atlantique, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 6 horas da tarde, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 5.

Rio Amazonas, para Genova, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Itacolomy, para Bahia e Recife, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Huanchaco, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Santa Cruz, para Bahia, Villa-Nova e Penedo, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Acre, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Bragança, para Santos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Mont Ventoux, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 3 horas da tarde, cartas para o interior até ás 3 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 4 e objectos para registrar até ás 2 horas.

Cubatão, para Santos, Antonina e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 11.

Cap Ortegal, para Rio da Prata Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Siegmund, para Hamburgo, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10.

Corcovado, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Fidelense, para Cabo Frio, S. João da Barra, Victoria e S. Matheus, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Amanhã:

Orissa, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Vasari, para Santos, Rio da Prata Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até no meio-dia.

INDICADOR

ADVOGADOS

DR. HENRIQUE JOSÉ DE SÁ — Rua do Hospicio n. 84, moderno, 1º andar — Das 3 ás 5.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

WALFRIDO BASTOS DE OLIVEIRA — Escriptorio, 35, Alfandega — Residencia, Senador Octaviano n. 161.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA — Advogado — R. 7 de Setembro n. 167, sobrado.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, Uruguayana n. 47. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

HONORIO DE MACEDO e MARQUES DA SILVA mudaram o escriptorio da rua de S. Pedro n. 72, sala 7, para a rua da Assembléa n. 8, moderno, sala 4.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

MEDICOS

DR. R. DE PEREIRA E MAIA, cirurgião dentista, membro titular da Escola Dentaria de Paris e socio correspondente da Associação Geral dos Dentistas de França. Restitue aos dentes mortos e escuros, a côr natural; especialista em esmaltes, porcellanas e trabalhos a ponte, (Bridge Works.) Trabalhos perfeitos e garantidos. Rua Sete de Setembro n. 209. Preços modicos.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. LUIZ DE MARCOS.—Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. A. MONTEIRO — Medicina e cirurgia em geral. Partos e molestias das senhoras. De regresso da Europa, onde cursou os grandes hospitaes, trata, sem dor e sem operação, na maioria dos casos, as molestias do utero, dos ovarios, corrimentos, hemorrhagias, colicas, falta de regras, esterilidade, etc. Consultorio e residencia — rua Marechal Floriano 46, das 12 1/2 ás 2 1/2. Pagamento em prestações mensaes. A's segundas e sextas — gratis aos pobres. Telephone n. 2912.

DR. MENDES TAVARES — Molestias da pelle e syphilis, director clinico do Hospital de Lazaros. Avenida Central n. 60.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

ELECTRICIDADE MEDICA NAS MOLESTIAS DA PELLE, etc. Diagnosticos das molestias e tratamento pelos raios X, correntes, etc. Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87, das 2 ás 5.

DR. HENRIQUE DE SÁ — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras — Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. SÁ FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. NICOLA GIORGIO-MARANO — Molestias dos pulmões — Tratamento especial da syphilis. Consultas, na rua do Chile n. 13, de 1 1/2 ás 4 horas. Residencia, rua dos Invalidos n. 57.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. ZACARIAS FRANCO — Especialidade: *molestias de garganta, nariz e ouvidos* — Analyses microscopicas — Rua do Hospicio n. 59, das 9 ás 4 da tarde, todos os dias.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. OSWALDO SEABRA—Medico e operador —Dá consultas das 12 a 1 horas da tarde, e attende a chamados a qualquer hora, em sua residencia, á rua do Hospicio n. 271.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.000.

DR. PAES BARRETO — Medico operador e clinico em geral, consultas: de 9 1/2 ás 11 horas; pharmacia Mem de Sá, 80, avenida Mem de Sá, 80.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. TOLEDO DODSWORTH — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamentos pelos raios X. Correntes d'Arsonval. Avenida Central n. 87, das 2 ás 4.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 70 e Paraná n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 30, de 1 ás 4.

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 2. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8—Só attende aos doentes dessas especialidades.

HYDROCELE — O dr. LEONIDIO RIBEIRO, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre, etc., perigosissimas), simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34. O dr. Ribeiro chegará brevemente a esta capital, onde e como de costume se demorará poucos dias.

DRS. ANTONIO DE BUSTAMANTE e HERMANO DE BUSTAMANTE, operadores e parteiros; consultorio, rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado, das 12 ás 3 horas; residencia, rua do Riachuelo n. 313.

DR. JOÃO DRUMMOND—Operações, syphilis e molestias das creanças. Residencia, rua da Carioca n. 42. Consultorio, avenida Central n. 87, terreo, das 3 ás 4, excepto aos sabbados.

Dr. Cunha Cruz. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO—Medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua do Catumby n. 87.

DRS. ANTONIO DE BUSTAMANTE e HERMANO DE BUSTAMANTE, operadores e parteiros, residencia rua do Riachuelo n. 313, onde o 1º dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. O dr. Hermano de Bustamante dá consultas na rua Visconde do Rio Branco n. 31, pharmacia Granado, da 1 ás 3 horas da tarde.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 145, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 18 D.

MOLESTIA DA PELLE

DR. ANTONIO LARA. — Cura efficaz da morphéa, radical na fórma maculosa e, conforme os casos, na tuberculo-anesthesica. Rua Sete de Setembro 112.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS

para homens, senhoras e creança

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Condolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 86 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

CHA', CÊRA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

MOLHADOS E COMESTIVEIS

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis. Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo de que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 131. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 78.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23. Lima & C.

DIVERSOS

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134. Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westhinghouse, 60.

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

RESTAURANTE ECCO! — Na avenida Central n. 137, por cima do Cinema Odeon; tem elevador.

SECÇÃO LIVRE

A "Société du Gaz"

PARECER DO EXMO. SR. DR. BENTO DE FARIA

Ao 1º. — *Pódem terceiros assentar desde já até 15 de setembro de 1915, e conservar nas vias publicas da área da illuminação, antes de 15 de setembro de 1915, as canalizações que forem necessarias á distribuição de energia electrica para illuminação particular, que só é livre depois daquella data?*

"Submettendo ao regimen das concessões de trabalhos publicos a illuminação desta capital por gaz corrente e electricidade, o governo federal concedeu o respectivo privilegio á "Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro", em virtude do qual passou esta a gozar, entre outros favores, DO DIREITO EXCLUSIVO PARA ASSENTAR E CONSERVAR *nas vias publicas da área da illuminação as canalizações que forem necessarias á distribuição do gaz para qualquer mister e de energia electrica para illuminação.*

Taes vantagens dispensadas como *direito exclusivo* e consignadas em o contrato de 14 de setembro de 1899 não soffreram qualquer modificação pelo decreto n. 7.768, de 18 de novembro corrente, o qual autorizou a revisão das clausulas respectivas.

Assim dispondo, assegurando o dito privilegio, a Administração Publica formalmente se obrigou a, durante o periodo de sua juração:

a) — não favorecer empresas concorrentes;

b) — Não praticar ou consentir em actos que possam collidir com o mesmo privilegio e seu objecto.

Essas regras, aliás, podem e devem ser attendidas como clausulas em contratos desta natureza. (Vide: (HAURIOU — *Droit administratif*, 6ª ed. p. 696).

O conselho de Estado, na França, decidiu mesmo, em 26 de dezembro de 1801, que aquellas prohibições tendentes a impedir a concurrencia ao concessionario da communa para o seu serviço de illuminação pódem deixar de ser expressamente escriptas e resultar implicitamente das clausulas contratuaes.

"Mais il leur apartient (ás communas, doutrina a decisão referida), pour assurer sur leur territoire le service de l'éclairage, tant public que privé, de s'interdire d'autoriser ou de favoriser sur le domaine municipal tout établissement pouvant faire concurrence á leur concessionaire.

Cette interdiction n'a pas besoin d'être expressement ecrite: elle peut resulter implicitement des clauses du contrat. RAYMOND SEE — *Les entreprises de distribution d'energie electrique, page 127*).

Ora, por mais restrictamente que se interprete o privilegio em questão, por maior que seja o rigor de apreciação a que se submetta as clausulas contratuaes examinadas, resaltará sempre de modo claro, insophismavel e inilludivel o direito da "Société du Gaz" áquellas vantagens *como direito exclusivo*, isto é, afastando a possibilidade de se concederem a outrem durante o prazo do mesmo privilegio.

Posteriores e discutiveis razões de ordem economica, por melhores que sejam, não pódem siquer molestar, e muito menos privar alguem do legitimo e regular exercicio de um *direito adquirido*, como é o direito que tem a "Société du Gaz" de gozar dos beneficios do seu contrato. (Vide sobre direitos adquiridos: COOLEY — *Dir const. dos Estados Unidos*, trad. bras. pag. 360).

Não se pretenda separar a illuminação propriamente dita das canalizações necessarias para leval-a a effeito; intimamente ligadas, inseparaveis, estão ambas comprehendidas no privilegio.

Demais, si nos proprios termos do contrato a Administração Publica assegurou á "Société du Gaz" o *direito exclusivo* para assentar e conservar canalizações, é claro ter prohibido a outros o assentamento de identicas canalizações.

Não se comprehende que o direito exclusivo a uma mesma coisa possa ser ao mesmo tempo exercido por varias pessoas, sem interesses communs.

A proposito ensina GIRON:

"Si, par exemple, une commune traite avec une compagnie qui s' oblige á lui fournir du gaz á des conditions determinées, et si elle lui concéde en même temps *la permission exclusive d'ouvrir dans la voie publique les tranchées necessaires au placement des tuyaux pour l'éclairage, elle s'interdit evidemment d'accorder la même faveur á une autre campagnie pendant la durée de la concession.*

Elle s'engage donc les lieus d'une convention qui crée des droits et des obligations réciproques au profit et á la charge de chacune des parties contractantes. Les droits qui dérivent de ces conventions ne peuvent pas être enlevés arbitrairement aux concesionaires. (*Dict. de Droit Administratif et de Droit Public*, vol. 1º — V. Concession. Vide: AUCOC — *Conférences sur l'administration et le droit administratif*, vol. 2º, n. 713, in fine.)"

A lição não póde ser mais clara.

Para melhor accentuar ainda a prohibição do *assentamento* das mencionadas canalizações por outros que não a "Société du Gaz", accresce que, facultando o contrato aos estabelecimentos publicos e particulares e quaesquer empresas o emprego do gaz, luz electrica ou qualquer outro processo de illuminação, vedou-lhes, entretanto, e expressamente, *a collocação de canalizações nas ruas e praças publicas.*

Ainda, a respeito, presta valioso subsidio a informação de COOPER (*Eau, gaz et électricité*, vol. 2º, pags. 75 e 76).

"Par une jurisprudence trés nette et affirmée en de nombreux arrêts, le Conseil d'Etat a donné gain de cause aux concessionaires de l'éclairage par le gaz, en décidant qu'une commune, aprés avoir concedé á un entrepreneur le service de l'éclairage par le gaz e lui avoir accordé *le privilège exclusif de canaliser les dependances de la voirie urbaine pour la fourniture du gaz*, soit aux établissements publics, soit aux particuliers, était lié, au regard de cet entrepreneur, pour toute distribuition de lumiére, quelle qu'elle soit, et que, par conséquent, elle ne pouvait pas accorder á un entrepreneur d'éclairage électrique des permissions de voirie pour l'ocupation du sol des voies publiques par des canalisations souterraines ou ariennes, sans engager sa responsabilité au regard de tout le préjudice que le concessionaire de l'éclairage au gaz justifierait avoir éprouvé du fait de la concurrence suscitée contre lui."

Isto posto, responde negativamente."

Ao 2.º — *Póde o Congresso Nacional aceder ao requerimento que lhe foi enderecado pela Companhia Brasileira de Energia Electrica nos termos da cópia junta?*

Não.

Si é certo que toda a concessão deve considerar-se como outorgada mediante a condição de tornar a Companhia concessionaria sujeita á todos os regulamentos que entendem como o modo pelo qual se ha de regular a materia, em que o Poder Legislativo póde intervir, comtanto que se não opponham ao gozo dos privilegios della e que só sirvam para garantir a realização dos fins que se propoz, sendo nullo o regulamento que pretendesse tolher á mesma Companhia algum direito substancial conferido pela concessão; si tambem é verdade que os ditos regulamentos não podem tolher á Companhia concessionaria nenhum dos direitos e privilegios essenciaes que a concessão lhe conferira (COOLEY — *Op. cit.* (trad. bras., pags. 357 e 358), por maioria da razão não é licito ao Poder Legislativo, por leis posteriores, ordenar ou permittir a violação do contrato anterior, cujas clausulas o Governo Federal, devidamente autorizado por aquelle mesmo Poder, se obrigou a respeitar, cumprindo assim o que foi convencionado e livremente consentido.

Proceder de modo contrario será implantar a insegurança dos direitos, o que repugna a principios consagrados pela Constituição da Republica.

Ao 3º — *No caso de ser concedida pelo Congresso Nacional a autorização solicitada pela Companhia Brasileira de Energia Electrica, está o Governo Federal obrigado a permittir que a dita Companhia assente e conserve nas vias publicas as canalizações que pretende, antes de 15 de setembro de 1915?*

Não. E' principio corrente que a lei não póde prejudicar, em caso algum, direitos adquiridos (*Proj. de Cod. Civil Brasileiro*, Bevilacqua). (Redacção final approvada pela Camara dos Deputados, art. 3º).

Ao 4º — *Si o Governo Federal, ou attendendo porventura á autorização do Congresso Nacional, ou resolvendo* ex-propria autoritate, *admittir que terceiros assentem e conservem nas vias publicas, antes de 15 de setembro de 1915, canalizações electricas para illuminação particular, é a União Federal responsavel por perdas e damnos pela infracção do privilegio da "Société du Gaz"?*

Sem duvida, em tal caso a União Federal será responsavel por perdas e damnos pela infracção do contrato firmado com a "Société du Gaz".

Nesse ponto a doutrina é accorde (Além dos autores citados, vide mais: PRESUTTI — *Dir. amministrativo italiano*, part gen. numero 282 e segs.)

Tratando da questão, em uma passagem, doutrina PAUL REGRAY:

"Le maire ou le Préfet, qui accordent et qui, dans l'intérêt public, retirent une simple permission de voirie, ne font, et effect, qu'user des pouvoirs de police qui leur appartiennent, sur le domaine public; *mais quand ils délivrent une concession, ils agissent comme administrateurs, passant, un contract au nom de la commune ou de l'Etat, et il ne leur est pas permis de porter atteinte á ce contract, sans indemnité (Des faits de jouissance privative dont le domaine public est susceptible n. 83, p. 111).*

Ao 5º — *Que remedios devem ser usados pela "SOCIÉTÉ DU GAZ" para salvaguardar todos os seus direitos e interesses?*

A "Société du Gaz" para salvaguardar todos os seus direitos e interesses póde:

a)—promover a annullação do acto que permittir a terceiros o assentamento das referidas canalizações (Lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, art. 13);

b)—reclamar por acção ordinaria a indemnização das perdas e damnos consequentes ao mesmo acto;

c)—requerer mandado de manutenção contra o turbador dos seus direitos.

E' o que me parece, salvo melhor juizo.

ANTONIO BENTO DE FARIA.

Rio, 28 de novembro de 1909.

Fornecimento de energia electrica

E' este o voto em separado do sr. deputado Paulino de Souza neste questão:

"A *Sociedade Anonyma do Gaz do Rio de Janeiro*, *ex-vi* da clausula primeira, *in fine*, do contrato de 14 de setembro de 1899, celebrado com o Governo Federal, tem o privilegio do fornecimento da energia electrica para illuminação particular até o dia 16 de setembro de 1915. Prevendo esse dia, e com antecedencia de seis annos quasi precisos, a *Companhia Brasileira de Energia Electrica* requer concessão, sem privilegio, para construcção, uso e gozo de uma rede de distribuição de energia electrica para illuminação particular desta capital, propondo-se fornecel-a ao preço de 100 réis, papel, o kilowatt-

em Pisa, do seu amo Cesar Gyrés, depois de ter recebido o pago dos seus serviços.

Na realidade, o bandido não estava descontente por tornar a seguir o seu antigo genero de vida, percorrendo os mares, apresando e saqueando os navios mercantes que não estavam sufficientemente armados para resistir aos assaltos dos piratas.

Gostava mais disto do que de ficar em terra, quer para exercer a sua profissão, — que achava muito sedentaria, — de executor de alta justiça, quer para atacar nos bosques os correios que levavam dinheiro, o que era perigoso depois que a justiça funccionava regularmente na Toscana, devido á quéda de Cesar Gyrés.

Portanto, Christovão Morterol tinha reassumido com enthusiasmo o seu antigo estado de corsario. Mas desta vez era, como elle dizia, "por sua conta" e para conservar a liberdade, não se alistava debaixo de nenhuma bandeira.

Andava de cá para lá, de Marrocos ao Adriatico, e do Nilo ao Mar Negro, á procura de negocios rendosos, içando á pôpa, conforme as circumstancias, a bandeira religiosa dos Estados da Egreja, que tem no meio as chaves de S. Pedro, ou o estandarte maldito dos turcos em que se vê brilhar o crescente de Mahomet.

Portanto é justo dizer-se que o esposo de Juana, se era um dos mais habeis piratas que tem havido no mar Mediterraneo, ainda assim, no exercicio da sua profissão, dava provas de uma verdadeira imparcialidade.

Talvez as suas victimas não apreciassem sufficientemente essa qualidade; fosse como fosse, o antigo cumplice de Cesar Gyrés não receava, sendo preciso quando era o mais forte... assaltar os navios barbarescos, o que o não impedia no caso contrario, de ir vender aos mesmos barbarescos, como escravas, as creanças e mulheres que trazia, á força, dos paizes christãos.

O seu abominavel trafico ia perfeitamente e comtudo o infame bandido não estava completamente satisfeito. Faltava-lhe alguma coisa.

Depois da sua partida de Pisa, por mais que sulcasse o mar em todos os sentidos, interrogasse os seus criminosos companheiros e obrigasse as suas victimas a falar, não podéra descobrir onde estava Juana Morterol, a sua voluvel esposa.

Aquella desapparição subita, mysteriosa, impenetravel, que lhe occultava o destino da mulher e das duas filhas, constituia para este homem dissimulado e vingativo um problema que lhe dava que fazer.

Pensava naquillo sempre, mas esta vontade perpetuamente voltada para o mesmo objecto, que habitualmente assegura o bom exito das coisas, esta perseverança constante não produzia resultado nenhum.

Não era capaz de encontrar Juana.

Não encontrava tambem, desapparecendo ella, aquella fortuna que, como tutora infiel da pequenina Maria de San-Remo, a senhora Morterol tinha conseguido chamar sua e pôr de parte, sem dar contas disso ao marido.

Ora, si o pirata não se importou muito com o abandono da mulher, não podia habituar-se á idéa de não ter a sua parte naquella fortuna... a parte do leão, ou, para melhor dizer, a do tubarão, o squalo feroz que devasta os mares, o monstro horrendo que devora tudo!...

Que magnificos projectos Christovão Morterol tinha formado para o dia em que estivesse de posse de todo aquelle dinheiro!

Tinha um plano traçado antecipadamente. Primeiro alargava o seu trafico; havia de ter um navio maior e melhor armado. E depois deixaria as paragens mediterraneas, onde estava arriscado a ser preso pelos navios do rei de França que dão caça aos piratas de Argel.

Iria para muito longe, para as costas da Africa banhadas pelo oceano, e lá faria o negocio dos negros... o commercio do ebano, como diziam os negreiros da sua especie... um negocio maravilhoso, quasi sem perigo nenhum, onde se póde ganhar todo o dinheiro que se quizer.

Comprehende-se a obstinação que Christovão Morterol, como pirata, ainda como marido, punha em procurar a mulher e o seu thesouro.

hora e a inaugurar o serviço exactamente na data em que deve terminar o privilegio da *Sociedade do Gaz*. Esta ultima, em projecto enviado á Camara, sustenta que, até o dia 16 de setembro de 1915, ninguem, a não ser ella, poderá assentar canalizações para energia electrica, com o fim de illuminar, seja antes, seja depois da referida data.

E' claro que, si o Congresso entender que deve dar á *Companhia Brasileira* a concessão pedida, inclusive a faculdade de assentar canalização para energia electrica antes de 16 de setembro de 1915, embora destinada a só funccionar após essa data, é claro que a questão de direito suscitada no protesto da *Sociedade Anonyma* terá de ser resolvida, sob a fórma de caso, pelo Poder Judiciario. Não o é menos, porém, que, no caso de indeferimento da petição da *Companhia Brasileira*, ora sujeita ao estudo da Commissão, nenhum motivo haverá para a intervenção do Poder Judiciario. Si a *Companhia Brasileira* não for autorizada a assentar a referida canalização antes de 15 de setembro de 1915, sob que fórma e a que proposito interviria o Poder Judiciario? Não vei, portanto, como o parecer do honrado relator (o sr. Teixeira de Sá), sem manifestar-se acerca da conveniencia ou inconveniencia da concessão pedida, conclue que cabe ao Poder Judiciario resolver sobre o caso. Feita a concessão pedida, repito, o Poder Judiciario poderá, na parte relativa ao assentamento da canalização antes da extincção do privilegio actual, pronunciar-se sobre a violação allegada pelos interessados; mas, não havendo a concessão — e o nobre relator nada propõe — como póde haver violação de direitos e consequente reparação judiciaria? Cumpre, portanto, que a Commissão encare a questão, qual lhe é proposta, isto é, a conveniencia do pedido da *Companhia Brasileira*. A questão de se poder ou não permittir o assentamento da canalização necessaria antes de 15 de setembro de 1915 é uma particularidade que só merece ser examinada depois de resolvida a questão principal, isto é, si convem que o Congresso se manifeste desde já sobre o que se ha de fazer em materia de illuminação da Capital Federal de hoje a seis annos. A essa questão procurarei responder em termos precisos.

A lei n. 85, de 20 de setembro de 1892, que organizou a administração do Districto Federal, incluiu a illuminação publica entre os serviços locaes, e bem assim concedendo-lhe a administração das praças e vias publicas, tambem lhe deu a attribuição de conceder privilegio para as canalizações de luz particular. A *Société Anonyme du Gaz*, tendo tratado com o Governo Federal (contrato approvado pela lei n. 3.278, de 26 de junho de 1886, recusou-se a aceitar a subrogação da Municipalidade nas obrigações que em virtude do citado contrato cabiam á União. Esta não se julgou com o direito de a obrigar. E' fóra de duvida que se tratava de uma situação provisoria e que, terminado o prazo do contrato, desde que o serviço de illuminação passára a municipal, deveria a Municipalidade e não a União providenciar sobre elle. Assim não aconteceu. O Governo Federal continuou a innovar o contrato, prorogando prazos e concedendo favores. Assim o fez pela lei n. 115, de 26 de outubro de 1892, que approvou o contrato de 24 de maio de 1892. Havia então a excusa de ter sido o contrato anterior á lei organica do Districto Federal. Mas em 14 de setembro de 1899, autorizado pelo art. 25, letra *g* da lei n. 560, de 31 de dezembro de 1898, incidiu na mesma censura. Contra esta ultima autorização foi uma das poucas vozes que se levantaram (voto em separado ao parecer da Commissão do Orçamento sobre o projecto n. 3 B, de 1898). Como então, ainda hoje me parece que, emquanto o serviço de illuminação for considerado municipal, na organização administrativa do Districto Federal, não cabendo á União outro papel mais do que o de garantir e tornar effectivos os compromissos em seu nome assumidos para um periodo em que, terminados esses compromissos, deve elle ser comprehendido entre as attribuições do Governo local. Si se reconhece a necessidade de uma nova discriminação de attribuições, faça-se de um modo geral, modificando-se a lei organica do Districto; sinão, abstenha-se a União de derogar a lei organica, ora em um ponto, ora em outro, sem methodo, sem systema, por meio de leis especiaes, tendentes a satisfazer pretenções de companhias ou de interessados. Ainda mais, sendo municipal o serviço de illuminação, em virtude de leis e da propria Constituição, que neste particular dá ao Congresso poderes constituintes, o Governo tem o direito de obrigar a *Sociedade do Gaz* a aceitar a subrogação da entidade administrativa da Municipalidade no logar da União, cabendo a esta apenas a responsabilidade suppletiva no caso de inexecução do contrato por parte da Municipalidade. Pela acção administrativa que póde exercer por meio da nomeação do Prefeito, por meio de providencias legislativas adequadas, que a todo momento póde tomar, tem a União nas suas mãos obrigar a Municipalidade á execução do dito contrato. E' o que já se devia ter feito e cumpre fazer. Isto quanto á illuminação publica. Quanto á particular, terminado o prazo, em 1915, não deve mais a União intervir, deixando que a Municipalidade providencie sobre o assentamento nas vias publicas das canalizações destinadas ao fornecimento de luz aos particulares.

Bastaria esta razão para votar contra o pedido em questão. Quero, porém, suppôr que se modifique a organização municipal no sentido indicado ou que, vencido nesta preliminar, tenha de me pronunciar sobre o merecimento do que requer a *Companhia Brasileira*. Para a exploração de um serviço desta natureza ha dois systemas: o do monopolio e o da livre concorrencia. O requerimento de que se trata pressuppõe o regimen da liberdade ou antes pretende que o Congresso, defenda já petição, o estabeleça e firme desde já, embora devendo começar no dia 16 de setembro de 1915. Ora, não é acceitavel o principio de liberdade de concorrencia na materia de que estamos tratando. Comprehender-se-iam cinco ou seis, ou mais, dez ou vinte, companhias ou individuos, com o direito de assentar encanamentos em todas as direcções da cidade, abrindo canos, fazendo excavações, interceptando com continuadas obras a circulação do publico e vindo, afinal, a occupar toda a área disponivel para semelhantes trabalhos e deste modo vindo a pôr um termo no mesmo principio da liberdade de fornecimento de luz e força electrica?

São patentes os inconvenientes, ás vezes a impossibilidade, das canalizações multiplas e parallelas nas mesmas ruas. A limitação do espaço e os prejuizos decorrentes de repetidas obras e excavações impõem o monopolio.

A este respeito, resumindo a opinião geral, disse Raymond Sée (Les entréprises de distribuition d'énérgie électrique, p. 30): "Une fois le droit reconnu á la commune d'instituer un monopole, a-t-elle intérêt á le faire? Nous croyons que oui dans la plupart des cas. Nous avons reproduit, á propos des inconvenients du régime de la permission de voirie, les termes de la circulaire du 15 aout 1893, qui fait excellemment le proces des canalisations multiples dans les mêmes voies. S'il y a plusieurs concessions sans monopole, cet inconvenient se présentera certainement, car les concessionaires rechercheront toujours les voies les plus habitées et les plus luxueuses, les plus rémuneratrices pour l'entreprise. Quant aux abus aux quels le monopole pourrait donner lieu, abus que le cahier des charges de la concession prévoit d'ailleurs par la fixation d'un tarif maximum et réprime par des clauses pénales souvent séveres, ces abus sont en fait aujourd'hui tres improbables".

E entre nós o sr. conselheiro Ruy Barbosa:

"Como a força, os esgotos, a agua, o gaz illuminante hão de conduzir forçosamente por meio de canalizações, que occupem o sub-sólo das ruas, como os tramvias lhes occupam a superficie, e os fios do telegrapho ou do telephone o espaço aereo, e essa faculdade se não póde entregar á exploração individual, nenhum desses commettimentos cabe na esphera do commercio e da industria protegidos e assegurados aos individuos pela garantia constitucional da nossa declaração de direitos". E mais adeante: "Mas para o uso dos outros, através das ruas da cidade, cuja estreiteza exige a unificação de cada um desses serviços, ninguem sinão a administração publica os póde tomar a seu cargo, ou para os desempenhar ella mesma, ou para os incumbir a empresas que os desempenhem" (1). Demais o monopolio de facto, em falta de duas ou tres grandes empresas, então si accordes quanto á exploração, sinão expoliação do publico, viria em breve supplantar o regimen da concorrencia, como succede sempre que se trata de serviços ou de industrias que exigem avultados capitaes. Tem-se por isto em toda parte preferido o regimen do monopolio de direito exercido ou directamente pelo Governo ou por concessionario privilegiado por elle, convenientemente escolhido e convenientemente fiscalizado, com direitos e obrigações claramente estipulados. Destas duas fórmas de monopolio prefiro, sem hesitar, a primeira, isto é, o monopolio nas mãos do Estado ou da Municipalidade. "Au point de vue politique, nous avons démontré que, lors qu'une industrie était monopolisée, il était préférable que le monopoleur fut la commune. Au point de vue technique et commercial, le même principe peut être posé; il y plus á attendre d'une administration publique que d'une entréprise particuliere. Nous adoptons absolument á cet égard la formule du programme de Sydney Webb: "Partout ou un service ou la fourniture de quelque commodité implique le existence de pouvoirs discrétionels et arbitraires sur les individus, la municipalisation est la meilleure solution". E. Pilon, Monopoles Communaux, E'tude de droit admin. et de science économique, p. 235". E, á pag. 236 accrescenta: "D'ailleurs, ainsi qu'on l'a fait justement rémarqué, les entréprises de grands services communaux constituent des industries fort simples. La production de l'éclairage ou de l'électricité ne recele aucun mystere, á plus forte raison la distribuition de l'eau; les communes peuvent donc bien produire, elles mêmes, le gaz ou l'electricité, distribuer l'eau ou la force motrice, exploiter des services de transport en commune."

Em sentido contrario, não se póde argumentar com a clausula 1ª, *in fine*, do cit. contrato de 14 de setembro de 1899, na qual se diz: "Fica, porém, desde já entendido que, a partir de 16 de setembro de 1915, será inteiramente livre o fornecimento de energia electrica para illuminação particular, quer pela contratante, quer por terceiros." O pensamento formulado nesta clausula foi precisar o termo do monopolio, dizendo que na data indicada voltar-se-ia ao regimen da livre concorrencia, que se deve suppôr, quando se extingue um privilegio e nenhum outro o substitue.

De modo nenhum deve-se entender que o Governo teve em vista limitar a attribuição legislativa de estabelecer novo monopolio, por conta propria ou concedido a terceiro. Seria mesmo incomprehensivel que de um modo indefinido, sem prazo,—condição essencial de qualquer concessão—tivesse coarctado em um contrato as attribuições do Estado e limitado as faculdades não só do Poder Executivo, como do Legislativo. A Companhia terá de então em deante apenas *permissão* para continuar a explorar as suas canalizações, mas sem privilegio nem concessão, isto é, sem que o Governo tenha-se obrigado a não estabelecer novo monopolio. "Cest un principe, en effet que toute autorisation de voirie est de sa nature révocable dans l'intérêt public. C'est la une reserve qui n'a pas besoin d'être faite dans l'arrête d'autorisation; elle résulte de la nature des droits de l'administration, droits aux quels cette derniére ne peut pas renoncer". R. Sée, loc. cit. Com tal autorização ou licença, a titulo precario, isto é, a todo momento revogavel nada tem que ver a data de 15 de setembro de 1945, que só diz respeito á illuminação publica.

No dia 16 de setembro de 1915, o poder publico (União ou Municipalidade, terá, pois, o direito de providenciar do melhor modo sobre o regimen da illuminação particular.

Sendo assim, como supponho e venho de expôr, parece que não se deve estabelecer o principio da livre concorrencia, terminado o privilegio para a illuminação particular, mas continuar o systema do monopolio administrado pela Municipalidade, — melhor de todas as soluções, — ou se impossivel for no momento esta solução, por sociedade privilegiada, a actual ou outra que melhores condições offerecer.

Por este motivo ainda não deve ser autorizada a Companhia Brasileira a preparar-se para esse fim, por meio de assentamento de canalizações, etc. Mas, ainda quando fosse esse, isto é, a livre concorrencia o alvitre preferido, negaria ainda o meu voto ao pedido em questão, pela razão de não se poder legislar com acerto sobre materia de tanta relevancia, com antecedencia de seis annos. E' bem de ver que as circumstancias podem modificar-se, de modo que o que foi hoje estabelecido já não seja mais aconselhado em 1915; assim o preço do kilowatt-hora não póde ser com tamanha antecipação fixado. Confirma o que digo o facto de ter a actual Companhia obtido para a sua installação completa, publica e particular, canalizações, usinas, fócos electricos, etc., o prazo de anno e meio. A antecedencia de seis annos para assentar canalizações é evidentemente excessiva. Isto quando com antecedencia se podessem assentar outras canalizações que não as da actual contratante. Cabe aqui accrescentar que, nos termos do contrato, não me parece licito permittir outras canalizações até á data de 15 de setembro de 1915. E' preciso distinguir o objecto do monopolio em relação á illuminação publica (e por illuminação publica deve-se entender a das ruas e praças, não as dos estabelecimentos publicos, clausula 1ª), e o objecto do monopolio em relação á illuminação particular. No primeiro caso o objecto do monopolio é a luz, o consumo da luz; nas ruas e nas praças ninguem, nem o Poder Publico, póde accender o combustivel que entender, gaz, gazolina, azeite, etc. Só póde ser usada a luz electrica da *Sociedade do Gaz*. Não assim no que respeita á illuminação particular. Os particulares podem accender velas, azeite, gazolina, etc.; não ha para a Companhia o monopolio do combustivel (vide termos expressos na clausula 1ª). *Qual o privilegio então? Assentar nas vias publicas canalizações subterraneas para distribuição da energia electrica para illuminação.* (Clausula 1ª combinada com a clausula V, *in fine*). Não se trata do gaz na nossa hypothese; por isto não me refiro a este caso, aliás analogo. Referindo-se ao privilegio para a illuminação publica e ao privilegio para a illuminação particular dizem "Herard" e "Sirey", commentando a jurisprudencia administrativa franceza:

"Oui la concession de l'éclairage privé et des avantages qu'elle confere au concessionaire peut, dans certains cas, être considerée comme la condition de l'éclairage public; mais il ne s'ensuit pas que les conditions de l'une doivent nécessairement s'appliquer á l'autre. Et la raison n'est que ces deux concessions portent sur des objets differents; en effet, vis-á-vis de la ville, tandis que la concession de l'éclairage public a pour object la *fourniture* de l'éclairage la concession de l'éclairage des particuliers ne peut porter que sur sa *canalisation*."

Mais adiante: "... tandis que, vis-á-vis de la ville, de concessionaire, benéficiera d'un monopole de *fourniture* pour l'éclairage public, il ne jouera, relativament á l'éclairage des particuliers, que d'un monopole de *canalisation*."

E adiante: "Un exemple fera facilement comprendre combien, dans les deux cas, de concession de l'éclairage public, d'un part, concession de l'éclairage privé, d'autre part, l'object sur le quel porte la concession et l'obligation qui en resulte sont differents. Une ville concéde á un individu pour une periode de temps déterminée le monopole de son éclairage public au moyen de lampes á huile: la concession est parfaitement valable et il en resultera pour la ville l'obligation de n'éclairer ses voies publiques, pendant tout la durée de la concession, qu'avec les lampes á huile du concessionaire; la ville pourrat-elle, également lui conceder le monopole de l'éclairage des particuliers au moyen des lampes á huile? Nullement, car les particuliers sont absolument libres de s'éclairer comme ils voulent, du moment que le mode d'éclairage qu'ils emploient ne nécessite pas une canalisation empruntant, le sol de la voie public, *Les canalisations d'éclairage électrique* par F. Hérard et Ch. Sirey, pags. 353, 354, 355.

O direito exclusivo de assentar a canalização e não o de fornecer luz constitue, pois, o privilegio da companhia actual; no dia 15 de setembro de 1915 extingue-se. No dia 16 outros poderão fazel-o. Não ha, pois, como se tem dito, prolongação possivel deste monopolio.

Segundo a clausula 1ª do contrato, o governo apenas reservou-se o direito de, a titulo de ensaio, fazer as canalizações indispensaveis a experiencias a que queira sujeitar outros processos de illuminação. A resalva deste caso, é preciso notar, torna claro que o contrato excluiu todas as outras hypotheses de assentamentos de canalização, qualquer que seja a razão e o fim; só depois de 15 de setembro de 1915 poderão governo ou terceiro, por elle autorizado, assentar canalizações desta natureza.

Quaesquer que sejam os inconvenientes dahi decorrentes, que sem duvida foram ou deviam ser previstos, quaesquer que tenham sido os motivos, como a difficuldade de fiscalizar o uso ou não uso desses encanamentos preparados para produzir a luz, a circumstancia de não poder impedir aos particulares o uso della desde que pelo estabelecimento de outras canalizações lhe tenha chegado até a casa a razão de equidade de continuar a sociedade do gaz a fornecer a luz electrica, sem competidor, por um espaço de tempo approximadamente egual ao que perdeu durante a sua installação feita depois da data do contrato, como quer que tenha sido, esta é a disposição expressa do contrato, que deve ser respeitada. Nem é preciso que o Poder Judiciario o diga: cada um dos poderes politicos tem autoridade, ou antes, necessidade, de, no exercicio das suas attribuições, interpretar a Constituição, as leis e os contratos. E esta é a interpretação que, no caso vertente, a Commissão não póde deixar de dar ao contrato em questão.

Emfim, peço permissão para observar que, ainda na hypothese de se querer resolver desde já a questão e ser preferido o systema da livre concorrencia, cumpriria formular uma lei em termos geraes, determinando as condições das concessões e deixar que fossem estas feitas pelo Poder Executivo depois de bem verificar o preenchimento das exigencias legaes.

Resumindo, direi, que, sendo o serviço de illuminação publica de caracter local, não deve o Congresso tomar conhecimento do assumpto sinão no que entender com a execução das obrigações já assumidas; que terminando em 1915 o privilegio para assentar canalização nas vias publicas e sendo pela organização do Districto Federal a administração das ruas e praças publicas municipal, deve o Governo Federal dessa data em diante abster-se de fazer concessões desta natureza; que o regimen da livre concorrencia, que presupõe o pedido da *Companhia Brasileira*, é de todos o menos acceitavel; que, finalmente, qualquer deliberação acerca do serviço em questão, deverá ser tomada (pela Municipalidade ou pela União, si resolver chamar a si definitivamente esse serviço) em época mais proxima daquella em que tenha de ser executada e respeitados os privilegios da actual contratante. Entendo, pois, que deve ser indeferido o pedido da *Companhia Brasileira de Energia Electrica*, não podendo por isto subscrever o parecer da maioria da Commissão.

(Do *Jornal do Commercio* de hontem.)

(1) Os privilegios exclusivos na juris prudencia americana, pag. 8.

DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Matricaria de F. Dutra

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças devem usar a **Matricaria de F. Dutra**. Todas as mães de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição

As creanças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres fortes e sadias

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior

Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE: DROGARIA PACHECO

RUA DOS ANDRADAS NS. 59 e 65—Rio de Janeiro

Salve—6—12—909

No lar de minha madrinha, Corina Burlamaqui, que completa hoje mais um anniversario, cumprimenta ao seu amavel pae, sr. coronel Burlamaqui, por tão faustosa data, o seu afilhado

MYMI.

1430

Loteria de S. Paulo

Extrahe-se hoje, a loteria do plano de 20:000$000, por 2$000, e em 9 do corrente o de 40:000$000, por 4$000.

Quinta-feira, 23 de corrente, **grande e extraordinaria Loteria de Natal, 200:000$, por 8$000.**

Attesto que tenho empregado com grande exito em minha clinica, a Emulsão de Scott, e tenho tirado bons resultados, principalmente para creanças debeis e escrophulosas.

Rio de Janeiro. — *Dr. Julio Martins.*

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de novembro de 1907.

O Cirurgião Dentista

ALVARO MORAES

Participa aos seus amigos e clientes que mudou o seu Gabinete Dentario para a Praça Tiradentes 33, lado fronteiro ao antigo Gabinete.

Pagamento de 40:000$000

A thesouraria das loterias de S. Paulo, pagou hontem, o bilhete inteiro n. 28.059, premiado com 40 contos, na extracção do dia 25 do mez proximo passado, sendo meio bilhete ao sr. Francisco Cimiro, negociante á avenida Rangel Pestana, e o outro meio, tambem a um negociante, morador na mesma avenida, mas que pediu occultar o seu nome.

(Dos jornaes de S. Paulo, 4).

DECLARAÇÕES

D. C.

DOS DEMOCRA[TICOS]

Club dos Democraticos

Terça-feira, 7 de dezembro de 1909

Assembléa Geral Ordinaria

ORDEM DO DIA:

Carnaval

Interesses sociaes

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1909.—*S. Moreira*, Secretario.

AVISO

De accordo com o art. 14 dos nossos Estatutos e tendo que se proceder á revisão de matricula, convido aos srs. socios que se acham em atraso a se quitarem no praso de 15 dias, afim de não incorrerem na pena de elliminação.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1909.—*S. Vieira*, thesoureiro.

A' Praça

Francisco José Cabral declara ás praças do Rio de Janeiro e do interior, que, nesta data, vendeu, livre e desembaraçado de quaesquer onus, aos srs. Joaquim Nogueira Junior e Manoel Marques de Almeida, o seu estabelecimento commercial e industrial, fabrica de massas alimenticias e biscoutos e seus accessorios, situado nesta cidade.

Cataguazes, 29 de novembro de 1909.—*Francisco José Cabral.* Confirmamos a declaração acima.—*Joaquim Nogueira Junior, Manoel Marques de Almeida.*

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Rua Rio Branco n. 49—edificio proprio

De ordem do sr. presidente, faço sciente áquelles consocios, que, porventura, tenham mudado de residencia e, por isso, não tenham recebido a circular impressa—que devem quitar-se de suas contribuições em atrazo, afim de não serem eliminados da matricula, na extracção de recibos para a nova cobrança do anno vindouro. O prazo terminará no dia 15 do corrente.

Rio, 1º de dezembro de 1909.

O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva.*

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES:

HOJE HOJE

20:000$ por 2$000

Quinta-feira, 9 do corrente

40:000$000

POR 4$000

Quinta-feira, 23 do corrente

Extraordinaria loteria do Natal

200:000$000

POR 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Conselho Geral da Ordem

Hoje, sessão ordinaria, ás horas do costume.— O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·., *J. Frederico de Almeida.*

EDITAES

Arsenal de Guerra

REPARTIÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, ficam intimadas as sras. costureiras a restituir a esta repartição, no prazo improrogavel de 15 dias, a contar desta data, o fardamento que lhes foi entregue, até 30 de outubro findo, sob pena de serem intimados os respectivos fiadores a entrar para os cofres publicos com a importancia da materia prima empregada no alludido fardamento.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1909. — *Manoel Joaquim de Sant'Anna*, 1º tenente encarregado.

Força Policial do Districto Federal

EDITAL

Pevine-se aos srs. alfaiates e ás costureiras, que o pagamento das costuras, manufacturadas no mez de novembro proximo findo, será effectuado, segunda-feira, 6 do corrente, das 2 ás 4 horas da tarde, na respectiva officina.

Quartel General da Força Policial do Districto Federal, em 4 de dezembro de 1909. — *Domingos Martins da Silva Paranhos*, major assistente, interino.

Hospital Central do Exercito

Concorrencia para o fornecimento de generos e outros artigos durante o primeiro semestre de 1910.

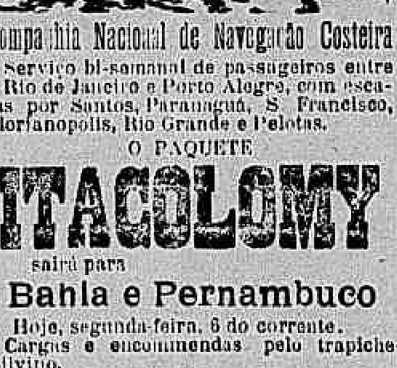
De ordem do sr. tenente-coronel dr. director deste hospital, faço publico que, de accordo com o edital publicado no *Diario Official*, está aberta, na secretaria deste estabelecimento, a inscripção para a concorrencia que se effectuará no dia 7, ás 11 horas da manhã.

A inscripção será encerrada á 1 hora da tarde do dia 6.

Nesta Secretaria serão prestadas quaesquer informações de que careçam os pretendentes.

Secretaria do Hospital Central do Exercito, 30 de novembro de 1909. — O secretario, *Guilherme Midosi Pereira do Nascimento*, major honorario.

AVISOS MARITIMOS



Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITACOLOMY

sairá para

Bahia e Pernambuco

Hoje, segunda-feira, 6 do corrente.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

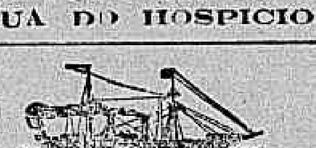
N. B.—Os paquetes de passageiros que sahem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da sahida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 RUA DO HOSPICIO 9



LA VELOCE

Navigazione Italiana a Vapore

O MAGNIFICO PAQUET

ARGENTINA

DUAS MACHINAS— DUAS HELICES

Sairá no dia, 12 do corrento, directamente para

BARCELONA

E

GENOVA

Camarotes de luxo, de 1ª e 2ª classes, optimas accommodações para os passageiros de 3ª classe.

Preços de 3ª classe... Frs. 195

Para cargas, com o corretor sr. Campos á rua Visconde de Itaúna n. 81, 1º andar.

Para passagens e mais informações, dirigir-se a

F^LLI. MARTINELLI & C.

Rua Primeiro de Março 29

SAQUES—CAMBIO

Compagnie des Messageries Maritimes

(PAQUEBOTS—POSTE FRANÇAIS)

Agencia: 107, Rua Primeiro de Março, 107

(antigo 79)

Saidas para a Europa

ATLANTIQUE	(directo)..	22 de dezembro
CORDILLERE	(indirecto)	5 de janeiro
AMAZONE	(directo	19 de janeiro
CHILI......	(indirecto)...	2 de fevereiro

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LE TROADEC

Esperado da Europa, hoje, 6 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora

O PAQUETE

MAGELLAN

Commandante MOUTON,

Esperado do Rio da Prata, amanhã, 7 sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões (via Lisboa)** e **Bordéos** depois de amanhã 8 do corrente ao meio-dia.

Preço da passagem de 3ª classe para Lisboa e Leixões 95$

Estes paquetes possuem esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

As encommendas e as amostras serão recebidas na agencia até á vespera da saida do paquete, ás 3 horas da tarde.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. **Carrique**, agente da Companhia.

107 Rua Primeiro de Março 107

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG............	24 de dezembro
CREFELD.............	7 de janeiro
AACHEN..............	21 » »
BONN................	4 de fevereiro

O PAQUETE ALLEMÃO

HALLE

Sairá no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen

3ª classe para a Europa 85$000

1ª classe

Portugal..................	17 libras
Antuerpia e Bremen........	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros, de 3ª classe, medico, creado e cozinheiro por conta a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no caes dos Mineiros, no dia 10 do corrente, ao meio dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM. STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

P S N C

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORAVIA......	9	do corrente	(directo)
ORONSA......	22	» »	(escalas)
ORCOMA......	6	» janeiro	(directo)
ORIANA......	19	» »	(escalas)
ORISSA......	3	» fevereiro	(directo)
ORTEGA......	16	» »	(escalas)
OROPESA.....	3	» março	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, offerecendo todo conforto.

Modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Esperado no dia, 9 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallisse, e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

Rs. 95$000

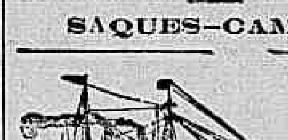
Incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2



LLOYD BRASILEIRO

M. BUARQUE & C.

Vapores a sair:

PARA' Portos do Norte, até Manáos, sairá no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde.

ACRE Serviço semanal para o Norte, indo até Manáos, sairá hoje, 6 do corrente ás 10 horas da manhã.

S. PAULO Sairá no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde, para Nova-York, escalando em Bahia, Recife, Pará.

SIRIO Linha do Rio da Prata, indo a Montevidéo e Buenos-Aires, sairá no dia 9 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Passagens, fretes e mais informações — Agencia do Lloyd Brasileiro—Avenida Central 2 e 4.

O acaso veiu ajudal-o... até certo ponto.

Quando surgem em qualquer parte perturbações politicas ou de outra especie, vêem-se logo apparecer individuos de toda a casta, homens promptos para tudo, aventureiros suspeitos que se preparam para aproveitar sem escrupulos, e tambem sem distincções e partidos, as calamidades publicas.

Quando soube que estava declarada a guerra, a proposito da Dalmacia, entre a republica de Veneza e o Grão-Turco, Christovão Morterol foi logo, a bordo do seu navio, ao theatro das hostilidades.

A esquadra de Solimão e a dos venezianos estavam ao largo, observando-se como dois adversarios antes de travarem peleja...

O pirata bordejava fóra do alcance dos canhões; não estava para receber tiros inutilmente, por que aquelle litigio diplomatico não tinha para elle interesse nenhum...

E, para affirmar melhor a sua neutralidade, não tinha bandeira no navio.

Não era por que lhe faltassem; tinha-as até de mais.

Mas as tropas do sultão tinham tomado Zara, e do seu navio, com o oculo de alcance, Christovão Morterol pôde vêr que os famosos bachi-buzuks se entregavam ao saque da infeliz cidade que lhes tinha caido nas mãos.

A tentação era muito forte para o saqueador verdadeiramente profissional que era o nosso bandido.

Içou a bandeira turca e navegou para o porto de Zara, onde ancorou. Depois, á testa da sua tripulação de bandidos, foi tomar parte na orgia de fogo, de sangue e de roubo.

Elle e os seus mostraram-se dignos, naquella occasião, de serem chamados os bachi-buzuks do mar.

Infelizmente para elles, os de terra tinham-nos precedido e não acharam nada que respigar em parte nenhuma depois da passagem daquelles ceifeiros do inferno.

Foi assim que Christovão Morterol e a sua quadrilha chegaram a uma casa de bella e luxuosa apparencia o momento em que os soldados irregulares de Solimão a saqueavam.

— Pouca sorte! vimos outra vez depois delles... já está o trabalho feito!... gritou elle.

Mas de repente parou, tomado de assombro. Os piratas que estavam debaixo das ordens delle perguntavam a si mesmos por que era que o chefe estava ali, com os pés pregados ao chão... E elle não era muito facil de se commover!

Não ha que ver... a vista do seu unico olho torna-se fixa...

— Ella!...é ella!... exclama elle, com o braço estendido para um grupo de salteadores que sae daquella casa, levando uma mulher que supplica e estrebucha...

Reconheceu Juana, a quem os ferozes bachi-buzuks levam, com o resto da tomadia... Juana, a quem, ha tanto tempo, procura debalde por toda a parte.

O antigo carrasco de Florença, vendo a esposa em poder daquella soldadesca desenfreada, não sentiu o mais pequeno signal de ternura; não teve colera generosa nem virtuosa indignação... nada!

Ah! é bem digno da companheira!... Em vez de dar um salto para a arrancar aos seus crueis roubadores, calcula o seu interesse.

Para que havia de arriscar a fazer com que o matassem?... Não é ella que elle ama... é o dinheiro que ella tem! E os turcos já tinham levado tudo... que maldito azar!

Ainda assim, vae revistar, de baixo a cima, aquella casa para onde a sombria Juana tinha vindo viver em paz, longe de um esposo cubiçoso da fortuna que elle roubára á sua pupilla Maria...

Mas houve gritos lastimosos que parecem sair debaixo do chão...

Christovão Morterol escuta... parece-lhe distinguir as vozes de suas filhas Magdalena e Sidonia.

Este máo esposo nunca tinha sido terno para as filhas, mas tambem nunca as maltratára... tinha por ellas um sentimento um pouco obtuso, uma especie de affecto brutal... de ternura rude, si estas palavras se podem reunir... O abutre estima os filhos... a seu modo, que é muito differente do da meiga pomba.

SENHORAS E SENHORITAS

Novos e reduzidos preços!

NATAL E ANNO BOM

O «PARQUE DA MODA», mantendo a popularidade que conquistou de no genero ser o UNICO BARATEIRO graças ao seu systema de vendas de reclamo, deliberou em virtude das festas que se approximam de Natal e Anno Bom, reduzir este mez ainda mais os seus extraordinarios preços; entre os quaes se salientam com real assombro:

FORMAS de finissima palha de arroz em todas as cores, grandes e EXTASIANTES MODELOS ao unico preço:

5$000!!

FORMAS «MODELOS» de palha FANTASIA ao só preço:

1$500!!

FORMAS «CLOCHES» para meninas, ultima novidade, ao preço de:

3$500!!

CHAPEOS ricamente enfeitados com plumas, fantasias ou flores para SENHORAS a 18$000

Fitas, Flores, Plumas, Azas, e Aigrettes a todo preço

Entregas immediatas a domicilio

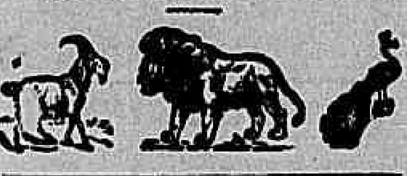
Faz-se qualquer remessa para o INTERIOR contra carta de ordem ou vale postal

(Para quantidades descontos vantajosos)

219 RUA 7 DE SETEMBRO 219, proximo ao largo do Rocio

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA



AO COMMERCIO

Adeanta-se dinheiro

sob caução de mercadorias ou outros valores, bem como para pagamento de direitos na Alfandega; informações com os srs.

Castro Guidão & C.
COMMISSARIOS
7, Rua 1º de Março, 7
(Antigo A-1)
RIO DE JANEIRO

DENTISTA Dr. Alvaro Moraes gabinete com todos os apparelhos electricos, colloca dentes sem chapa, trabalhos garantidos, pagamentos em prestações Cons. das 7 horas da manhã ás 8 da noite. —33

Praça Tiradentes 33

TELEPHONE 193

ALUGA-SE um magnifico predio, á rua Oito de Dezembro, 118, perto da estação da Mangueira, com quatro quartos, tres salas, cozinha, com um porão habitavel com quatro quartos, linda varanda de ferro na frente; para melhores informações na mesma rua n. 124, armazem.

ALUGAM-SE, na rua General Camara ns. 178 e 180, dois sobrados independentes e uma loja com tres rotulas; para ver nas mesmas e tratar na rua Camerino n. 1. 1390

ALUGAM-SE bons commodos; na rua Barão de S. Felix n. 48, para moços solteiros e casaes sem filhos. 1391

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a moços do commercio; na rua do Hospicio numero 157.

ALUGA-SE um bom commodo, com janella, banheiro e chuveiro, não tem cozinha, aluguel 35$; na rua dos Invalidos n. 182, sobrado.

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova; na rua da America n. 162; trata-se na rua da Alfandega n. 202, sobrado. 1385

ALUGA-SE uma boa sala de frente; na rua Frei Caneca n. 71.

ALUGA-SE o bonito chalet, por 180$, reconstruido de novo, á vontade da hygiene, com grande entrada no lado e janellas em todos os commodos; na rua D. Marciana n. 69; as chaves estão no numero 65.

ALUGAM-SE commodos para pequenas familias; na rua Barão de Itapagipe n. 287, moderno, em frente á travessa de S. Salvador. 1398

ALUGA-SE para pequena familia, a casa nova da rua Soares Cabral n. 17; na rua das Laranjeiras n. 232. 1326

ALUGA-SE, por preço modico, a casa da travessa da Cruz n. 10; na rua Haddock Lobo n. 378, quitanda. 1327

ALUGAM-SE optimos commodos; na rua do Lavradio n. 53. 1331

ALUGA-SE, por 50$, uma boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Moreira, proximo á Estrada Real de Santa Cruz, Engenho de Dentro; trata-se no n. 16. 1340

ALUGAM-SE commodos, a casaes e a familias decentes e grande sala e alcova independente, a 25$, 35$, 40$ e 50$; na rua de Santa Alexandrina n. 8, proximo ao largo do Rio Comprido. 1343

ALUGA-SE, por 50$, bella saleta de frente, tambem por 50$, grande commodo com dois quartos; na rua dos Invalidos n. 185. 1350

ALUGAM-SE a 40$ e 35$, grandes commodos de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo. 1351

ALUGA-SE a casa n. 42 da rua do Engenho Novo, estação do Sampaio; a chave está no açougue. 1353

ALUGAM-SE sala e alcova ou sala só, entrada independente, a casal sem filhos ou a homens solteiros, em casa de familia respeitavel; na rua de Santa Luzia n. 244, moderno. 1359

ALUGA-SE uma casa na rua Conselheiro João Cardoso n. 65, para pequena familia, aluguel 60$, onde se trata, Praia Formosa. 1362

ALUGA-SE um commodo, independente; na rua Alzira Brandão n. 39. 1364

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto com janella, a um ou a dois moços do commercio; na rua Floriano Peixoto n. 151, sobrado. 1368

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala e quarto de frente, a tres moços do commercio ou a um casal sem filhos, que não cozinhe; na rua Floriano Peixoto n. 151, sobrado. 1367

ALUGA-SE o primeiro andar da praça Tiradentes n. 34.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 1396

ALUGA-SE uma casa mobilada por 3 mezes a contar de janeiro proximo, á rua Almirante Tamandaré, muito proximo do estabelecimento de banhos de mar, tem boas accommodações, quintal etc., preço muito modico, dirigir cartas a V. Maia, á rua General Camara n. 30, sobrado.

ALUGA-SE uma boa sala de frente e quarto; na praça Tiradentes n. 69. 1149

ALUGAM-SE bons quartos para moços solteiros ou moças que trabalhem fóra; na rua do Rezende n. 62. 1150

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, bem arejados, com janellas, em casa de familia, a pessoas decentes, com ou sem pensão, logar muito saudavel; na rua de Santa Alexandrina n. 10-C, antigo 4. 1224

ALUGA-SE a chacarinha da rua Matheus Silva n. 7, em Inhauma, por 40$; a chave, Caminho dos Pilares n. 5 e tratar com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240. 1176

ALUGAM-SE uma magnifica sala de frente, bem mobilada, com optima pensão, a casal de tratamento ou a senhores de educação, em casa de familia, á rua Buarque de Macedo n. 54. A casa tem bons banheiros de agua quente e fria e fica perto dos banhos de mar.

ALUGAM-SE bons commodos; na rua do Riachuelo n. 112. 1386

ALUGA-SE um bom sobrado com boas accommodações e grande quintal; na rua dos Invalidos n. 37, antigo 31; as chaves estão na loja. 1369

ALUGA-SE, para familia regular, o bom predio da rua Dezenove de Fevereiro n. 114, Botafogo; trata-se na rua Paulino Fernandes numero 17. 1372

ALUGA-SE um commodo a um homem solteiro em casa de outro solteiro; na travessa das Bellas Artes n. 19, em frente á Recebedoria do Thesouro. 1371

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia na rua Santo Amaro n. 138, Cattete; informa-se na mesma rua n. 94, armazem e trata-se na rua General Camara n. 102, ou Maris e Barros n. 262. 1382

ALUGAM-SE, por 50$, uma sala e alcova, a um casal, em casa de um só casal, a casa tem grande quintal e abundancia de agua; na rua Polyxena n. 39, Botafogo. 1376

ALUGAM-SE a familias e a cavalheiros, para uso dos banhos de mar, excelentes aposentos mobilados; na praia do Icarahy n. 27, Pensão Balnearia. 1373

ALUGAM-SE — Appartamentos confortaveis para casaes, estudantes e moços do commercio, em casa allemã, preços convenientes; rua das Laranjeiras n. 26, moderno. 680

ALUGA-SE um bom commodo; na praça Tiradentes n. 87. 1156

ALUGAM-SE bons commodos; na rua da Paz n. 54, Rio Comprido. 853

ALUGAM-SE bons commodos; na rua da Gamboa n. 129.

ALUGA-SE um bom armazem, proprio para deposito ou qualquer negocio; na rua da Gamboa n. 129.

ALUGAM-SE excellentes commodos a casaes distinctos, e moços do commercio, com regalias excepcionaes, dirigido por gerencia allemã, preços convenientes. Rua das Laranjeiras n. 26 moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia séria, um bom commodo com janella, a um moço do commercio ou senhor de tratamento; na rua Silva Manoel n. 108. 964

ALUGA-SE uma boa casa nova e assobradada, com dois quartos, duas salas e todas as commodidades para familia, aluguel 130$; as chaves estão na rua D. Feliciana n. 179.

ALUGA-SE a casa assobradada da rua de Santa Alexandrina n. 258, moderno, tem boas accommodações para familia; trata-se na rua de São Pedro n. 284. 1089

ALUGA-SE o predio da rua Silveira Martins n. 66, com bons commodos para familia de tratamento, com quintal e jardim; as chaves estão com o sr. Augusto, nas obras ao lado e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1289

ALUGA-SE o predio da travessa do Senado n. 8-A, com bons commodos para familia, quintal, etc.; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1288

ALUGA-SE uma casa assobradada, que ainda não foi habitada, com duas salas, dois quartos, despensa, cozinha, banheiro, agua, gaz e grande quintal; informa-se na rua da America n. 243, sobrado. 1286

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos; na rua João Caetano n. 35. 1282

ALUGA-SE um commodo mobilado e independente, em casa limpa e socegada; na rua do Senado n. 308, sobrado. 1277

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 90, com bons commodos para familia; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1287

ALUGAM-SE, barato, esplendidos quartos com optima pensão, rapazes ou pequena familia, em uma bella chacara, em centro de jardim, bondes de 100 réis na porta; na rua Malvino Reis numero 170, casa de familia. 1278

ALUGA-SE o bonito chalet da Estrada Nova da Pavuna n. 36, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e jardim; trata-se no numero 36-A. 1268

ALUGAM-SE as casas da rua da Matriz do Engenho Novo n. 102; as chaves e para tratar na rua de S. Carlos n. 94, Estacio de Sá, e outra na rua de S. Carlos n. 45; as chaves estão no n. 47, onde se trata. 1271

ALUGAM-SE um commodo e sala para familia; na ladeira João Homem n. 18, proximo á avenida Central.

ALUGA-SE no Andarahy Grande, travessa do Patrocinio n. 17, uma boa casa, com cinco quartos e mais pertences, logar saudavel, ares livres, bondes a toda a hora, dia e noite; trata-se no n. 15. 1297

ALUGAM-SE tres commodos bem arejados, em um 1º andar e todos independentes; na rua Barão de Petropolis n. 1. 1293

ALUGA-SE um quarto mobilado para casal; na rua D. Manoel n. 40, aluguel, 50$, casa de [illegible]

ALUGA-SE a casa da rua Buarque de Macedo n. 22; trata-se na praia do Russell n. 100.

ALUGA-SE a casa da rua Pereira Nunes n. 179, propria para qualquer negocio ou officina; trata-se no armarinho, á rua Barão de Mesquita numero 394. 1304

ALUGA-SE o predio da rua Sant'Anna n. 141; as chaves estão no bazar, rua Frei Caneca n. 13; trata-se na rua Theophilo Ottoni numero 89. 1289

ALUGA-SE uma espaçosa loja, com muita agua, para residencia de familia modesta; na rua do Livramento n. 151, moderno. 1282

ALUGAM-SE excellentes commodos; na rua da Vista Alegre n. 16. 1312

ALUGAM-SE cozinheiras, doceiras, a 30$; lavadeiras e engommadeiras, a 35$; amas seccas, copeiros, moços e arrumadeiras; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1321

ALUGA-SE a boa casa da rua de Catumby n. 68, antigo 54, com duas salas, cinco quartos, etc., etc.; as chaves estão na pharmacia n. 77, antigo 53, e trata-se na rua do Hospicio n. 122. 1066

ALUGAM-SE uma sala e quarto com entrada independente, logar alto e saudavel, propria para estrangeiros, tem todas as commodidades, boa chacara para passear, casa de muito socego e respeito, na rua do Bispo n. 133, moderno. 1074

ALUGA-SE o predio da rua Delphina n. 12, proximo da rua Conde de Bomfim, com grande terreno arborisado, tendo excellentes accommodações para grande familia de tratamento. 1146

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares do predio da rua Espirito Santo n. 31, com bastantes commodos, tambem se faz contrato do predio todo.

ALUGA-SE uma boa sala e alcova; na rua da America n. 162; trata-se na avenida Passos n. 33-C. 1414

ALUGA-SE, por 110$, a loja do predio da rua do Senado n. 168, tem dois quartos, cozinha, etc., está limpa. 1421

A RIFA de dois anneis de ouro com brilhante, fica transferida para o dia 3 de janeiro de 1910, H. D. C.

ALUGA-SE, em casa de respeitavel familia, um excellente quarto e uma magnifica sala de frente, no lado da sombra; na rua Visconde de Inhauma n. 68, 2º andar, proximo á avenida Central.

ALUGAM-SE os predios da rua da Alegria, em S. Christovão, ns. 72, 76 II e III; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno. 1419

ALUGA-SE um bom quarto, para rapazes solteiros; na rua de Santo Christo n. 309, sobrado.

ALUGAM-SE, todos os dias, creados afiançados, para todos os serviços; na rua do Lavradio n. 49, loja. 1435

ALUGA-SE uma boa sala e quarto de frente, proprio para escriptorio ou officina; na rua Chile n. 19, sobrado. 1439

A[illegible] 1377

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de [illegible] n. 60, para negocio, por [illegible]; trata-se na rua da Alfandega n. 240. 1378

ALUGA-SE a casa da rua Leoncio de Albuquerque n. 74, antiga travessa da Mangueira, fundos; para ver das 11 1/2 ás 3 e tratar de 1 1/2 ás 3; na rua Gonçalves Dias n. 89, sobrado. 1323

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar, lavar e passar, para um casal, prefere-se que durma no aluguel; na rua Barão de Guaratiba n. 3, Cattete.

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de pequena familia; na rua dos Ourives n. 187, moderno, 145. 1418

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 15 annos, que saiba ler alguma coisa, para copeiro e recados, dorme no aluguel; na rua Uruguayana numero 72, moderno. 1435

PRECISA-SE de uma cozinheira; no becco da Carioca n. 4, travessa da Barreira. 1425

PRECISA-SE de uma ama de leite, de uma ama secca e de uma cozinheira; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1430

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Moraes e Valle n. 49, Lapa. Quer-se pessoa séria. 1409

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão; na rua Moraes e Valle n. 49, Lapa. Exige-se que seja séria e que seja abonada de conducta. 1408

PRECISA-SE participar que o Armazem Ferramenta, de seccos e molhados, á rua Barão de Guaratiba n. 3, Cattete, dá vales da Empreza Commercial America, a melhor empreza. 1373

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière, 113, R. Sete Setembro, loja, das 3 ás 6. 2410

PRECISA-SE alugar em casa de familia distincta, um quarto ou sala com pensão, para um casal sem filhos, pagando-se 130$ ou o que se ajustar. Resposta nesta redacção a F. C. 1343

PRECISA-SE vender os finos bombons paulistas, tanto por atacado como a varejo; no deposito da rua Evaristo da Veiga n. 111. 1150

PRECISA-SE de um pequeno para serviços leves, em casa de familia; na rua dos Ourives n. 145, 1º andar. 1310

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua dos Ourives n. 145. 1311

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Barão de S. Felix n. 147, moderno, sobrado. 1333

PRECISA-SE falar com d. Anna Isabel de Castro Soares, natural de Campos, afim de habilitar-se a receber os bens de seu marido. Queira dirigir-se á avenida Central n. 137, sobrado, com o sr. Aguiar, de 1 hora ás 2 da tarde. 1337

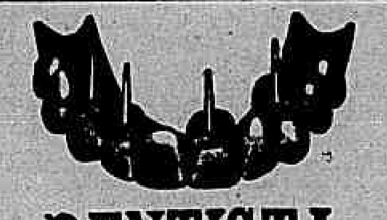
PRECISA-SE de um cozinheiro para o trivial, prefere-se dormindo em casa; na rua Diamantina n. 48, Riachuelo, suburbios. 1352

PRECISA-SE de um servente de pharmacia, que dê abono de sua conducta; na rua Herminia n. 19, estação do Meyer. 1375

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua do Riachuelo n. 135. 1380

PRECISA-SE de um agente de boa conducta e bons conhecimentos para agenciar negocio já conhecido por todos; quem estiver nas condições queira dirigir-se á rua Uruguayana n. 11, sobrado, escriptorio de joias do sr. Benjamin Benatar.

PRECISA-SE de um aprendiz para typographo; na rua General Camara n. 108. 1329



DENTISTA

Extracção de dentes........ 5$000
Obturações de dentes a massa ou platina de 5$ a........ 10$000
Obturações a ouro de 15$ a........ 40$000
Dentes a pivot, perfeita imitação dos naturaes de 15$........ 30$000
Coroas de ouro de 35$ a........ 50$000
Dentaduras de vulcanite, só com um dente 20$; os que excederem, cada um........ 5$000
Concertos de dentaduras de vulcanite........ 10$000

Todos os trabalhos são escrupulosamente executados pelos processos mais aperfeiçoados e garantidos por muito tempo, no consultorio do CIRURGIÃO-DENTISTA,

DR. FIRMINO DE OLIVEIRA

Consultas das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, aos domingos até ás 2 horas.

112 Rua 7 de Setembro 112

Proximo á rua Gonçalves Dias 1417

VENDE-SE uma casinha, construida de novo, tem dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, Rio das Pedras.

VENDE-SE, por 45$, um fogão a gaz, com forno e encanamento; na rua Flack n. 77, Riachuelo. 1284

VENDEM-SE os superiores bombons paulistas e os bombons flor, á Suissa, por atacado e a varejo; no deposito da rua Evaristo da Veiga numero 111. 1160

VENDEM-SE lotes de lindos terrenos com 15 metros de frente por 75 de fundos, de 150$ para cima, ou em prestações mensaes de 15$ e 20$, proximos á estação, boa agua potavel, vista lindissima construcção inteiramente livre, não paga imposto predial, 42 trens diarios e a 50 minutos da capital; trata-se ás quartas e domingos, com Macedo, na Villa Nova, estação de Realengo. 1071

VENDEM-SE sempre bons predios e dá-se dinheiro sob hypothecas; rua da Assembléa numero 58, Casa Suissa, com o sr. Dart. 1153

VENDEM-SE bons predios para renda, sitios e fazendas, e dá-se dinheiro sob hypotheca; na rua da Assembléa n. 58, armazem, Casa Suissa, com o sr. Dart. 2064

VESTI os vossos filhos no Paraiso das Creanças, onde se encontra o maior sortimento em costumes, vestidinhos, toucas, chapéos, meias e roupas brancas, r. 7 de Setembro 100, unica casa especial.

VENDEM-SE diversas fazendas para lavoura e criação; informações com o commendador Dart, á rua da Assembléa n. 58, armazem da Casa Suissa. 3166

FESTAS de Natal, para meninos de 1 a 12 annos, costumes brancos e de cores, de brim, fustão e casemira, meias, roupas brancas, gorros e chapéos; ninguem póde egualar em preços, feitios e qualidades, aos do Paraiso das Creanças, r. 7 de Setembro 100

VENDE-SE o remedio externo contra a *Coqueluche*. E' infallivel. Pedidos a J. Rodrigues de Aguiar. Posta restante.

FESTAS de Natal, para meninas de 1 a 12 annos, vestidinhos de cassa, fustão, laise bordada e outros tecidos, meias e roupas brancas, toucas e chapéos enfeitados, ultima novidade, no Paraiso das Creanças, unica casa especial, rua 7 de Setembro n. 100.

VENDEM-SE ovos de gallinha, de 28 raças puras, casa Jardim; rua Gonçalves Dias n. 38.

VENDE-SE um excellente piano Pleyel, grande, modelo n. 4, perfeito, garantido, por preço modico. Ao Piano de Ouro, acreditada casa de confiança, ha 34 annos do Guimarães, a mais barateira; 425, rua do Riachuelo, antigo 249. 1303

VENDE-SE um bom piano do celebre autor Ronisch, perfeito e barato; na rua do Riachuelo n. 249, antigo. 1314

VENDE-SE bom predio, centro de cidade, com duas frentes com negocios, boa renda; trata-se na rua da Carioca n. 44, sobrado. 1316

VENDE-SE por preço barato, um motor Agos Otto, inglez, força de 3 cavallos, em perfeito estado; quem pretender dirija-se á rua Senador Eusebio n. 108, moderno. 1292

VENDE-SE um bom gallinheiro; informa-se no Mercado Novo ns. 68 e 66, venda. 1356

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central: trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDE-SE o bom predio da rua Brito Teixeira n. 19, moderno, com fundos para a rua Carlos Gomes, com muito terreno e não é foreiro; as chaves estão no mesmo e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, com o proprietario. 1418

VENDEM-SE bons terrenos, por preço modico, nas ruas: Conselheiro João Cardoso e Carlos Gomes (antiga Moncorvo); no morro do Pinto; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno. 1420

SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas Medalhas de Ouro na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 annos DE successo

DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives 114
NA EUROPA:
CARLO ERBA—Milão
RIBEIRO DA COSTA—Lisboa
EM BUENOS-AIRES:
Francisco Lopes—LAVALLE 1034

COM UM SO' VIDRO

se obtém os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erysypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contem potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a

INJECÇAO E AS CAPSULAS DE CITRINAS DE MEDEIROS GOMES

Catharro da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRAO COMPOSTO DE MEDEIROS GOMES

A venda em todas as bons pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

FOLHINHAS E BLOCKS

POR ATACADO

GRANDE QUEIMA para liquidar todo o stock de **lindissimas folhinhas** para todos os ramos de negocio e todos os gostos. **Blocks de desfolhar**, de todos os tamanhos e bem acabados.

Occasião unica — Preços sem rival

Só na "CASA RECLAME"

ALFREDO SCHLICK & C.

Rua da Quitanda 47, moderno — Telephone 2709

Confeitos NYRDAHL DE IBOGAINE

A Ibogaine é um novo medicamento extrahido da Iboga do Congo que os pretos costumam empregar para darem se forças novas. A Ibogaine é um excitante do systema nervoso e ao mesmo tempo um tonico geral e um reconstituinte perfeito. **Os Confeitos Nyrdahl de Ibogaine** serão empregados com successo nas doenças seguintes: Neurasthenia, depressões nervosas, atonia muscular, fraqueza, excesso de trabalho, convalescença, e até mesmo impotencia.

Acha-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Productos NYRDAHL, 20, Rue de La Rochefoucauld, Paris.

GONORRHÉAS

Antigas ou recentes, **catarrho da bexiga, flores brancas**, curam-se radicalmente em poucos dias com o **Xarope** e as **Pilulas de Matico Ferruginosas**. Unicos medicamentos que pela sua composição innocente e reconhecido effeito podem ser empregados sem o menor receio. Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, Uruguayana, 105, e em todas as pharmacias e drogarias.

VENDEM-SE tres chalets, juntos ou separados, logar lindo e 33 metros de frente por mais de 100 de fundos; na rua Monsenhor Bacellar n. 435, onde se trata. Petropolis. 2479

VENDE-SE, á rua Teixeira Pinto n. 83, antigo 21, no Encantado, um chalet, completamente reformado, com bastante agua, esquina de rua, por 3:200$000; trata-se no mesmo com o proprietario. 1279

VENDEM-SE mil e uma propriedades, em predios e terrenos, bem localisados e para todas as bolsas; informam-se e tratam-se, diariamente, de 1 ás 5 horas, com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, sómente negocios sérios. 1406

VENDE-SE, barato e dão-se sellos-coupons da Empreza Commercial America, no Armazem Ferramenta; rua Barão de Guaratiba n. 3, Cattete. 1272

VENDE-SE um eng... de fazer chinellos, por 15$; rua Jacintho n. 22, Meyer. 1270

VENDEM-SE, por 26:000$, uma grande casa e chacara, em Villa Isabel, a casa tem seis quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque, banheiros, varanda ao lado, o terreno tem 38 metros de frente por 80 de fundos, todo murado com jardim, portão e gradil; 20:000$, uma dita, á rua Leopoldo, com os mesmos commodos, terreno com 22 metros de frente por 70 de fundos, jardim com portão e gradil de ferro; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 35, com o Brito. 1280

CASAMENTOS — Fazem-se os papeis, no civil e religioso, em 24 horas, sem certidões, por 20$, em 24 horas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1322

HYDROCELE recente, chronica, ou reproduzida, cura radical, sem operação **cortante**, pelo especialista **dr. Leonidio Ribeiro**, com uma simples applicação do seu processo sem dor, nem **febre** e isento de **reproducção** da molestia. Residencia: S. Paulo, Avenida Tiradentes n. 31; o **dr. Ribeiro** chegará a 20 do corrente á esta capital onde demorar-se-á poucos dias.

COPACABANA — Vende-se a 16$ o metro quadrado, soberbo terreno, na principal rua; carta a S. U., nesto escriptorio. 1358

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, 1º andar — Curso primario e secundario. Aulas diurnas e nocturnas. 1138

Massagista — Trata com successo todas as molestias consumptivas, taes como Paralysia, Rheumatismo, Nephrite, Gotta, Sciatica, e todas as nevralgias em geral; obtem-se optimos resultados nas molestias do figado, do coração, prisões, restabelecendo a circulação e a nutrição. Dirigir-se por escripto á rua de S. Pedro, n. 128, drogaria.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe, com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe aliviar os soffrimentos, póde ser enviada para o escriptorio desta folha, á infeliz Julia.

Oração Maravilhosa — quem possuir esta tem tudo o que quizer melhoramento de vida. Esta senhora lê as cartas, rua da Relação 55, casa terceira.

PENSÃO — Dá-se, a 60$ por mez, de casa de familia, bem feita e farta, entrega-se a domicilio; na rua Minas n. 88, Sampaio. 1436

CASAMENTOS — Trata-se dos papeis, civil e religioso, em 48 horas, muito barato; na rua do Lavradio n. 49, loja. 1434

SOCIO — Precisa-se de um, com 1:500$, para negocio, limpo, antigo, especial, retiradas mensaes de 400$; cartas a Salomão, no *Jornal do Brasil*. 2459

NA rua do Livramento n. 113, 1º andar, tem um somnambulo spirita e cartomante verdadeiro, adivinhador e curador de todo e qualquer atrazo da vida, faz casamentos e faz augmentar todo o negocio commercial, cura a tisica, loucura, embriaguez e impotencia, furor uterino, retira mãos espiritas e máos olhos. 1198

ESPIRITA SOMNAMBULO — Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Visconde de Itauna 100.

SENHORA de origem allemã, viuva, offerece-se para casa de familia, corta e cose, presta-se a todos os serviços domesticos, para o que dispõe de pratica e póde acompanhar para fóra da capital, boas referencias; cartas para este jornal a B. L.

CARTÕES de visita, cento 4$, bem impressos; na rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

ROUPAS de brim, já molhado, para homens, rapazes e meninos; A La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephono 1.331

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11.

Por ser seu uso **no banho** deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assadura, empigens, caspas, o **Sabonete Mentholado** de J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro n. 127

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Caramurú*, regenerador do cabello e exterminador da caspa. R. Kanitz; rua Sete de Setembro n. 127.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, trabalhos pelos processos americanos, especialidade em extracções completamente sem dôr; aurificações, corôas de ouro, pivots, dentaduras sem chapa Bridge Work, Preços razoaveis, accelta-se pagamento em prestações. Tendo installado a electricidade, dará consultas das 8 ás 5 da tarde e das 6 ás 9 da noite, rua do Hospicio n. 222, esquina da avenida Passos.

UMA senhora, de meia edade que precise da protecção de um casal sem filhos, póde dirigir-se á rua Soares Caldeira n. 1, Madureira, afim de tratar, prefere-se brasileira e de côr. 1336

AOS bons corações — Uma senhora viuva, com cinco filhos, tendo a mais velha 7 annos e o mais moço 9 mezes, implora aos bons corações um obolo para a manutenção de seus innocentes filhinhos. Queiram dirigir, por favor, ao escriptorio deste jornal a' viuva Vasco.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelo processo do **dr. João Abreu**. Rua do Hospicio 25. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

GARGANTA — NARIZ E OUVIDOS — Dr. Alfredo de Azevedo, especialista da Polyclinica Geral, com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos e cirurgicos, adequados á sua especialidade; na rua Gonçalves Dias n. 4, de 1 ás 5 horas. 1388

NA mais angustiosa necessidade de manter os seus quatro filhinhos, por ter perdido o unico arrimo do seu lar, o seu marido, pede um obulo para esse fim aos corações de quem conhece a necessidade alheia a viuva Honorina. Este escriptorio presta-se **a receber qualquer esmola para tão caridoso fim.**

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

Acaba de ser publicado e, acha-se á venda, a preciosa recolta de estudos profundos

Questões actuaes de philosophia e direito

devido a amestrada penna do illustre jurista-philosopho

Dr. Almachio Diniz

(Professor de philosophia e direito na Bahia)

com uma introducção do dr. **Clovis Bevilacqua**

Neste novo trabalho o festejado escriptor do **Mecanismo do Direito** estuda á luz de um criterio seguro, varios problemas de philosophia propriamente dita, e especialmente de philosophia juridica. Um simples resumo do prefacio dará uma ligeira idéa do livro. Ei-lo: ESTUDOS DE PHILOSOPHIA BIOLOGICA.—O DETERMINISMO DE LE DANTEC.—O SUPER-HOMEM.— A DEFESA DO MECANISMO.—A EVOLUÇÃO SOCIAL DA ALLEMANHA.—A METAPHYSICA NA SOCIOLOGIA JURIDICA.—A SCIENCIA DO DIREITO E AS PRODUCÇÕES INTELLECTUAES DO HOMEM.—IDEAL DE JUSTIÇA. — TRANSFORMISMO FAMILIAR.—GENESIS HEREDITARIA DO DIREITO, etc., etc.

1 bello volume, nitidamente impresso e enc. em demiveau... 6$000
Pelo correio, mais........ 1$000

109, Rua Moreira Cesar, 109

RIO DE JANEIRO

TACHYGRAPHIA — Methodo facilimo por A. Albuquerque, para se aprender em poucas lições e sem mestre; livraria Azevedo, rua Uruguayana n. 29. 2240

GEORGINA VIANNA avisa que perdeu a apolice n. 3.940, do nominativo emprestimo de 1896. Valor nominal de 200$, juros de 6 o/o, pertencente á menor Rosa Vianna, sendo requerida á Prefeitura a entrega de novo titulo. 3168

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica, do valor nominal de 1:000$, cada uma, de numeros 36.250 e 36.251, pertencentes a Eugenia Francisca de Araujo, ambas da emissão de 1840, legadas á mesma Eugenia por Francisca de Paula Barbosa da Silva. 1048

CURSO DE MADUREZA para qualquer Escola Madureza geral, 60$, pharmacia e odontologia 50$, professor Maurell: á praça Tiradentes 35. 725

PROFESSOR MAURELL Mathematica e sciencias physico-chimico, naturaes á praça Tiradentes 35. 35

DIAS & MOYSES — Casa de penhores — Rua Barbosa Alvarenga n. 2, antiga Leopoldina — Perdeu-se a cautela n. 10.979, desta casa. — Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1909.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica desta capital n. 324.154, 3ª série. 1298

CALÇADO Sapatos pretos para senhoras, a 4$ e 4$500; sapatos amarellos, para senhoras, a 5$ e 6$000; sapatos de lona, todas as cores, para homens e senhoras, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$000; botinas, de bezerro para homens, 4$ e 5$; calçado para creanças, de 1$500 para cima; ditos de pellica italiana, para homens, a 7$500 e 8$000; **borzeguins de bezerro «Americanos», para collegio obra feita á mão, impermeavel, a 5$500.** A pessoa que apresentar este annuncio em nossa casa tem direito no abatimento de 10 o/o.

120 A—AVENIDA PASSOS—120 A

GARÇOS GRAEFF — Casa Guiomar
(A que tem um macaco á porta).

DIAS & MOYSES — Casa de penhores — Rua Barbosa Alvarenga n. 2, antiga Leopoldina — Perdeu-se a cautela n. 14.819 desta casa.

AVISO aos meus consultantes e clientes, a minha nova residencia, á rua Visconde de Itauna n. 109. — Espirita somnambulo. 1318

DR. BRITO E SILVA

Especialista de molestias de crianças e das senhoras.
Attende a chamados em sua residencia á rua Benjamin Constant n. 88.

4$000, concertos em relogios, garantidos, por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabrica e concerta joias, preços sem competencia. Compra ouro, brilhantes, por altos preços. Oculos, pince-nez, a 2$. R. Sete de Setembro n. [illegible] 2092

Clubs de Zonophones e Discos Modelos com rubis a agulhas e saphiras! Vantajosas condições para reclame. Pedir prospectos a Faulhaber & C. Rua General Pedra 169.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua Theophilo Ottoni n. 40, 1º andar.

QUEM desejar ver-se livre dos males da vida, saber o passado e o futuro, tratar de feridas e tudo que soffrer, obtem o que desejar por mais difficil que seja; na rua Padre Lapa n. 9, estação Dr. Frontin. 1119

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito numero 28.

UM PRODIGIO

Attesto que soffrendo de escrophulas por espaço de cinco annos, achome hoje, completamente curado com o miraculoso *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do pharmaceutico sr. João da Silva Silveira; outrosim, que fiz uso de muitos remedios; e, como o *Elixir* tenha feito um prodigio, por isso passo este para os que soffrem de semelhante molestia, ficarem certos de que o *Elixir* é o unico remedio para escrophulas.

Pelotas, 8 de Janeiro de 1880.

Manoel da Silva Rosa.

Rua 7 de Abril, esquina da de São Miguel.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

MOLESTIAS INTERNAS E CREANÇAS — Dr. Eduardo Meirelles. Rs. Haddock Lobo n. 458 e Carioca n. 29. 1118

CAFÉ DO RIO — Vende-se aos seus freguezes café especial, moido, e manteiga mineira, kilo 3$400, dando gratis o sello da Companhia Americana. 980

PERDERAM-SE vinte e cinco (25) apolices da Divida Publica, de conto de réis cada uma, juro de 6 o/o, do Emprestimo de 1897, de ns. 1.451, 2.378, 2.839, 2.840, 15.228, 15.286, 15.290, 15.292, 15.360 a 15.362, 17.491 a 17.501, 17.933, 32.839, 37.690, 37.692, 40.829 e 40.830, pertencentes a João de Sá Pacheco; rua da Alfandega n. 33. 2365

Senhoras e senhoritas Quereis adquirir um bello e chic chapéo, ricamente enfeitado com plumas, fantasias, aigrettes, flores ou fita de velludo, nos preços unicos de 20$, 25$ e 35$? Procurae o atelier de Mme. Guedes, na rua Sete de Setembro 165, 1º andar.

GONORRHÉA chronica — Cura certa por processo sem dor e sem emprego de medicamento algum; rua dos Invalidos, 66. 2458

A INFELIZ MAE Maria Silveira, com um filho de 2 annos, fraca e não tendo recurso algum nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica, do valor nominal de 1:000$, cada uma, de ns. 158.614 e 158.613, pertencentes a Eleuteria e ns. 158.616 e 158.617, pertencentes a Odorica, todas da emissão de 1869 e legadas ás mesmas Eleuteria e Odorica, pelo commendador Antonio do Rego Pontes. 85

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util nos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n.9. Drogaria Giffoni.

ESMOLA — Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede a's pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

ACTOS FUNEBRES

Gustave Bélache

FALLECIDA EM JUAN-LES-PINS, (FRANÇA)

Charles Edmond Bélache e senhora, Lucie Bélache, Paul Bruyère, sua senhora e filhos; Heitor, Julien e Charles Bélache e mais parentes ausentes, seu interessado A. Loncan e empregados, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que mandam rezar por alma do seu prantendo irmão, cunhado e tio GUSTAVE BE'LACHE, amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se, desde já sinceramente agradecidos.

Dr. Geraldo Candido Martins

1º ANNIVERSARIO

Luiza Gonçalves Martins, Alberto Candido Martins e senhora, Leonor Martins Lorena, Leopoldo Lorena e filho, capitão-tenente Geraldo Candido Martins Junior, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas, que por alma do seu pranteado marido, pae, sogro e avô, mandam rezar hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, e ás 8 horas na capella dos Salesianos de Nictheroy. 1316

Emilia Luiza Bittencourt Serpa

A congregação de N. S. das Dôres do Engenho Velho, manda rezar uma missa, hoje, segunda-feira, 6 do corrente, pelo descanso eterno da alma da nossa sempre lembrada thesoureira d. EMILIA LUIZA BITTENCOURT SERPA para esse acto de religião convida toda a familia, parentes, amigos, e desde já se confessa agradecida. 1341

Etelvina Castorina da Silva

Por sua alma, seus filhos mandam rezar uma missa, hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. José. 1334

José Luiz Pereira

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Guilhermina Gerhard Pereira, Joaquim Luiz Pereira, Francisco Luiz Pereira, Alice Pereira, Victorino Pereira Bastos, esposa e filhos, Arthur Gerhard e esposa, José Soares Teixeira, esposa e filhos, Frederico Gerhard, esposa e filhos, novamente convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar por alma de seu esposo, irmão, cunhado, tio e genro JOSE' LUIZ PEREIRA, na matriz do S. Sacramento, hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, por cujo acto se confessam gratos. 1342

Francisco José da Silva Leal

Carlinda da Costa Leal, seus irmãos, tios, sobrinhos, primos, d. Leopoldina Angelica da Silva Avila, seus filhos e sobrinhos, viuva cunhados, irmã, sobrinhos e primos do finado FRANCISCO JOSE' DA SILVA LEAL, agradecem ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada e rogam aos seus amigos, parentes e do finado a assistirem á missa do setimo dia do seu passamento que celebrar-se-á hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessandose eternamente gratos. 1335

Dr. Caetano Werneck

Os parentes, ausentes e presentes, do dr. Caetano Werneck, agradecendo a todas as pessoas que acompanharam o seu enterro, de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia, que por sua alma mandam celebrar hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz desta cidade, de Vassouras, confessando-se desde já muito agradecidos.

Augusto Carlos de Souza

3º OFFICIAL DA CONTABILIDADE DA GUERRA

Fortunata Perpetua de Souza, convida aos parentes e amigos para assistirem á missa que manda celebrar por alma de seu saudoso filho, AUGUSTO CARLOS DE SOUZA, amanhã, terça-feira, 7 do corrente, segundo anniversario de seu passamento, na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 horas. 1423

Izabel Maria da Conceição

José Gomes Junior, José de Castro Heitor, Julia de Castro Heitor, Margarida Gomes dos Santos, Fernando Gomes, Maria da Conceição Gomes, Marianna Gomes, Manoel Rodrigues dos Santos, Manoel Gomes, esposo, filhos, e genros, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa do trigesimo dia, que pelo descanso eterno de IZABEL MARIA DA CONCEIÇÃO, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 7 do corrente, na egreja da Lapa do Desterro, ás 9 horas, que por cujo acto de religião se confessam gratos. 1410

Jeanne Marie Alaburre Castera

FALLECIDA EM BORDEAUX

Suzanne Castera convida ás pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de setimo dia, do fallecimento de sua mãe, que será rezada na egreja da Lapa do Desterro, hoje, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando-se desde já immensamente agradecida. 1412

Dr. José Raymundo do Lago

Dr. João Lourenço Corrêa do Lago, Raymundo Joaquim do Lago, major Joaquim Mariano do Lago, capitães Antonio Corrêa do Lago e Manoel Corrêa do Lago, Benjamin Emiliano Corrêa do Lago, dd. Anna, Dorothéa e Claudina Maria do Lago, Braulino Antonio do Lago e suas familias, participam a seus parentes e amigos o fallecimento de seu idolatrado irmão, cunhado, tio e primo, DR. JOSE' RAYMUNDO DO LAGO.

O seu enterramento terá logar no cemiterio de S. João Baptista, ás 4 1/2 horas da tarde, hoje, segunda-feira, 6 do corrente, saindo o feretro da rua Senador Vergueiro n. 193. 1444

Maria de Moraes Carneiro da Fontoura

Major Agostinho Ribeiro C. da Fontoura (ausente) e seus filhos, A. Carneiro da Fontoura (ausente), A. Antlausa C. da Fontoura e Gracinda C. da Fontoura, convidam as pessoas da sua amizade para assistirem a missa de trigesimo dia de sua saudosa esposa e mãe MARIA DE MORAES CARNEIRO DA FONTOURA, que por sua alma mandam celebrar amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, anticipando-se desde já eternamente gratos a todos que comparecerem a essa cerimonia religiosa.

D. Amelia Nunes Cordeiro

Guiomar Nunes Cordeiro de Alvear e familia, dr. José de Góes Siqueira e familia, Caetano de Arruda Camara e familia, dr. Francisco Marques Pinheiro e familia, irmãos, cunhados, sobrinhos e afilhados da saudosa D. AMELIA N. CORDEIRO, agradecem a todos aquelles que se dignaram comparecer ao seu enterramento, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que por sua alma mandam rezar, amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas, no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula.

COMMODO — Aluga-se um, independente, em casa de familia de tratamento; no largo da Carioca n. 18, 2º andar. 1399

A' caridade publica — Uma senhora, viuva, de 61 annos de edade, soffrendo ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso pede aos corações bemfazejos uma esmola de occasião. Deus levará em conta este justo beneficio feito á supplicante. Carta neste jornal para A. L.

VENDE piano PLEYEL e uma mobilia, tudo novo absolutamente, familia que se retira; na rua Jannuzzi n. 9. 1339

UMA viuva, achando-se na dura necessidade de manter-se e a oito filhinhos, vem por meio deste annuncio pedir a todos os chefes de familia um pequeno obolo. Queiram, por favor, dirigir-se ao escriptorio do *Correio da Manhã*, que beija as mãos agradecida a viuva Bemvinda.

TRASPASSA-SE uma pensão, no Flamengo, installada em excellente predio, com altos e baixos, jardim ao lado e todas as dependencias necessarias, além do melhor ponto para banhos de mar. Preço, 3:000$; quem pretender dirija cartas para a caixa deste jornal com as iniciaes M. S.

CARTAS de fiança, barato, para casas, boas firmas, registradas e reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 1323

CARTAS de fiança — Dão-se barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na rua do Lavradio n. 49, loja.

Carbo Vieirato de Magnesia

VIDROS 2$000

Quereis ter saude no verão usai o Carbo Vieirato que evita as más digestões, dores de cabeça, azias, febres, congestões e outras molestias proprias da estação calmosa.

Attestado assignado por mais de cem medicos

Nós abaixo assignados, doutores em medicina, attestamos que a **Solução de carbo vieirato de magnesia**, preparada pelo pharmaceutico A. Borges de Castro, é um precioso medicamento que receitamos com feliz exito nas molestias do estomago e convalescencia das febres graves. Substitue com vantagem a magnesia fluida e seus similares, porque além dos effeitos anti-acidos da magnesia aproveita os tonicos e carminativos do vieirino e cascas de laranjas e é sobretudo especialmente efficaz no catharro agudo e chronico do estomago tão commum entre nós.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1909.—Dr. *José Benicio de Abreu*.—Dr. *João de Barros Barreto*.—Dr. *Francisco Corrêa Dutra*.—Dr. *Azevedo Brandão*.—Dr. *Deocleciano Doria*.—Dr. *Pinto Portella*.—Dr. *Guilherme Frederico da Rocha*.—Dr. *Adolpho Lisboa*.—Dr. *Henrique T. de Sá Brito*.—Dr. *Felippe Frederico Meyer* e outros.

DORES DE CABEÇA

E' cheio de verdadeira alegria que venho por meio deste não só agradecer ao fabricante da **Solução de carbo vieirato de magnesia**, como aconselho a todos os que soffrerem de dôres de cabeça causadas pelo estomago fazerem uso deste milagroso, remedio, unico que me curou. Rio 20 de outubro de 1909.—*Francisco José de Sá*.—**Rua dos Voluntarios da Patria n. 367**.— Deposito em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro 2$000

Leilão de penhores

EM 10 DE DEZEMBRO

DIAS & MOYSES

2 Rua Barbara Alvarenga

ANTIGA LEOPOLDINA

Pedindo os srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até á hora de principiar o leilão. 963

Polias

Vende-se dois jogos de polias em perfeito estado. Trata-se no escriptorio desta folha.

VENDE-SE

Uma boa casa, livre e desembaraçada em condições de hygiene, rendendo cento e tantos mil réis, e vende-se muito barato, por achar-se doente o seu dono e precisar retirar-se, na rua Mont'Alverne n. 49, tratase com o proprietario na rua Marquez de Pombal n. 9. 1285

Casa Florida

Almeida Santos, ex-socio da firma Almeida Santos & Moraes — Casa Flora-Brasil, acha-se actualmente estabelecido com o mesmo ramo de negocio, á rua dos Ourives n. 90, onde espera continuar a merecer a attenção que sempre lhe dispensaram os seus freguezes e amigos. 1403

Banco Hypothecario do Brasil

Capital—8.000:000$000

Caixa economica

Emprestimos sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno. Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

OS VOLUNTARIOS

Bellissimo dobrado para piano de Raymundo Guilherme. Ultima novidade ! ! !

Vende-se na Casa Beethoven, Ouvidor 175, moderno

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

51 RUA DA QUITANDA 51

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie: a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos, rua Sete de Setembro 81, Casa Cirio, Ouvidor 183. Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Em S. Paulo, Baruel & C. 70

BANCO DO MINHO

O MAIS ANTIGO DA PROVINCIA DO MINHO

Saques

Agentes: JOSÉ SILVA & COMP.

Rua S. Pedro, esquina da rua da Quitanda

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia

Os saques são todos pagos á **VISTA** e as letras são dadas aos tomadores **IMMEDIATAMENTE**.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 156

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, kilo a	3$000
Idem de primeira qualidade, virgem, kilo a	3$500
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a	1$200
Crême puro de leite, pote n.	$400
Idem em latas, a	1$000
Idem em litros, a	3$040

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$000
1 garrafa diariamente	10$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Unico deposito OUVIDOR 149

A TURMALINA BRASILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas

FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

Esta casa só vende pedras turmalinas e aguas marinhas exclusivamente brasileiras

157 — AVENIDA CENTRAL — 157

Miguel da Silva Ribeiro

Compra diamantes pedras preciosas em bruto. Joias e cautelas do Monte de Soccorro

END. TEL. TURMALINA

A Notre-Dame de Paris

DESCONTO DE 25 %

sobre os preços marcados em todas as mercadorias

Chapéos de Chile legitimos a 25$, 30$ e 40$000

M. F. LARANJEIRA

CAMISARIA GOMES

Travessa de S. Francisco de Paula

N. 34 Visinho ao edificio do CLUB DOS FENIANOS **N. 36**

Venda Extraordinaria até 31 de dezembro

Distribuem-se brindes do dia 15 em deante

Saldo até esse dia *700 vestuarios* para meninos ao *preço de 2$800* para cima e mais *480 azul marinho* bem confeccionados ao *preço de 4$800* para cima

870 DUZIAS DE LENÇOS

barra cor, serão vendidos a 1$300 cada 1/2 duzia

650 DUZIAS

de meias de cor para homens, do preço de 18$ uma duzia serão liquidadas a 6$800 a 1/2 duzia. Grandes reducções em atoalhados, Lençóes para banho, toalhas, colchas, morins, camisas para senhora e para meninas, bem como calcinhas, camisinhas, camisolinhas para creanças desde 1 anno. Liquidará saias para senhoras por qualquer preço, alguns numeros que estão em estado.

Tabella de artigos correntes

Collarinhos 5 folhas, 3 por	2$000	Camisas finas para senhora, 3 por	5$800
Ditos linho Santos Dumont, 3 por	2$000	Saias muito enfeitadas, a	4$800
Punhos 5 folhas superiores, 3 pares	3$000	Colchas para casal, brancas a	5$500
Camisas de mousseline, brancas, qualidade garantida 3 por	10$000	Ditas grandes com franjas, a	6$500
Ceroulas cretonne e zephir a	1$500	Cintos para senhora, finos, desde	2$800
Colletes de linho, artigo fino	4$800	Meias rendadas para senhora par	1$300
Camisas béjs tecido Réps, a	3$500	Meias pretas finas, o par	1$000
		Aproveitem os preços das toalhas.	

Peçam catalogos — *J. Philomeno Gomes & C.*

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das Formigas saúvas

Pacotes de 1 kilo — 1$600

Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.

RIO DE JANEIRO

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a "Os Invisiveis", nesta redacção. 1042

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapirú. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

NOVAS LACTICINIOS

Recebem directamente especial leite de Minas, manteiga e queijos.

Litro	$400
Meio litro	$200
Garrafa	$300
Manteiga, kilo	3$800

Nesta casa garante-se leite puro e manteiga superior.

AVISO — Todo o freguez que devolver vales na importancia de 10$, 20$ e 30$ tem direito a um brinde que está exposto.

Rua Riachuelo n. 401, antigo 227 — A e Estacio de Sá n. 44.

Telephone 497.

Sitio no Engenho do Matto

Vende-se um sitio por qualquer preço, medindo de frente 50 metros e de fundos 200, sendo parte com pomar, fructas de todas as qualidades e outra parte matto virgem, possuindo algumas alvores seculares de superiores madeiras, como sejam ipê, andassú, jacarandá e outras de lei; casa completamente nova, tendo no primeiro pavimento, banheiro, quarto e sala, no segundo pavimento, sala de visitas, tres quartos, sala de jantar, despensa, cozinha, grande caixa dagua, clima saluberrimo, distante da Piedade 20 minutos e do trem da Melhoramentos 10 minutos e breve, bond a tres minutos, para ver, rua da Serra 12 e tratar Hospicio, 233.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Illmo. sr. Honorio do Prado

E' com indescriptivel prazer que levo ao conhecimento de V. S. o seguinte: Ha mais de um anno que minha senhora soffria de uma tosse terrivel e tendo feito uso do seu preparado

XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY

tem obtido admiravel resultado, com o uso de um vidro. Julgo que ficará inteiramente restabelecida com esse milagroso xarope.

Tarú-Assú, 28 de fevereiro de 1893.

MIGUEL LEOLINO RIBEIRO

Depositarios: Araujo Freitas & C.

Estomago — Em qualquer molestia do estomago e intestinos, vale a pena experimentar o TRIDIGESTIVO CRUZ. Vende-se na Pharmacia Cruz, á rua do Livramento n. 70, largo do Capim n. 55 e Hospicio n. 3, vidro 2$500, nas boas pharmacias e drogarias.

PERDEU-SE a cautela n. 651, da casa R. Cerqueira & C., 14, rua Luiz de Camões. 1355

Vende-se

NEGOCIO DECIDIDO

Uma boa casa de pasto, fazendo bom negocio, o motivo é o actual dono não ter pratica, tem contracto de oito annos; na praça do Engenho Novo n. 10, estação do Engenho Novo. 1379

Ovos

De gallinhas importadas da Inglaterra das raças Plymouth Rock—Orpington amarellas, pretas e brancas e Wiandotte brancas e prateadas, a 15$000 a duzia. A creação póde ser vista. Informações com José Dale, 19 1º andar rua da Candelaria, antigo 5.

SOBRADO

Aluga-se o da rua do Cattete n. 34; as chaves estão na loja onde se trata. 1274

Casa União Cyclista

Venda condicional pelo prazo de 45 semanas a prestações de 6$; na entrega da bicycletta entra com 60$. Completo sortimento de accessorios para as mesmas. O unico representante das bicyclettes inglezas FLYING WHEEL CYCLE, a melhor do mundo.

Alfredo Pavageau

PRAÇA DA REPUBLICA N. 52

DENTISTA MECANICO

Precisa-se de um, habil e hagil, no ramo da prothese dentaria; na rua da Uruguayana n. 10, loja de ourives.

Privilegios e Marcas

Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, encarregam-se de obter patentes de invenção e registrar marcas no Brasil e no estrangeiro. 1.159

GONOL

UM VALIOSO ATTESTADO

Eu abaixo assignado clinico em Campinas (S. Paulo) declaro que em muitas occasiões indiquei a meus clientes o GONOL em injecções como tratamento da blenorrhagia aguda e chronica colhendo sempre os mais satisfactorios resultados

Campinas, 24 de maio de 1909.

Assignado: Dr. CLEMENTE DE TOFFOLI.

Venda-se em todas as pharmacias importantes do Brasil.

Bombons Paulistas

Especiaes de coco, coco queimado, nozes, hortelã pimenta, mel e fructas diversas e outras muitas qualidades e balas especiaes de ovo, vendem-se por atacado e a varejo, na rua Evaristo da Veiga n. 111. 889

Leite especial

Exposto á venda tres horas depois de tirado da vacca, sendo muito superior a outros transportados de grandes distancias, e por isso prejudicados pela acção do tempo e do transporte. Preço, 200 cada litro, em grosso—Deposito, rua General Camara n. 389. 137

Ao grande deposito de calçado de S. Paulo ROCHA

PREÇOS DA FABRICA

Casa Samaritana

89, AVENIDA CENTRAL, 89

FEITORES DE ESTRADA DE FERRO

Precisa-se de quatro bons e que disponham de quatro turmas de 25 trabalhadores, preferindo-se portuguezes. Paga-se 4$500 e 7$000, fazendo-se todas as despezas de transporte. Para tratar na Avenida Central n. 147, sobrado, com o sr. L. Nascimento, das 10 ás 5 da tarde. 1234

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

Deslumbrantes sessões familiares de cinema e theatro com o concurso dos populares artistas

TROUPE LAZZARO

Cezar Nunes

— E —

BERTHA SANTOS

Direcção musical sob a regencia da senhorita GRIZELDA LAZZARO

Grandioso e soberbo programma cinematographico

5—fitas completamente novas—5

NO PARQUE — Tabogad, Montanha russa, pela primeira vez no Brasil!

Elegante apparelho norte-americano, em feitio de torre, de grande altitude. SENSACIONAL

Carroussel, Balões rotativos, Tiro ao alvo, o Japonez, Jogos diversos etc.

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

Empreza Pinto, Pereira & C.—Operador JOAQUIM TIRADENTES

HOJE — Extraordinario programma — HOJE

Sete fitas primorosas, escolhidas a capricho entre as mais recentes novidades

Amanhã, novo programma — Entre outras novidades, o film d'art DAMAS DAS CAMELIAS.

● Matinées diarias á 1 1/2 Soirées ás 6 1/2 ●

1ª parte—JIM BLAKWOOD, JOKCEY—Drama sensacional passado em Long Champs, por occasião de sensacionaes corridas. 2ª parte—O CÃO DO VOLUNTARIO—Drama sensacional durante a guerra da França. 3ª parte—PICK POCKET NUNCA FICA PRESO—«Charge» fantastica de situações improvistas. 4ª parte—CIRCO EM MINIATURA—Fantasia infantil e artisticamente colorida. 5ª parte—O ESPIRITISTA—Scenas comicas. O grande poder de um «medium» original. 6ª parte—A TRAGEDIA DE BELGRADO EM 1903—Film artistico reproduzindo as terriveis scenas que enlutaram a Servia! 7ª parte— O SR. PINGALEVE NÃO GOSTA DOS POLICIAS—Hilariantes scenas de aberração contra a policia

SUCCESSO ! SUCCESSO !

Amanhã—**Sensacionaes novidades.**

Alugam-se e vendem-se fitas recebidas directamente dos melhores fabricantes, com que a empreza tem contracto.

Grande Cinematographo Parisiense

Avenida Central n. 179

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes.

Empresa STAFFA, STAMIL LE & COMP

Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph Co. de Nova-York.

Hoje —segunda-feira 6 de dezembro— **Hoje**

Novos e deslumbrantes programma extraordinario

1ª parte

COSTA D'AZUR PITTORESCA—Bellissima fita do vivo que nos representa magnificas vistas.

6ª parte

O AMIGO DAS CRIANÇAS—Film artistico da importante e afamada Biograph de grandioso enredo.

3ª parte

O DOM DA JUVENTUDE — Emportante film phantastico da fabrica Vitagraph.

4ª parte

DRAMA PASSIONAL — Importantissima creação dramatica da fabrica Cines de surprehendente enredo no desenlace de seus primorosos quadros.

5ª parte

UM BELLO PLANO DE VINGANÇA—Hilariante scena comica da applaudida fabrica Biograph de grande effeito mimoso trabalho de finissimo enredo.

Orchestra todos os dias nas matinée e a noite. Harmonioso sexteto de bandolins no salão de espera. Brevemente os films d'arte do Biograph. OS DOUS IRMÃOS NA GUERRA e os DIAMANTES DO DEUS BRIMA.

CINEMA CARIOCA

16 — LARGO DA CARIOCA — 18

Telephone 1.258

HOJE — 6 de Dezembro — HOJE

O importantissimo programma organizado com 6 esplendidos films, ultimas novidades recebidas directamente da Europa, escolha da nossa casa de Paris.

MATINÉES A 1 1/2 — SOIRÉES ÁS 6 1/2

1ª parte — O LAGO MAIOR — Imponentes paizagens da Suissa e Italia.

2ª parte VOU SUICIDAR-ME — Comica e interessantissima.

3ª parte — UM MINISTRO ATRAPALHADO — Comica e colorida.

4ª parte — A MINHA FILHA — Drama representado pelos melhores artistas do Art dramatico italiano.

5ª parte — UM NAMORADO TENAZ — Comica e de franca gargalhada.

Os nossos programmas são sempre differentes de todos os outros cinematographos e os mais artisticos que se exhibem nesta capital.

Alugam-se e vendem-se films de todos os fabricantes americanos e europeus. Fazem-se installações electricas e cinematographicas. Hospicio 87. Telep. 1.256 Teleg. LEAFAR.

Amanhã programma novo

CINEMA PALACE

185 — Rua do Ouvidor — 185

O mais bem montado e confortavel salão de exhibições no Rio de Janeiro.

Grande orchestra sob a direcção do maestro Vicente de Marco

HOJE **HOJE**

MAGESTOSO E ADMIRAVEL PROGRAMMA

organizado com os mais soberbos e surprehendentes **films d'art** do afamado fabricante **Pathé** e dois grandiosos e magnificos **films nacionaes**, destacando-se o grandioso e commovente drama tragico que tanto successo alcançou na sua primeira exhibição — o **Noivado de sangue**, e a empolgante fita comica — **Em flagrante pelo Cinema**. Chama-se a attenção publica para este importante e magnifico programma organizado com cuidado e caprichosamente com cinco soberbas fitas na extensão de 1.500 metros.

PRIMEIRA PARTE

COMO SE FAZ A MODA. Fita comica de grande successo.

SEGUNDA PARTE

NOIVADO DE SANGUE. (A tragedia paulista). Surprehendente film nacional de 450 metros, onde se revela o extraordinario trabalho artistico e magnifica enscenação da Photo-Cinematographia Brasileira.

TERCEIRA PARTE

A Boneca. Extraordinario film d'art interpretado pelos grandes artistas francezes Mme. Charlotte e Wiche e o extraordinario mimico Mr. Vaque, das Folies Bergères.

QUARTA PARTE

Joanna D'Arc. Emocionante film artistico, onde se assiste a vida de JOANNA D'ARC, a tão emocionante passagem da historia de França.

QUINTA PARTE

EM FLAGRANTE PELO CINEMA. Interessante fita comica nacional. Rir a bandeiras despregadas.

AMANHÃ — GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO

CINEMA ODEON

HOJE! HOJE

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

6 Projecções de inegualavel successo!

1ª parte—**Jardim Zoologico de Londres** —Reproducção exactissima do importante jardim apresentando uma variedade consideravel de animaes.

2ª parte — **Perouse e seus arredores** — Fita natural dividida em differentes quadros, dentre os quaes as bellissimas cascatas de marmore, festas em Gubbio, Procissão e collocação das velas, etc.

3ª parte — **Exercicios de cavallaria** — Sportiva.

4ª parte — **Perola Maravilhosa** — Film artistico da soberba confecção fantastica.

5ª parte— **Não procure saber quem sou** Drama admiravel e de excepcional desempenho.

6ª parte—**Um artista perito**.—Importante charge comica.

Amanhã grandioso programma

NOVO COM AS ULTIMAS EDIÇÕES Pathé e dentre as quaes figura o film artistico

Dama das Camellias

Cinema Ideal

60 RUA DA CARIOCA 62 PROXIMO A' PRAÇA TIRADENTES (LADO DA SOMBRA)

Empreza C. PEREIRA PINTO & C.—Regente da orchestra o maestro AURELIO CAVALCANTI

Unica casa de diversões em toda a America, que realiza as sessões com a sala de espectaculo completamente illuminada, por um systema privilegiado.

HOJE — Extraordinario programma — HOJE

8 fitas primorosas, que sómente serão exhibidas hoje

AMANHÃ — NOVO PROGRAMMA — NOVIDADES

O film d'art DAMA DAS CAMELIAS

Matinées diarias a 1 1/2 hora. — Soirée a's 6 1/2.

1ª parte **Os dois irmãos do regimento.** Bellissimo drama de assumptos militares.

2ª parte **Os pequenos Pifferari.** Drama completamente colorido. Scenas da vida da Bohemia.

3ª parte **O juramento do vaqueiro.** Drama empolgante passado no Mexico. Novidade da fabrica BIOGRAPH.

4ª parte **O casamento á hespanhola.** Film artistico colorido. Scenas de comico irresistivel.

5ª parte **A Feia.** Lindo conto indiano, ricamente colorido. Scenas de rara belleza compõem este bello film d'art.

6ª parte **Por que tanta pressa?** Novidade ultra-comica da fabrica BIOGRAPH.

7ª parte **Oliver Cromwell.** Drama historico, colorido, cuja acção se passa na Inglaterra em 1642.

8ª parte **O dote de Herminia.** Film artistico de magnificas situações comicas. Grandioso successo do CINEMA IDEAL.

Alugam-se e vendem-se fitas.—A's terças e sextas-feiras **programma novo.**

CINEMA-BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1 — (Sobrado)

UNICO PREMIADO

e que funcciona com 15 janellas abertas

HOJE HOJE

Segunda-feira, ultimo dia deste primoroso programma, destacando-se os dois films de arte americanos da Biograph Co. **—O avarento e Loucos em tentar a sorte.**

1ª parte—**A cidade de Monaco** — Interessantissima fita natural com encantadoras paizagens.

2ª parte—**O avarento** — Emocionante fita artistica de impeccavel nitidez e enredo brilhantemente desenvolvido pela fabrica americana Biograph.

3ª parte — **Senhorio e inquilino**—Bella comedia de payzagens interessantes.

4ª parte —**Loucos em tentar a sorte**— Rico film d'arte, em que se desenrola bem cuidado thema tragico, como sabe fazer a afamada fabrica Biograph Co.

5ª parte **O ladrão e o porco**—Fita comica de hilaridade constante. Successo garantido.

6ª parte — NO PALCO — **Um enredo impagavel**—Bella comedia pelos artistas Roberto Ferro, Mario Brandão, J. Rebello e Ivone Boufon.

Todos ao Cinema-Brasil que distribue á grande massa de seus frequentadores cartões para **um sorteio mensal de bellos presentes.**

CINEMA - THEATRO

Rua Visconde do Rio Branco, 53 — Empresa Corrêa & C.

Operador e electricista, F. J. de Oliveira—Director d'orchestra, L. M. Corrêa

O maior salão de exhibições desta capital

HOJE

Programma extraordinario

1ª parte — **Romance de Luizinha** — Sentimental acção dramatica.

2ª parte— **Aspectos da Bretanha** — Film panoramico.

3ª parte — **Felicidade destruida** — Emocionante fita dramatica.

4ª parte — **Os filhos do pescador** — Emocionante film tragico.

5ª parte — **Senhor que não se senta** — Hilariante «pochade».

RIR ! ! ! RIR ! ! !

6ª parte — A MURGA SEVILLANA (Los Fernandillos) Comicos, jocosos musicaes.

Todos ao Cinema-Theatro

Cadeiras de 1ª	1$000
» » 2ª	$500

AMANHÃ

Os Dois Proscriptos

OU A

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Film d'art nacional

DECLAMADO

Amanhã Amanhã Amanhã

SUCCESSO

CINEMA RIO BRANCO

42 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 42

Empreza WILLIAM & C. Regencia do maestro COSTA JUNIOR

Operador electricista ALVARO ROSAS

HOJE - Segunda-feira 6 de dezembro - HOJE

SUCCESSO UNICO

Programma para as sessões de 7 1/4 e 11 horas da noite:

1ª parte — OH! CAIPORISMO! — (Comica) — Interessante fita comica onde presenciamos o caiporismo de um ladrão.

2ª parte — SPHENIX — Valsa posada e cantada por mlle. Amica Pelisser.

3ª parte — SOLUÇO PERTINAZ — Engraçada fita comica.

4ª parte — FANDANGUASSU (popular maxixe) posado e cantado pelo applaudido actor Leonardo, Film de Julio Ferrez.

5ª parte — COMIGO NÃO SE GRACEJA — Comica de successo.

6ª parte — O MAIS BELLO DIA DA VIDA — Belissima composição sacra acompanhada de sólos e grande numero de córos.

7ª parte — VIVA A VIDA DE SOLTEIRO — Comica por Max Linder.

A'S 8 HORAS — VIUVA ALEGRE
A'S 9 HORAS — GEISHA.

A'S 10 HORAS — VIUVA ALEGRE
A's 11 horas se exhibirá o programma da 1ª parte.

EM MATINEE — Da 1 1/2 as 5 da tarde

Collossal programma variado com DEZ FITAS — Amanhã o grandioso film d'art A DAMA DAS CAMELIAS

CONCERTO-AVENIDA

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — (Tournée Séguin de l'Amerique du Sud) Tel. 180

154, Avenida Central, 154

HOJE — ás 8 3/4 da noite — HOJE

ESPECTACULO DE GALA

Dedicado á briosa officialidade da Divisão Naval Franceza e do cruzador allemão BREMEN

Rentrée da festejada cançonetista italiana **Amelia Novell**

O SUCCESSO DO DIA

Visões d'arte por BLANCHE NEVA

O ARROJO DA ACROBACIA POR

LES STEIN-ETTO

A ULTIMA NOVIDADE DO SECULO XX EM DESLOCAÇÃO POR

LIB & LUL

AS SALEROSAS DANSAS E AS PICANTES CANÇONETAS HESPANHOLAS DE

LA MORENITA

Varietés par

Lise Dantés, Simone Delvander, Pilar de Garcia, Laure de Sade, Elise Henry, Bruna Masi, La Bella Valery, Gina Lordani, Blanche Norab, Guitano & C., e toda a troupe da temporada.